

Arquitetura e Preservação da Identidade Urbana Caso das Reabilitações

Cristiana dos Santos Leitão

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Arquitetura

Mestrado Integrado

Orientador: Prof. Luís Miguel de Barros Moreira Pinto

junho de 2024

Declaração de Integridade

Eu, Cristiana dos Santos Leitão, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 39886 de Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Engenharia, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 11/06/2024

Cristiana dos Santos Leitão

À minha mãe

Agradecimento

Primeiramente, à minha mãe, Isabel, gostaria de expressar a minha mais profunda gratidão, obrigada pela dedicação, amor incondicional e pelo apoio incansável. Obrigada pela educação, desde as primeiras etapas da minha vida até agora, nos momentos desafiadores e nos momentos mais bonitos. Obrigada pela presença constante, pelos puxões de orelhas e raspanetes, mas principalmente pelas palavras de encorajamento e de confiança que nunca faltaram.

À Rita, à Cindy e ao Leonardo, por terem compartilhado comigo a vida, por estarem sempre ao meu lado, dando apoio e conselhos em todas as minhas decisões, que me forneceram um enorme suporte e o incentivo necessário para que eu pudesse chegar até este ponto. Obrigada por estarem sempre do meu lado e por me ajudarem a ver os lados positivos e por me motivarem a seguir em frente.

Ao Malcom, que esteve presente em todas as etapas desta dissertação, que me deu força, inspiração e motivação para eu continuar mesmo quando as coisas pareciam incrivelmente difíceis. Obrigada pelo carinho, atenção e todo o amor que temos compartilhado. Por me mostrares a vida de outra maneira e por seres o melhor companheiro de descobertas do mundo. Σ' αγαπώ και ευχαριστώ

À Cátia, obrigada por seres uma das melhores coisas que a Covilhã me deu e por teres feito este percurso comigo. Obrigada por todos os dias ou noites de trabalho e das diretas onde nos motivamos uma à outra. Obrigada todas as *girl's nights* que definitivamente facilitaram este percurso académico.

Não poderia deixar de agradecer à Delta, que veio até mim no início desta jornada académica, obrigada por me teres escolhido, pela companhia, pela paciência e por todos os ensinamentos que vieram contigo.

Mais uma vez obrigada pelo amor, paciência, compreensão e mimo que recebi e continuo a receber de todos vocês.

Por fim, ao meu Professor orientador, que com a sua sabedoria, experiência e dedicação, me guiou durante todo o processo de elaboração desta dissertação. Obrigada pelos ensinamentos, pelos conselhos, pela paciência e pelo comprometimento de me orientar nesta dissertação.

Esta dissertação reflete todas as coisas boas que vocês me transmitiram e, sem vocês, não teria sido possível. Obrigada por acreditarem em mim.

Resumo

Quando falamos de cidades, o conceito de identidade é acrescentado à definição das mesmas. Em teoria, uma cidade é um espaço urbano que se modifica e adapta no tempo e espaço, podendo ser ampliada ou reduzida. Uma cidade define-se pela sua utilização, sendo que existe uma relação conciliante entre habitante e cidade. A identidade urbana vem das suas vivências, culturas, países, contextos, etc. Sendo assim cada cidade é diferente e cada cidade tem a sua própria identidade que a caracteriza.

Apesar de tudo, existe sempre uma contínua necessidade de construir a cidade e de construir na cidade. Com a tendência crescente da procura de habitação e com a grande demanda de novos edifícios, deparamo-nos com alguns desafios no que toca a manter a identidade da cidade, sendo que a arquitetura é o maior fator impactante nesta disciplina.

A arquitetura pode e deve ajudar as cidades a manter as suas identidades, não obstante obviamente, deve também existir espaço para modernizar e para construir edifícios e arquiteturas novas e de novas linguagens, isto sem que a história que já lá exista seja erradicada. Sendo assim podemos assumir que os percursos ao longo da cidade contam uma história do que já foi, do que é e do que será no futuro.

Com base nestas informações, pretende-se fazer um estudo que procure aprofundar e adquirir conhecimentos sobre como é que as reabilitações de edifícios estão de “mãos dadas” com a preservação da identidade de uma cidade, como é que se pode uma cidade evoluir sem perder a sua história, como é possível que o mesmo espaço tenha vários usos ao longo do tempo sem perder a sua identidade arquitetónica.

Palavras-chave

Arquitetura ; Cidade ; Identidade Urbana ; Reabilitação ; Preservação

Abstract

When we talk about cities, the concept of identity is added to their definition. In theory, a city is an urban space that changes and adapts over time and space, and it can be expanded or reduced. A city is defined by its usage, and there is a conciliatory relationship between the inhabitant and the city. Urban identity comes from its experiences, cultures, countries, contexts, etc. Therefore, each city is different, and each city has its own identity that characterizes it.

Despite everything, there is always a continuous need to build the city and to build within the city. With the growing trend of housing demand and the high demand for new buildings, we face some challenges in maintaining the city's identity, with architecture being the most impactful factor in this discipline.

Architecture can and should help cities maintain their identities; however, there should also be room to modernize and to construct new buildings and new architectural styles, without eradicating the existing history. Thus, we can assume that the pathways throughout the city tell a story of what once was, what is, and what will be in the future.

Based on this information, the intention is to conduct a study that seeks to deepen and acquire knowledge on how building rehabilitations are "hand in hand" with the preservation of a city's identity, how a city can evolve without losing its history, and how the same space can have various uses over time without losing its architectural identity.

Keywords

Architecture ; City ; Urban Identity ; Rehabilitation ; Preservation

Notas

A presente dissertação foi redigida segundo o novo Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa de 1990, à exceção das transcrições em que se respeita os acordos originais dos autores.

As citações cujo idioma original não é o português foram traduzidas de maneira que exista uma concordância da própria leitura.

Optou-se pela utilização de um código formal no corpo de texto para distinguir ou realçar pensamentos:

- o itálico para palavras que não sejam da língua portuguesa, bem como títulos de obras;
- O Negrito / Bold foi usado para conceitos ou títulos indicativos;
- As “aspas duplas” (em casos juntamente) com itálico são usadas para citações ou referências autorais.

Algumas das imagens expostas não apresentam a sua dimensão e/ou tom cromático original.

Índice

INTRODUÇÃO.....	XXIII
OBJETIVOS.....	XXV
METODOLOGIA DO TRABALHO.....	XXVII
ESTRUTURA.....	XXVIII
1. A CIDADE E A IDENTIDADE URBANA CONCEITOS.....	1
1.1. DEFINIÇÃO DE CIDADE.....	1
1.2. DEFINIÇÃO DE IDENTIDADE URBANA E OS SEUS ELEMENTOS.....	6
1.2.1. CONCEITO DE IDENTIDADE URBANA.....	6
1.2.2. ELEMENTOS DA IDENTIDADE URBANA.....	10
2. REABILITAÇÃO URBANA.....	19
2.1. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS.....	20
2.2. ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO ARQUITETÓNICA.....	25
3. DESAFIOS ENFRENTADOS NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA.....	31
3.1. GLOBALIZAÇÃO.....	32
3.2. LEIS FRÁGEIS OU INEXISTENTES.....	37
3.3. EXPANSÃO URBANA DESCONTROLADA.....	41
3.4. ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA / CONFLITOS DE INTERESSE / GENTRIFICAÇÃO.....	45
3.5. ESTADO FINANCEIRO DA CIDADE.....	51
3.6. OBSTÁCULOS ARQUITETÓNICOS.....	54
3.7. CONSUMISMO E CAPITALISMO.....	56
3.8. OUTROS DESAFIOS NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA.....	60
4. A REABILITAÇÃO URBANA E A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA.....	61
4.1. A REABILITAÇÃO EM FORMA DE ARTE URBANA.....	61
4.1.1. CASO DE ESTUDO – “PINKSTREET”, LISBOA.....	63
4.2. REABILITAÇÃO URBANA COMO MEIO DE PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA.....	66
4.2.1. CASO DE ESTUDO – COVILHÃ, PORTUGAL.....	69
4.2.2. CASO DE ESTUDO – MANUFATURA, LÓDZ.....	74
4.3. REABILITAÇÃO COMO MEIO DE RESGATE E REVALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA.....	78
4.3.1. CASO DE ESTUDO – CHAMPS-ÉLYSÉES.....	79
4.3.2. CASO DE ESTUDO – BAIXA POMBALINA.....	89
5. CONCLUSÃO.....	98
BIBLIOGRAFIA.....	103

Lista de Figuras

- FIGURA 1**- RIBATEJO – FLORES E AZULEJOS, MANUEL CARGALEIRO, 1981 2
[HTTPS://WWW.WIKIART.ORG/PT/MANUEL-CARGALEIRO/RIBATEJO-FLORES-E-AZULEJOS-1981](https://www.wikiart.org/pt/manuel-cargaleiro/ribatejo-flores-e-azulejos-1981) , WIKIART
CONSULTADO EM MARÇO 2024
- FIGURA 2** - MAPA ANÁLISE DE LISBOA 4
AUTORIA DA AUTORA - CRISTIANA LEITÃO, 2024
- FIGURA 3** - FRANK LLOYD WRIGHT, BROADACRE CITY, 1932..... 9
[HTTPS://PALEOFUTURE.COM/BLOG/2014/4/16/FRANK-LLOYD-WRIGHTS-FUTURISTIC-SUBURBAN-UTOPIA-WAS-CALLED-BROADACRE-CITY](https://paleofuture.com/blog/2014/4/16/frank-lloyd-wrights-futuristic-suburban-utopia-was-called-broadacre-city) , PALEOFUTURE
CONSULTADO em janeiro 2024
- FIGURA 4** – A SAGRADA FAMÍLIA, BARCELONA, ESPANHA 13
[HTTPS://SAGRADAFAMILIA.ORG/EN/PHOTO-GALLERY](https://sagradafamilia.org/en/photo-gallery) , SAGRADA FAMILIA
CONSULTADO EM ABRIL 2024
- FIGURA 5** – A SAGRADA FAMÍLIA, BARCELONA, ESPANHA 13
[HTTPS://SAGRADAFAMILIA.ORG/EN/PHOTO-GALLERY](https://sagradafamilia.org/en/photo-gallery) , SAGRADA FAMILIA
CONSULTADO EM ABRIL 2024
- FIGURA 6** - DUBAI, VISTA DA CIDADE 15
[HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM/882100/BURJ-KHALIFA-SOM/59EB8A55B22E38DD05000155-BURJ-KHALIFA-SOM-IMAGE](https://www.archdaily.com/882100/burj-khalifa-som/59eb8a55b22e38dd05000155-burj-khalifa-som-image) , ARCHDAILY
CONSULTADO EM JUNHO 2024
- FIGURA 7** - CARNAVAL DO RIO, RIO DE JANEIRO, 2024 15
[HTTPS://CREATIVOSBR.COM.BR/CARNAVAL-RIO-2024-LIESA-FIRMA-PARCEIRA-COM-DREAM-FACTORY/](https://creativosbr.com.br/carnaval-rio-2024-liesa-firma-parceria-com-dream-factory/) , CREATIVOSBR
CONSULTADO EM JUNHO 2024
- FIGURA 8** - PROJETO DE REABILITAÇÃO "PAD(DOCK)", 2024. ESTE PROJETO CONTA COM A TRANSFORMAÇÃO DE UM EDIFÍCIO FABRIL NUM COMPLEXO DE ESCRITÓRIOS 24
[HTTPS://ONE-AFTR.COM/PAD\(DOCK\)](https://one-aftr.com/pad(dock)) , ONE AFTR
CONSULTADO EM JUNHO 2024

FIGURA 9 - PROJETO "108ERA REFORMA DE MASIA A GRANERA", 2022	30
HTTPS://VALLRIBEARQUITECTES.COM/108ERA-REFORMA-DE-MASIA-A-GRANERA , VALLRIBEARQUITECTES CONSULTADO EM JUNHO 2024	
FIGURA 10 - PROJETO "108ERA REFORMA DE MASIA A GRANERA", ESTADO ORIGINAL, 2020	30
HTTPS://VALLRIBEARQUITECTES.COM/108ERA-REFORMA-DE-MASIA-A-GRANERA , VALLRIBEARQUITECTES CONSULTADO EM JUNHO 2024	
FIGURA 11 – BUKCHON HANOK VILLAGE, COREIA DO SUL, 2024	36
HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/P/C7KR B9SPM1D/ , INSTAGRAM: BIGG_JUN CONSULTADO EM JUNHO 2024	
FIGURA 12 - VISTA DA CIDADE DE SEUL, 2023	36
HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/P/Cv_RE6FvVRi/?img_index=1 , INSTAGRAM: BIGG_JUN CONSULTADO EM JUNHO 2024	
FIGURA 13 -ESTAÇÃO PENSILVÂNIA, EXTERIOR E INTERIOR E MANIFESTAÇÕES ANTES DA DEMOLIÇÃO	40
HTTPS://WWW.BUSINESSINSIDER.COM/PHOTOS-OF-THE-OLD-PENN-STATION-BEFORE-IT-WAS-DEMOLISHED-2017-5 CONSULTADO EM JUNHO 2024	
FIGURA 14 - CIDADE DE BRASÍLIA.....	44
HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/925485/GUIA-DE-ARQUITETURA-DE-BRASILIA-16-PROJETOS-PARA-ENTENDER-AS-ESCALAS-DA-CAPITAL-BRASILEIRA/5D8BB1F2284DD1BECC000FD-GUIA-DE-ARQUITETURA-DE-BRASILIA-16-PROJETOS-PARA-ENTENDER-AS-ESCALAS-DA-CAPITAL-BRASILEIRA-IMAGEM?NEXT_PROJECT=NO , ARCHDAILY CONSULTADO EM MAIO 2024	
FIGURA 15 - CIDADE-SATÉLITE DE BRASÍLIA.....	44
HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/998586/UMA-BREVE-HISTORIA-DAS-CIDADES-SATELITES-DE-BRASILIA/6422F3279FB6B77A80E3824E-UMA-BREVE-HISTORIA-DAS-CIDADES-SATELITES-DE-BRASILIA-IMAGEM , ARCHDAILY CONSULTADO EM JUNHO 2024	
FIGURA 16 - BAIRRO ALFAMA, LISBOA.....	50
HTTPS://DESCUBRALISBOA.COM/ALFAMA-LISBOA-ROTEIRO-COMPLETO/ , DESCUBRA LISBOA CONSULTADO EM JUNHO 2024	

FIGURA 17 - EDIFICAÇÕES DEGRADADAS E ABANDONADAS EM ATENAS, GRÉCIA	53
HTTPS://WWW.ARCHITECTURAL-REVIEW.COM/ESSAYS/A-GREEK-TRAGEDY-UNFOLDS-IN-ATHENS , THE ARCHITECTURE REVIEW CONSULTADO EM JUNHO DE 2024	
FIGURA 18 - EDÍFÍCIO DO ANTIGO HOTEL PALÁCIO CHAMPS-ÉLYSÉES, PARIS 2016	59
HTTPS://FR.M.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/FICHER:103_AVENUE_DES_CHAMPS-%C3%89LYS%C3%A9ES.JPG , THOMON CONSULTADO EM FEVEREIRO 2024	
FIGURA 19 - FOTOGRAFIA DO FUTURO HOTEL LOUIS VUITTON NO MOMENTO DA MANIFESTAÇÃO, 2024	59
AUTORIA DA AUTORA - CRISTIANA LEITÃO, 2024	
FIGURA 20 - A PINKSTREET DURANTE O DIA	65
HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM/447832/PINK-STREET-JOSE-ADRIAO-ARQUITECTOS , ARCHDAILY CONSULTADO EM JUNHO DE 2024	
FIGURA 21 - A PINKSTREET DURANTE UMA NOITE MOVIMENTADA	65
HTTPS://WWW.LISBONPORTUGALTOURISM.COM/GUIDE/PINK-STREET.HTML CONSULTADO EM JUNHO DE 2024	
FIGURA 22 - ANTIGA FÁBRICA REAL DOS PANOS, 1940	73
HTTPS://WWW.CASASMURALHAS.PT/POST/A-BRIEF-HISTORY-OF-COVILH%C3%A3?LANG=EN CONSULTADO EM ABRIL 2024	
FIGURA 23 - UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, COVLHÃ	73
HTTPS://INFOHABITAR.BLOGSPOT.COM/2014/06/UBI-ARQUITETURA-MESTRADO-INTEGRADO-EM.HTML , INFOHABITAR CONSULTADO EM ABRIL 2024	
FIGURA 24 - ANTES E DEPOIS - MANUFATURA, LÓDZ, POLÓNIA	77
HTTPS://WWW.REDDIT.COM/R/SAVED_ARCHITECTURE/COMMENTS/NKJ5/THE_OLD_MANUFACTORY_OF_LODZ_POLA ND/ , REDDIT: R/SAVED_ARCHITECTURE CONSULTADO EM JULHO 2024	
FIGURA 25 -CHAMPS-ÉLYSÉES NO SEU ESTADO NORMALIZADO, COM O SEU AMBIENTE PESADO E CHEIO DE VIATURAS, 2020	85
HTTPS://WWW.BATIRAMA.COM/ARTICLE/29605-UN-PROJET-POUR-REENCHANTER-LES-CHAMPS-ELYSEES.HTML , BATIRAMA CONSULTADO EM MARÇO 2024	

FIGURA 26 - 3D PROJETO CHAMPS-ÉLYSÉES, PCA STREAM	88
HTTPS://WWW.PCA-STREAM.COM/EN/PROJECTS/THE-CHAMPS-ELYSEES-HISTORY-PERSPECTIVES-STUDY/ , PCA-STREAM CONSULTADO EM MARÇO 2024	
FIGURA 27 - 3D PROJETO CHAMPS-ÉLYSÉES, PCA STREAM	88
HTTPS://WWW.PCA-STREAM.COM/EN/PROJECTS/THE-CHAMPS-ELYSEES-HISTORY-PERSPECTIVES-STUDY/ , PCA-STREAM CONSULTADO EM MARÇO 2024	
FIGURA 28 - BAIXA POMBALINA VISTA SATÉLITE, ONDE É POSSÍVEL VER A GRELHA URBANA CAUSADA POR ESTE BAIRRO .	90
HTTPS://BAROQUEART.MUSEUMWNF.ORG/DATABASE_ITEM.PHP?ID=MONUMENT;BAR;PT;MON11;28;EN , MUSEUM WITH NO FRONTIERS	
FIGURA 29 - PRAÇA DO COMÉRCIO NOS ANOS 60, COM A FUNÇÃO DE UM GRANDE ESTACIONAMENTO AO AR LIVRE	93
HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/CÂMARADELISBOA/PHOTOS/AINDA-SE-LEMBRA-DE-COMO-ERATERREIRO-DO-PA%C3%A7O-PRA%C3%A7A-DO-COM%C3%A9RCIO-NOS-ANOS-60LISBOA/11447752209090/?LOCALE=HI_IN&_RDR , FACEBOOK: CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA CONSULTADO EM JUNHO 2024	
FIGURA 30 - PRAÇA DO COMÉRCIO AGORA.....	93
HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/PRA%C3%A7A_DO_COM%C3%A9RCIO#/MEDIA/FICHEIRO:ARCO_TRIUNFAL_DA_RUA_AUGUSTA,_PLAZA_DEL_COMÉRCIO,_LISBOA,_PORTUGAL,_2012-05-12,_DD_02.JPG , WIKIPÉDIA CONSULTADO EM JUNHO 2024	
FIGURA 31 - UM EXEMPLO DE UMA REABILITAÇÃO NA BAIXA POMBALINA. SIIMGROUP REVELOU “O MADALENA 91 VAI SER UM EMPREENDIMENTO COM EXCELENTE QUALIDADE E REQUINTE, COM ACABAMENTOS DE LUXO E PONTOS DA MAIS ALTA SOFISTICAÇÃO TÉCNICA E DE DESIGN” MAS “NO ENTANTO, NÃO PERDERÁ, EM NADA, O SEU ENCANTO E BELEZA DA FACHADA CLÁSSICA E TODO O DETALHE DA ÉPOCA POMBALINA”	96
HTTPS://WWW.IDEALISTA.PT/NEWS/IMOBILIARIO/CONSTRUCAO/2019/07/05/40174-EDIFICIO-POMBALINO-CONVERTIDO-EM-PREDIO-DE-LUXO-NA-BAIXA-DE-LISBOA-MAIS-12 , IDEALISTA NEWS CONSULTADO EM JUNHO 2024	

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1 - IDENTIDADE URBANA E OS SEUS ELEMENTOS 17

AUTORIA DA AUTORA - CRISTIANA LEITÃO, 2024

GRÁFICO 2 - ANÁLISE CHAMPS-ÉLYSÉES 81

[HTTPS://WWW.PCA-STREAM.COM/WP-CONTENT/UPLOADS/2024/02/CHAMPS-ELYSEES-EXHIBIT_PRESS-RELEASE.PDF](https://www.pca-stream.com/wp-content/uploads/2024/02/CHAMPS-ELYSEES-EXHIBIT_PRESS-RELEASE.PDF) , PCA-STREAM

CONSULTADO EM MARÇO 2024

Lista de Acrónimos

APRUP - Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património

BIM - Building Information Modeling

CEMAT - Conferência Europeia dos Ministros responsáveis pelo Ordenamento do Território do Conselho da Europa

DGOTDU - Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

IFRRU - Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

OMS - Organização Mundial de Saúde (OMS)

PDM – Plano Diretor Municipal (PDM)

UBI – Universidade da Beira Interior

Introdução

O espaço urbano é algo fundamental na definição e na preservação da identidade urbana. A arquitetura desempenha aqui um papel crucial, tanto como resposta às necessidades funcionais e estéticas, como meio de preservar a história, cultura e identidade de uma certa cidade.

A identidade urbana pode ser considerada um conceito bastante complexo. Este é um tema formado pela interação heterogênea entre habitantes, arquitetura, história, sentimentos, etc. Existe uma necessidade global de tornar a preservação dessa identidade numa prioridade, especialmente através de medidas e práticas de reabilitação urbana.

Estas reabilitações devem procurar integrar a modernização com a conservação do património arquitetónico histórico, mantendo a continuidade e a memória urbana. Mas quando começamos um projeto deste género encontramos vários desafios impostos por temas como a globalização, a especulação imobiliária, a gentrificação, e outros.

As cidades, com as suas complexidades e dinamismos, são um reflexo das interações entre os seus habitantes e visitante e o ambiente construído. Todas as intervenções arquitetónicas, sejam elas construções novas ou reabilitações de estruturas existentes, contribuem para a narrativa contínua da cidade.

Este estudo propõe investigar como as práticas de reabilitação arquitetónicas podem e devem ser aliadas na preservação da identidade urbana, isto é feito a partir da análise de vários casos de estudo que tentam ilustrar a coexistência entre o antigo e o novo, e as expectativas futuras. Nesta dissertação serão abordados vários conceitos fundamentais para se poder perceber a identidade urbana, estratégias de reabilitação e os desafios encontrados tanto na reabilitação de edifícios quanto preservação da identidade urbana.

Existe uma necessidade de melhor perceber a importância do ato de preservar a história da cidade, e como isto vai além da simples manutenção de edifícios antigos, é crucial reconhecer e valorizar a memória coletiva, ao mesmo tempo que se promove um desenvolvimento urbano que respeite e celebre a história e a cultura locais.

Assim, a pesquisa visa contribuir para o entendimento de como a arquitetura pode ser uma ferramenta poderosa na construção de cidades que evoluem sem perder o seu passado, mas mantendo-se relevantes e autênticas no presente.

Objetivos

A presente dissertação, teve como objetivo principal investigar e refletir sobre a preservação da identidade urbana, com especial enfoque através das reabilitações urbanas. Destacando-se no impacto das reabilitações na manutenção das características culturais históricas e sociais das cidades. Esta pesquisa visa destacar a importância desta prática na construção de um ambiente urbano que respeite e valorize a herança da cidade.

Para atingir este objetivo foram estabelecidas algumas questões específicas, que se podem reduzir de forma breve a:

Compreender a importância da identidade urbana na configuração das cidades.

Esta será uma análise que abrange uma revisão teórica sobre conceitos de identidade urbana, explorando como elementos históricos, culturais, arquitetônicos e socioeconômicos podem contribuir para a singularidade de cada cidade.

Investigar as estratégias de reabilitação urbana que promovam a preservação da identidade urbana.

Serão selecionados e analisados vários casos práticos de reabilitação que consigam exemplificar quais as boas práticas e a solução/superação de desafios. Este estudo busca identificar os métodos mais eficazes e sustentáveis que possam ser replicados em diferentes contextos urbanos.

Analisar os desafios mais enfrentados pela reabilitação urbana.

Análise dos conceitos como globalização, especulação imobiliária e gentrificação. A pesquisa examinará também se estes fatores conseguem influenciar a identidade urbana e qual a eficácia das intervenções de reabilitação, buscando soluções inovadoras que equilibrem o desenvolvimento e a preservação.

Desenvolver diretrizes e recomendações para práticas de reabilitação urbana que consigam favorecer a preservação da identidade urbana.

Estas diretrizes são baseadas em análises teóricas e práticas, visando orientar profissionais e pessoas encarregues na gestão e planificação urbana na implementação de projetos que respeitem e valorizem o património cultural e histórico das cidades.

Contribuir para o corpo de conhecimento académico e para a prática profissional em arquitetura.

Esta dissertação pretende disseminar os resultados da pesquisa, com o intuito de influenciar positivamente a prática profissional e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a preservação da identidade urbana.

Metodologia do trabalho

A metodologia utilizada para a realização desta dissertação envolveu a abordagem teórica abrangente, que combinou a revisão de leitura, análise documental e a reflexão crítica. Com o objetivo principal desta pesquisa a cair sobre a razão da reabilitação urbana poder contribuir para a preservação da identidade urbana.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa mais teórica com o intuito de formar uma base conceptual para a dissertação. Esta fase contou com a procura de definições e comparação de conceitos. Foi revisada também alguma bibliografia sobre identidade urbana, reabilitação urbana, a cidade e preservação do património. Isto proporcionou um entendimento amplo e profundo dos conceitos e teorias fundamentais para esta pesquisa.

A pesquisa teórica foi complementada pela análise de vários casos de estudo em diferentes contextos urbanos. Estes casos foram escolhidos com base na sua relevância para a temática desta dissertação e pela exemplificação de boas práticas na reservação da identidade urbana.

Outro aspeto importante foi a análise de políticas, medidas públicas e regulamentações que estavam relacionadas com a reabilitação urbana e com a preservação da identidade urbana. Para compreender melhor e identificar oportunidades e desafios nos projetos de reabilitação foram revisadas legislações, normas e diretrizes.

Por fim, esta dissertação utilizou uma abordagem teórica e analítica de forma a alcançar uma melhor compreensão sobre este tema. Esta metodologia permitiu uma investigação robusta e detalhada, proporcionando perspectivas valiosas para a prática profissional, com o objetivo de contribuir significativamente para o campo da reabilitação urbana e da preservação do património das cidades e da identidade urbana.

Estrutura

Esta dissertação foi organizada da seguinte maneira:

O primeiro capítulo – “A Cidade e a Identidade Urbana” – serve para fornecer uma base teórica sólida sobre os conceitos de cidade e de identidade urbana. É discutido e analisado a forma como estes elementos se interligam e se conectam de maneira a formar a singularidade de cada cidade.

No segundo capítulo – “Reabilitação Urbana” – é discutida a reabilitação arquitetónica, são analisados conceitos e terminologias chaves e as principais diferenças entre conceitos relacionados. É discutido também as diferentes estratégias da reabilitação de edifícios e zonas dentro da cidade.

O terceiro capítulo – “Desafios Enfrentados na Preservação da Identidade Urbana” – assim como o nome indica, ocupa-se da identificação e análise dos desafios mais globais enfrentados na preservação da identidade urbana. Para um conhecimento mais aprofundado foram dados alguns casos de estudo exemplares de cada desafio.

No quarto capítulo – “A reabilitação Urbana e a Preservação da identidade Urbana” – é desenvolvida uma análise de meios como a reabilitação urbana consegue de facto preservar a identidade urbana, aqui são analisados alguns casos de estudo e tirar algumas conclusões, tanto positivas como negativas.

Finalmente, no quinto capítulo – “Conclusões” – é feito um resumo de todas as informações, são dadas algumas opiniões e sugestões. Aqui encontramos as considerações finais sobre o tema da reabilitação e da preservação da identidade urbana.

Houve uma tentativa de estruturar cada capítulo de forma a proporcionar uma compreensão progressiva e abrangente do tema. Isto foi estudado integrando a teoria e a prática, a análise crítica e a reflexão empírica.

“A morte atinge tanto as obras como os seres. Quem fará a discriminação entre aquilo que deve subsistir e aquilo que deve desaparecer? O espírito da cidade formou-se no decorrer dos anos; simples construções adquiriram um valor eterno na medida em que simbolizam a alma coletiva; constituem o arcabouço de uma tradição que, sem querer limitar a amplitude dos progressos futuros, condiciona a formação do indivíduo, assim como o clima, a região, a raça, o costume. Por ser uma pequena pátria, a cidade comporta um valor moral que pesa e que lhe está indissoluvelmente ligado.”

A carta de Atenas, Assembleia do CIAM

1. A Cidade e a Identidade Urbana Conceitos

1.1. Definição de cidade

Antes de podermos falar de identidade urbana, é importante começarmos por outra questão. O que é uma cidade? Como podemos definir uma cidade? Quando analisamos toda a história e a evolução do nosso planeta, e ao comparamos paisagens mais naturais como florestas, desertos, pastagens, é possível perceber que as paisagens urbanas e citadinas são algo relativamente recente.

Foi apenas à cerca de 6000 a 11000 anos atrás que as “cidades” começaram a demarcar o território. Desde o surgimento das cidades, estas passaram por bastantes mudanças, evoluindo de centros agrícolas e comerciais para grandes áreas metropolitanas ¹.

Chegar a uma definição global e padrão para a palavra “cidade” é uma tarefa complexa, pois em termos gerais uma cidade pode ser caracterizada dependendo da sua função administrativa, tamanho e densidade populacional, características urbanas e função económica. ²

Para se perceber melhor vamos considerar três conceitos que são fundamentais para perceber o porquê da dificuldade em encontrar uma definição universal: “Cidade propriamente dita”, “aglomeração urbana” e “área metropolitana”.

De uma forma simples, começando pelo primeiro conceito, a “cidade propriamente dita” refere-se, apesar de haver algumas exceções, a uma demarcação administrativa muito estreita da cidade e não considera as áreas adjacentes que afetam a funcionalidade da cidade.³

¹ (United Nations , 2016)

² (UN-Habitat, 2020)

³ (UN-Habitat, 2020)

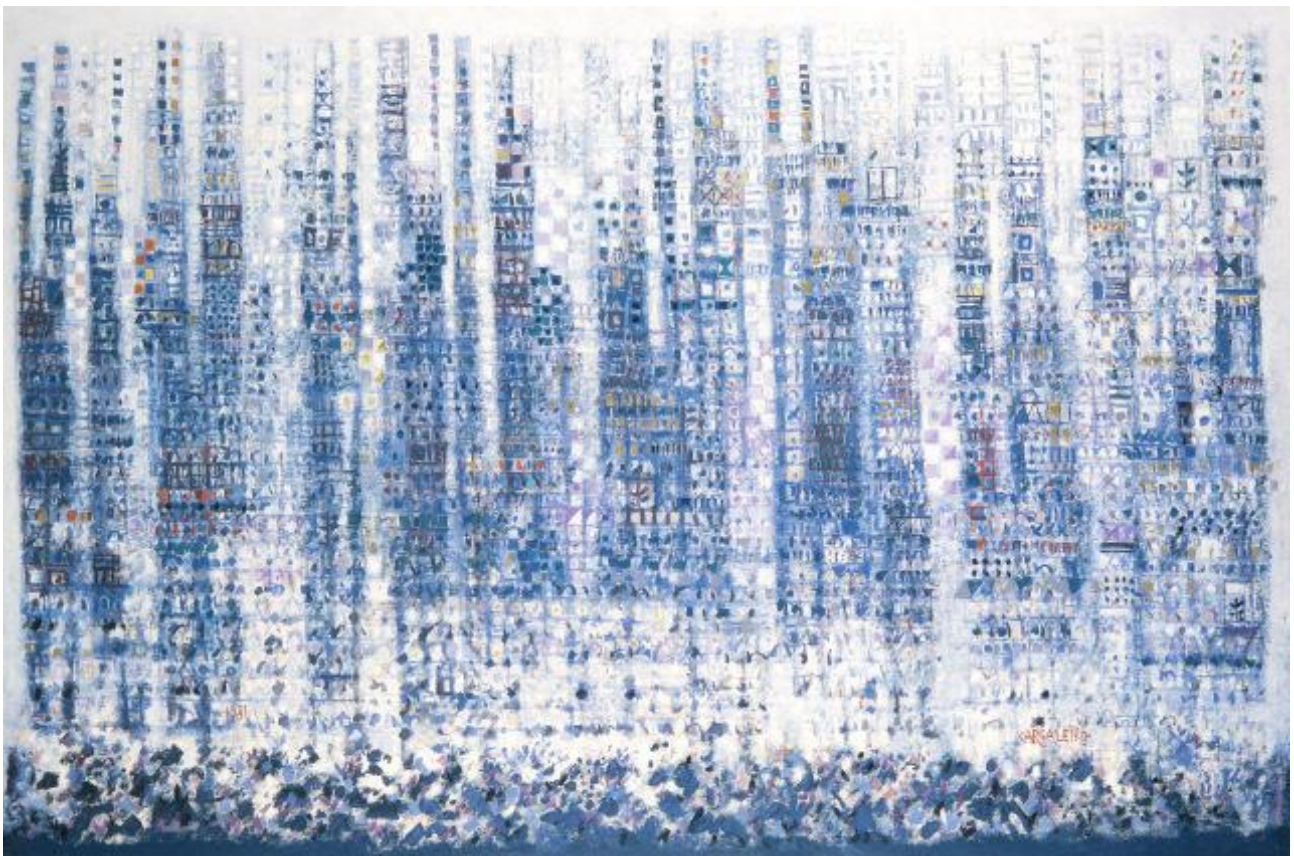


Figura 1- Ribatejo – Flores E Azulejos, Manuel Cargaleiro, 1981

Por exemplo, de acordo com os Censos 2021, enquanto a “cidade propriamente dita” de Lisboa contém apenas cerca de 500.000 habitantes, a área metropolitana de Lisboa tem uma população total de mais de 2,8 milhões de habitantes, tornando-se assim uma das maiores do país.⁴

Assim, a utilização do termo “Cidade propriamente dita” de forma independente ou combinada com outras definições conceptuais, é também uma fonte controversa recorrente que tende a produzir informações que acabam por ser imprecisas sobre os dados da população da cidade.⁵

Uma “aglomeração urbana” refere-se a “um território contíguo habitado a níveis de densidade urbana, independentemente das fronteiras administrativas”, ou seja, é o conjunto entre a cidade propriamente dita e as áreas suburbanas vinculadas. Normalmente estas áreas estão economicamente e socialmente conectadas à cidade administrativa, podendo haver o caso também, de uma aglomeração urbana que combina duas áreas desenvolvidas, separadas por uma área não desenvolvida entre elas.⁶

As “áreas metropolitanas”, conceito mais abstrato que os dois anteriores, é definido, pelo Departamento do Censo dos Estados Unidos, como “uma região geográfica com uma densidade populacional relativamente alta que é considerada como uma área estatística”⁷. Como a cidade propriamente dita não abrange toda a área construída e as áreas metropolitanas contêm o uso de terra não urbana, a aglomeração urbana é frequentemente usada para definir uma cidade globalmente⁸.

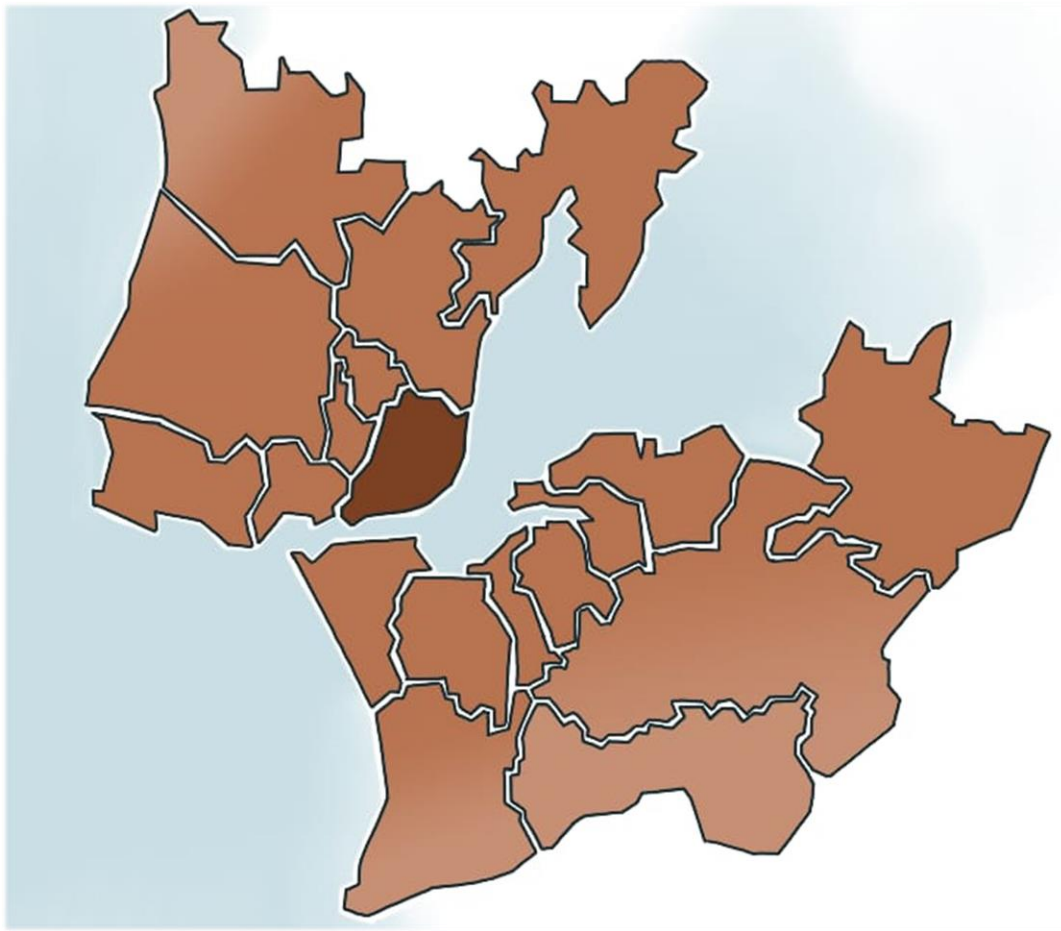
⁴ (Area Metropolitana de Lisboa, 2023)

⁵ (UN-Habitat, 2020)

⁶ (UN-Habitat, 2020)

⁷ (UN-Habitat, 2020)

⁸ (United Nations , 2016)






-  Cidade propriamente dita – Cidade de Lisboa
-  Aglomeração urbana
-  Área metropolitana de Lisboa

Figura 2 - Mapa Análise de Lisboa

Em Portugal, a definição oficial de cidade é um pouco mais definitiva, mesmo assim com diferenças com outros países. Consideramos uma cidade uma área urbanizada, que se diferencia de uma vila ou de uma aldeia, entre outras entidades urbanas através de vários critérios. Apesar disso “Importantes razões de natureza histórica, cultural e arquitetónica poderão justificar uma ponderação diferente dos requisitos enumerados nos artigos 12º e 13.” (Artigo 14 da Lei nº 11/82 de 2 de junho).⁹

Estas condições são, segundo o Art. 13 da Lei nº 11/82 de 2 de junho:

- Necessita de ter mais de 8000 eleitores em aglomerado populacional contínuo.

- Pelo menos metade dos seguintes equipamentos coletivos:
 - Instalações hospitalares com serviço de permanência
 - Farmácias
 - Corporação de bombeiros
 - Casa de espetáculos e centro cultural
 - Museu e biblioteca
 - Instalações de hotelaria
 - Estabelecimento de ensino preparatório e secundário
 - Estabelecimento pré-primário e infantários
 - Transportes públicos, urbanos e suburbanos
 - Parques ou jardins públicos¹⁰

⁹ (Quintela, 2020)

¹⁰ (Quintela, 2020)

1.2. Definição de identidade urbana e os seus elementos

1.2.1. Conceito de identidade urbana

Quando falamos de identidade urbana é necessário começar por entender o próprio termo de “identidade”. Este é um conceito complexo e multifacetado, é uma palavra que sempre teve dificuldade em se encaixar numa única definição, assim sendo é necessário mencionar as várias controvérsias à volta da mesma. A definição que encontramos no dicionário é a seguinte:

Identidade	i.de.ti.da.de	idêti'dad(ə)	nome feminino
1.	Qualidade de idêntico		
2.	Paridade ou igualdade absoluta		
3.	Conjunto de características (físicas e psicológicas) essenciais e distintivas de alguém, de um grupo social ou de alguma coisa		
4.	DIREITO conjunto de características (nome, sexo, impressões digitais, filiação, naturalidade, etc.) de um indivíduo, consideradas para o seu reconhecimento		
5.	MATEMÁTICA igualdade (em álgebra) verificável para todos e quaisquer valores atribuídos às incógnitas		
	Princípio de identidade - Um dos princípios pressupostos na atividade racional do espírito: o que é, o que não é, A é A, ou seja, todo o objeto é igual a si próprio. ¹¹		

Com a definição 1 e 2, torna-se complicado associar o conceito “urbano” à palavra identidade, visto que uma cidade, apesar de poder conter a mesma linguagem por toda ela, é composta por zonas diferentes, arquiteturas distintas e diversas vivências.

A definição 4 e 5 são também excluídas desta nossa procura, visto que são definições próprias de Direito e Matemática.

¹¹ (Porto Editora, s.d.)

A definição 3 é a única, que de uma forma muito ampla, nos oferece algo que possa ser associado à palavra urbana, visto que podemos interpretar esta definição e afirmar que a identidade urbana pode ser o conjunto de características essenciais e distintivas de uma cidade. Mesmo assim ainda não é uma definição que nos ajude muito neste tema.

Segundo o Dicionário da Filosofia de Cambridge, a palavra “identidade” deriva da palavra latina “*identitas*”, este conceito é articulado como igualdade ou “a relação que cada coisa tem apenas consigo mesma”¹².

Outras perspectivas filosóficas contam com a ideia do filósofo e matemático Gottfried W. Leibniz, que nos introduz a Lei Leibniz (“se A é idêntico a B, então todas as propriedades que A tem B também, e vice-versa”), elucidando que os objetos ou entidades só podem ser idênticos se os mesmos tivessem todas as suas propriedades em comum e conseqüentemente adquirissem as mesmas qualidades.¹³

Assim como o Halls afirma na Revista “Radical America” a

*“Identidade emerge como uma espécie de espaço não resolvido, ou como uma questão não resolvida nesse espaço, entre vários discursos. ... [até recentemente, pensávamos, incorretamente, que a identidade era] uma espécie de ponto fixo de pensamento e de ser, um campo de atuação ... a lógica de algo como um “verdadeiro eu ... [Mas] a Identidade é um processo, a identidade é fragmentada. A identidade não é um ponto fixo, mas sim um ponto ambivalente. A Identidade é também a relação do Outro consigo mesmo”*¹⁴

¹² (Audi, 2015)

¹³ (Cartwright, 2024)

¹⁴ (Hall, Radical America, 1989)

“Identity emerges as a kind of unsettled space, or an unresolved question in that space, between a number of intersecting discourses. ... [Until recently, we have incorrectly thought that identity is] a kind of fixed point of thought and being, a ground of action ... the logic of something like a ‘true self.’ ... [But] Identity is a process, identity is split. Identity is not a fixed point but an ambivalent point. Identity is also the relationship of the Other to oneself”

Segundo autores como Fearon, Herrigel, Jenkins e Wendt, a identidade no ponto de vista das ciências sociais, é considerada um atributo social ¹⁵. Este conceito rejeita a identidade apenas como autoconceito de um indivíduo. A identidade é de facto um vasto conjunto de suposições, atribuídas por indivíduo a si mesmo, tratando o seu próprio ser como um “objeto social”, este que se “posiciona numa estrutura de papéis sociais de entendimentos e expectativas compartilhadas ¹⁶. ¹⁷

Voltando atrás na história, também Aristóteles, influente filósofo grego, apresentou a ideia e teoria de que a identidade é a unidade da subsistência. Percebemos que este conceito, até à atualidade, evoluiu e acabou por se estender para poder abranger diversas perspectivas. ¹⁸

Na tentativa de definir um conceito para esta dissertação, podemos afirmar que identidade está profundamente ligada à gênese dos lugares, uma vez que estes são moldados e desenvolvidos gradualmente a partir de um conjunto de características que os tornam únicos. Um lugar é composto por várias vertentes e é a partir da interação harmoniosa dessas múltiplas dimensões que é formada a sua identidade distinta. Sendo assim para podermos compreender melhor o que distingue uma cidade de outras, é necessário chegar a um conceito que nos ajude a definir “identidade urbana”.

Com todas as ideias partilhadas até aqui podemos chegar à conclusão que a noção de identidade urbana é um conjunto que inclui várias características, como históricas, culturais, arquitetónicas, demográficas, socioeconómicas, geográficas e ambientais que estão inclusas numa cidade. Estas características influenciam e moldam a vida e as experiências dos seus habitantes e visitantes, influenciam as suas perceções e mudam a forma como eles interagem e/ou se relacionam com a cidade.

Em suma, a identidade urbana refere-se à personalidade, à cultura, à história e à identificação de uma determinada área urbana ou cidade.

¹⁵ (Fearon, 1999) ; (Herrigel, 1993) ; (Jenkins, 1996) ; (Wendt A. , 1999)

¹⁶ (Wendt A. , 1994)

¹⁷ (Cheshmehzangi, 2015)

¹⁸ (Barnes, 1977)

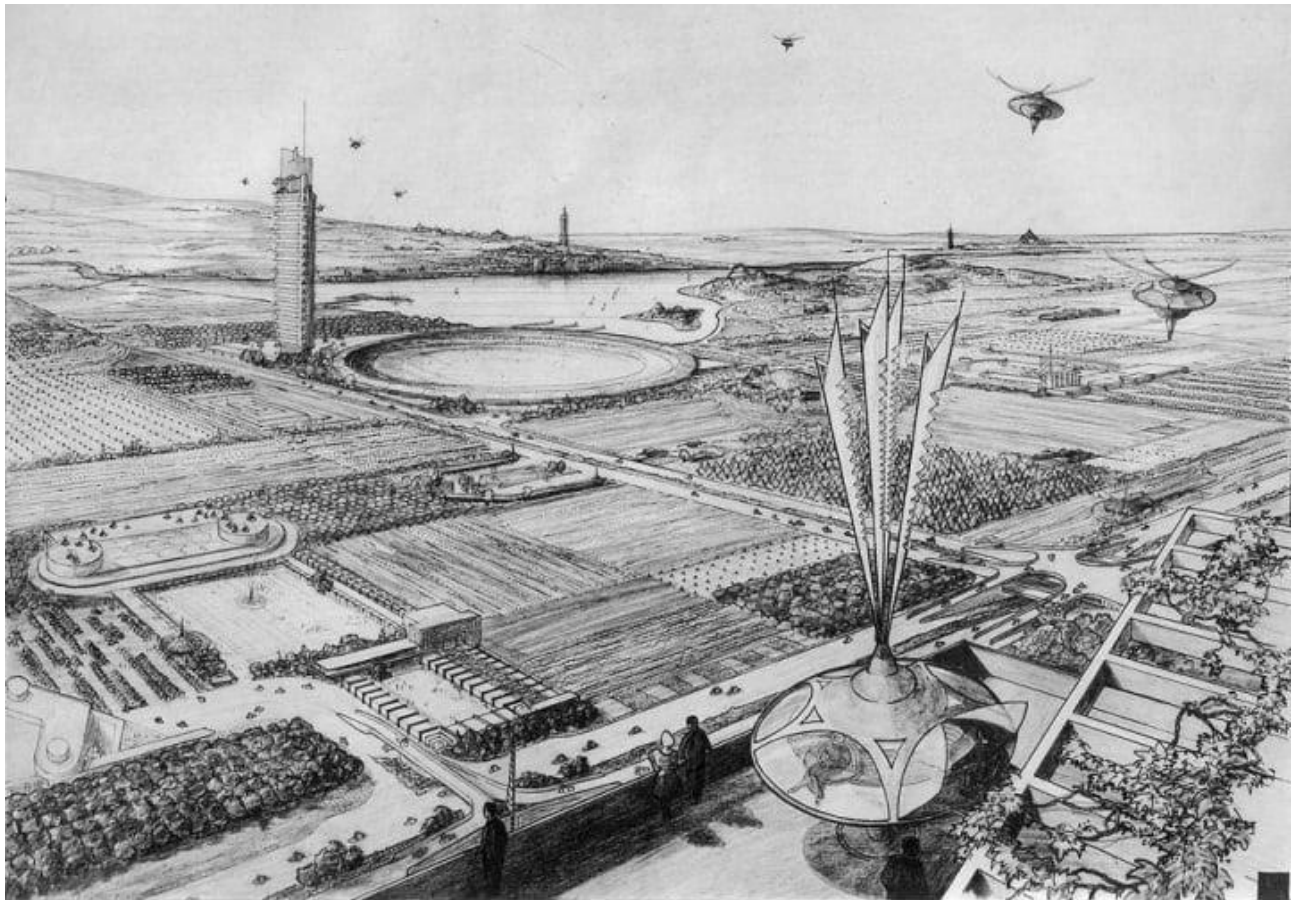


Figura 3 - Frank Lloyd Wright, Broadacre City, 1932

1.2.2. Elementos da identidade urbana

Alguns autores tem a sua própria análise dos elementos das cidades. Como é o caso de Kevin Lynch, na obra “A Imagem da Cidade” de 1960, apesar de serem utilizadas cidades especificamente americanas, podemos associar as ideias escritas a cidades em qualquer parte do mundo. Depois de várias entrevistas e pesquisas, o autor argumenta que os elementos presentes na cidade criam imagens mentais que os habitantes associam ao seu ambiente urbano. Assim podemos assumir que a maneira como as pessoas percebem e se orientam na cidade está intimamente ligada à sua arquitetura.

São identificados cinco elementos fundamentais que contribuem para a imagem da cidade na mente das pessoas. Temos as “Vias”, que são consideradas os canais pelos quais as pessoas se movem, como ruas, passeios, linhas de trânsito, etc. Os “Limites”, elementos lineares que não são considerados vias, como por exemplo fronteiras entre áreas, costas marítimas ou fluviais, paredes, etc. Os “Bairros”, que são regiões urbanas reconhecíveis e identificáveis, que podem ser identificadas tanto do lado de dentro quanto do lado de fora. Os “Cruzamentos”, que são pontos estratégicos da cidade, como junções de vias, onde as pessoas entram e saem da cidade. E finalmente os “Pontos marcantes” que se referem a referências externas, como edifícios, sinais, montanhas, etc., usadas como pontos de orientação.¹⁹

Esses elementos ajudam na organização e na identificação das cidades, e são observados de diferentes maneiras pelos habitantes, dependendo da sua familiaridade com o ambiente urbano. É destacada a importância das cidades serem compreensíveis e legíveis para quem as utiliza, isto está também interrelacionado com a facilidade com que as pessoas se orientam e navegam entre a paisagem citadina.²⁰

Com este livro percebemos a importância de manter e preservar a identidade das cidades, não só como um documento histórico vivo, mas também para tornar cada cidade uma experiência única e incomparável. Existe, a meu ver, uma necessidade enorme nos dias de hoje de lutar contra a globalização das cidades. Numa outra perspectiva, podemos identificar elementos que se interligam dentro da cidade e, conseqüentemente criam a sua identidade. Sabendo que estes elementos são

¹⁹ (Lynch, 1960)

²⁰ (Lynch, 1960)

influenciados por uma variedade de fatores, incluindo eles mesmos.

História e Património Cultural

A história e o património cultural são fundamentais para a identidade urbana. Cada cidade possui a sua própria narrativa, fortemente enraizada na sua história, nas suas tradições e no seu legado cultural. Naturalmente, esta narrativa influencia a maneira como os seus habitantes e visitantes percebem e se relacionam com a envolvente urbana.²¹

Na cidade de Roma, na Itália, encontramos uma cidade profundamente marcada pela sua herança histórica e é evidente nos seus monumentos icónicos, como o Coliseu e o Fórum Romano.

Espaços Públicos

Os vários espaços públicos, marcos arquitetónicos, infraestruturas e eventos sucedem na cidade são elementos fundamentais para a definição da identidade urbana ²². Parques, praças, museus, bibliotecas, ruas e avenidas são as zonas mais usadas como pontos de encontro, isto reflete a vida urbana e as suas dinâmicas sociais. Os espaços públicos, que acabam por se tornar muitas vezes pontos focais, servem também como um reflexo do património cultural e ajudam a moldar a sua identidade, preservando a sua memória coletiva ao longo do tempo²³.

Também a qualidade e o design destes espaços influenciam não só a forma como as pessoas se apropriam da cidade ou da zona da cidade, mas também a afluência de certas zonas da cidade. Podemos utilizar o Parque Eduardo VII em Lisboa como um exemplo de um espaço público relevante. Este parque serve como uma importante ponte de encontro e de lazer, tanto para os habitantes quanto para os visitantes da cidade de Lisboa.

²¹ (Harvey, 2001)

²² (Hu, 2019)

²³ (Fouzdar, 2023)

Arquitetura e Planeamento Urbano

Finalmente a arquitetura e o planeamento urbano. A paisagem urbana, o estilo arquitetónico predominante e a organização do espaço físico também desempenham um papel importante na definição da identidade da cidade. A preservação do património arquitetónico e o planeamento urbano sustentável são fundamentais para conservar a identidade urbana ao longo do tempo. ²⁴

A cidade de Veneza, em Itália é conhecida pela sua arquitetura única e pelos canais que atravessam a cidade. Apesar dos desafios, como o turismo em excesso e a subida do nível das águas, o planeamento urbano de Veneza tem sido fundamental para preservar a sua identidade urbana. ²⁵

Barcelona serve também como exemplo notável de como o planeamento urbano define a identidade de uma cidade. O plano Cerdà, desenvolvido por Ildefons Cerdà, no século XIX, é uma referência que se destaca pela sua organização em quadrícula e pela integração de espaços verdes. ²⁶

²⁴ (Lynch, 1960)

²⁵ (Giuffrida, 2019)

²⁶ (Valencia, 2017) ; (Cassou, 2020)



Figura 4 – A Sagrada Família, Barcelona, Espanha



Figura 5 – A Sagrada Família, Barcelona, Espanha

Diversidade Cultural e Étnica

A diversidade cultural e étnica da própria cidade e da sua população enriquece profundamente a sua identidade urbana. Com a coexistência de diferentes culturas, tradições e de modos de vida cria um eufórico mosaico que define a essência de uma cidade. Isto reflete-se em fatores como as tradições, a gastronomia, as artes e as celebrações e festividades típicas enriquecem a experiência urbana e promovem o sentimento de pertencimento entre os habitantes ²⁷.

Em cidades como Nova Iorque, onde a diversidade cultural está fortemente presente é possível encontrar bairros como Chinatown, Little Italy e Harlem. Cidades como esta, que celebram outras culturas, tendem a ser mais acolhedoras e abertas para os seus visitantes e habitantes.

As cidades podem também ser associadas a uma tradição que marca fortemente a sua identidade. Como é o caso da cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, conhecida globalmente pelo seu Carnaval do Rio, uma festa cultural que atrai milhões de pessoas.

Atividade Comercial e Tecido Económico

A atividade comercial e o tecido económico de uma cidade também são fatores que ajudam a moldar a sua identidade. O perfil económico pode afetar, de forma positiva ou negativa, a reputação da cidade como centro financeiro, tecnológico, cultural ou turístico ²⁸.

Dubai é conhecido como um centro comercial e financeiro, é uma cidade reconhecida pelos seus arranha-céus icónicos como o Burj Khalifa, e pelos seus luxuosos centros comerciais. A rápida ascensão do Dubai como potência económica e turística tem moldado a sua identidade urbana, destacando a cidade como um exemplo da inovação, do desenvolvimento e da sustentabilidade. ²⁹

²⁷ (Zukin, 1996)

²⁸ (Castells M. , 1986)

²⁹ (Ferreira & Meireles, 2023)



Figura 6 - Carnaval do Rio, Rio de Janeiro, 2024



Figura 7 - Dubai, Vista da Cidade

Clima, Topografia e Condições Paisagísticas

O clima, a topografia e as condições paisagísticas de uma cidade são os fatores naturais que influenciam significativamente a identidade urbana. O clima afeta e determina o estilo de vida dos seus habitantes, a arquitetura predominante e até mesmo as atividades económicas e culturais da cidade.

Em cidades como La Paz, na Bolívia, que se encontram situadas em regiões montanhosas, é possível encontrar uma identidade fortemente marcada pela topografia única. As construções são adaptadas às encostas e existem sistemas de transporte, como teleféricos urbanos, que ajudam na navegação na cidade. ³⁰

Envolvimento Cívico e Participação Social

O envolvimento cívico e participação social, o facto de trazer os próprios cidadãos para a tomada de decisões e para os assuntos públicos é essencial para fortalecer o senso de pertencimento e a identidade urbana ³¹. Projetos comunitários e atividades sociais podem impulsionar o orgulho cívico e o cuidado com o lugar onde se vive. Sendo assim a arquitetura e o planeamento urbano desempenham um papel crucial na definição da identidade da cidade ³².

O Bairro da Bouça, no Porto, projetado por Álvaro Siza Vieira, é um projeto de habitação social que envolveu os residentes desde o início, numa tentativa de garantir que as novas habitações atendessem às necessidades de cada um dos habitantes. ³³

Concluindo, todos estes aspetos que contam para a identidade urbana devem ser uma fonte de orgulho para todos os cidadãos locais pois, hipoteticamente, numa cidade onde os próprios cidadão estão contentes e orgulhosos, existe uma maior união pelo respeito do espaço público.³⁴

³⁰ (RFI, 2021)

³¹ (Putnam, 2000)

³² (Lynch, 1960)

³³ (Espaço de Arquitetura, 2020)

³⁴ (Putnam, 2000)

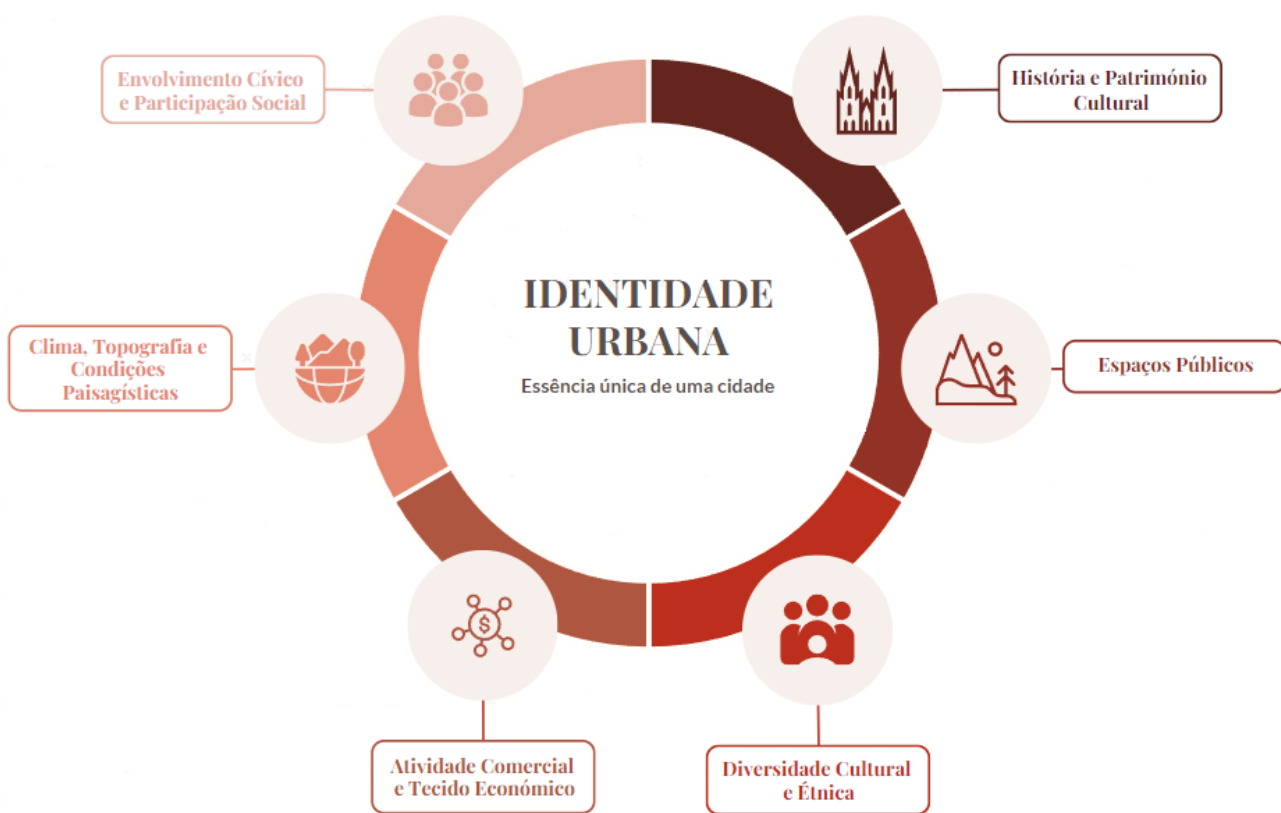


Gráfico 1 - Identidade Urbana e os seus elementos

2. Reabilitação Urbana

Quando tocamos no assunto de reabilitação urbana, é inevitável nos depararmos com alguns termos como “reabilitação”, “revitalização”, “requalificação”, “renovação”, que à primeira vista podem parecer muito similares e que muitas vezes são usados como sinónimos, mas que significam coisas distintas umas das outras. O arquiteto Nuno Portas, num texto escrito em 1984 para a Revista Sociedade e Território, afirmou que

*“Por intervenção na cidade existente entendemos o conjunto de programas e projetos públicos ou de iniciativas autónomas que incidem sobre os tecidos urbanizados dos aglomerados, sejam antigos ou relativamente recentes, tendo em vista: a sua reestruturação ou revitalização funcional (atividades e redes de serviços); a sua recuperação ou reabilitação arquitetónica (edificação e espaços não construídos, designadamente os de uso público); finalmente, a sua reapropriação social e cultural (grupos sociais que habitam ou trabalham em tais estruturas, relações de propriedade e troca, atuações no âmbito da segurança social, educação, tempos livres, etc.)”*³⁵

Este campo de estudo, vital para a arquitetura, está repleto de conceitos que merecem uma análise minuciosa. Apesar de não ser esse o principal tema desta dissertação, é fundamental saber o significado de cada uma dessas palavras, para um melhor entendimento de todo o contexto. Sendo assim serão analisadas algumas destas palavras e as suas definições.

³⁵ (Portas, 1985)

2.1. Definição de Conceitos

Reabilitação Urbana

Começando pelo conceito de “Reabilitação”, podemos analisar o significado que encontramos no dicionário:

Reabilitação	re.a.bi.li.ta.ção	ʁjɛbilitɐ'sẽw̃	nome feminino
	<ol style="list-style-type: none">1. Ato ou efeito de reabilitar ou reabilitar-se2. Regeneração3. Restauração do crédito4. Recuperação da confiança ou da consideração pública5. MEDICINA recuperação total ou parcial da saúde física ou mental³⁶		

No nosso contexto, esta definição acaba por não ser muito esclarecedora ou distintiva dos outros termos. Dentro do campo da arquitetura, encontramos definições mais específicas e esclarecedoras. Segundo o “Glossário do Desenvolvimento Territorial”, a reabilitação urbana “designa todo o processo de transformação do espaço urbano, compreendendo a execução de obras de conservação, recuperação e readaptação de edifícios e espaços urbano, bem como a modernização e adequação de funções”.³⁷

De acordo com o Glossário, a reabilitação urbana visa principalmente regenerar e conservar o património edificado ou o ambiente urbano, incluindo também os seus ecossistemas. Além da recuperação de edifícios históricos e de paisagens urbanas, estas atividades incluem a modernização e melhoria de equipamentos e o respeito pelas normas e regras ambientais e de segurança.³⁸

³⁶ (Porto Editora, s.d.)

³⁷ (European Conference of Ministers responsible for Spacial/Regional Planning (CEMAT), 2011)

³⁸ (European Conference of Ministers responsible for Spacial/Regional Planning (CEMAT), 2011)

Alice Tavares, presidente da APRUP (Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património), respondeu ao Jornal de negócios quando questionada o que é a reabilitação urbana em Portugal:

“A reabilitação urbana na ótica da APRUPP são as ações de intervenção no contexto urbano que sob uma estratégia predefinida, a diferentes escalas, desde o território à escala do edifício, visam valorizar o ambiente urbano, a qualidade de vida das pessoas e que, simultaneamente, salvaguardem a identidade do património construído, reduzam as assimetrias sociais e promovam a participação dos cidadãos na definição de objetivos.

Pressupõe que a implementação de um processo de reabilitação urbana eficaz se baseia num profundo conhecimento do edificado existente, em todos os seus contextos, desde o histórico ao da evolução urbana, aos valores culturais e patrimoniais, aos valores sociais e às características dos sistemas construtivos tradicionais em presença e a preservar, bem como da estrutura social residente. Pressupõe assim que exista uma avaliação prévia à sua implementação e um planeamento que contemple a parte do edificado, a componente económica e a componente social de forma equilibrada. Esta avaliação deve reconhecer quais os valores culturais e patrimoniais do edificado a salvaguardar, independentemente do estado de conservação, e desenvolver medidas e apoios concretos para a sua salvaguarda, já que são motores de valorização do contexto urbano com grande capacidade de gerarem valor, pela garantia da sua autenticidade.

Na ótica da APRUPP, o fachadismo não se deveria integrar em processos de reabilitação urbana, por se tratar de uma prática retrógrada, de fabricação de cenários falsos, de consumo rápido, fomentando a iliteracia dos valores urbanos, arquitetónicos e sociais.

Deve ser feita a distinção entre reabilitação urbana e reabilitação de edifícios, por se tratar de escalas de intervenção diferentes. Na reabilitação de edifícios deve existir previamente à definição de função do edifício um Relatório de Inspeção e Diagnóstico que caracterize e avalie o sistema construtivo, a qualidade arquitetónica, os valores culturais e patrimoniais a manter. Só assim se conseguirá definir uma estratégia que tenha por base uma intervenção respeitadora da identidade do edifício, que integre os aspetos a melhorar em termos de segurança, de conforto, acústica, entre outros, de forma compatibilizada e com razoabilidade, diminuindo a destruição e a produção de resíduos. Ou seja, uma efetiva sustentabilidade ambiental.”³⁹

³⁹ (Tavares A. , 2021)

Renovação Urbana

A renovação urbana “visa substituir bairros urbanos, empobrecidos e áreas degradadas por projetos de grande dimensão incluindo habitação, serviços, sistemas de transporte, áreas de recreio, etc. O custo de renovação urbana para as comunidades residentes é, por vezes, elevado, pelo que este tipo de atividade é presentemente menos frequente que há algumas décadas.”⁴⁰

A esta definição adicionamos, utilizando o Vocabulário de Termos e Conceitos do Ordenamento do Território, “conjunto de operações urbanísticas que visam a reconstrução de áreas urbanas subocupadas ou degradadas, às quais não se reconhece valor como património arquitetónico ou conjunto urbano a preservar, com deficientes condições de habitabilidade, de salubridade, de estética ou de segurança, implicando geralmente a substituição dos edifícios existentes.

Este conceito pode abranger ações de reabilitação, e é por vezes confundido com o de reabilitação, o qual, no entanto supõe o respeito pelo carácter arquitetónico dos edifícios em questão”.⁴¹

Recuperação Urbana

Já a recuperação urbana é definida como o

“conjunto de operações tendentes à reconstituição de um edifício ou conjunto degradado, ou alterado por obras anteriores sem qualidade, sem que, no entanto, esse conjunto de operações assumam as características de um restauro.

Nota: de um modo geral a recuperação impõe-se na sequência de situações de rutura do tecido urbano ou de casos de intrusão visual resultantes de operações indiscriminadas de renovação urbana.

*A recuperação urbana implica a requalificação dos edifícios ou conjuntos recuperados.”*⁴²

⁴⁰ (European Conference of Ministers responsible for Spatial/Regional Planning (CEMAT), 2011)

⁴¹ (DGOTDU, 2005)

⁴² (DGOTDU, 2005)

Regeneração e Revitalização Urbana

Quanto à regeneração e revitalização urbana designam-se as intervenções “*que visam transformar a base socioeconómica obsoleta de certas áreas urbanas, tornando-a mais sustentável através da atração de novas atividades e empresas, da modernização do tecido urbano, da melhoria do ambiente urbano e da diversificação da estrutura social.*”⁴³

⁴³ (European Conference of Ministers responsible for Spacial/Regional Planning (CEMAT), 2011)



Figura 6 - Projeto de reabilitação "Pad(dock)", 2024. Este projeto conta com a transformação de um edifício fabril num complexo de escritórios

2.2. Estratégias de reabilitação arquitetónica

Quando abordamos o tema da reabilitação arquitetónica entramos num campo bastante vasto e diversificado, e conseqüentemente cada edifício ou zona de intervenção requer uma abordagem única e personalizada às suas necessidades. A reabilitação de estruturas históricas e urbanas não se limita a um conjunto fixo de regras ou a uma forma infalível, pelo contrário, cada projeto é uma oportunidade para aplicar novas e diferentes ideias e técnicas, isto vai refletir tanto a visão dos arquitetos quanto as particularidades do local. É por isto que é imperativo entender que a reabilitação não é um processo linear e padronizado, mas sim uma prática que exige sensibilidade, conhecimento profundo do património cultural e uma adaptação constante às circunstâncias específicas de cada caso. ⁴⁴

O papel dos arquitetos neste contexto é crucial, pois é através das suas decisões que é moldada a forma como os edifícios reabilitados se integram e dialogam com a sua envolvente. A reabilitação urbana é um ato de equilíbrio delicado entre a preservação da integridade histórica e a necessidade de adaptação às demandas atuais. Este processo complexo é por vezes causador de discussões e divergências não só entre profissionais responsáveis pelo projeto, mas também entre proprietários e utilizadores do espaço reabilitado. ⁴⁵ Cada decisão tomada deve considerar a função original do edifício, o seu valor histórico, as expectativas dos usuários atuais e as perspectivas futuras. ⁴⁶

A escolha da estratégia ou estratégias de reabilitação urbana é complexa, pois envolve uma conciliação entre diferentes abordagens e expectativas. A análise minuciosa do edifício e a sua relação com a envolvente urbana juntamente com a definição clara dos objetivos da intervenção são etapas fundamentais para o desenvolvimento de um projeto bem-sucedido. ⁴⁷

⁴⁴ (Cabral, 2015)

⁴⁵ (Cabral, 2015)

⁴⁶ (Bachmann, 2009)

⁴⁷ (Cabral, 2015)

Conservação dos Elementos Originais

Esta estratégia envolve a preservação ou restauração das características arquitetónicas originais desde fachadas, a ornamentos ou a elementos estruturais. Este método visa manter a autenticidade histórica, a promoção e a continuidade cultural e a preservação da identidade arquitetónica original dos edifícios. ⁴⁸

Em Portugal foi criada a Lei de Bases do Património Cultural (Lei nº 107/2001) que estabelece os princípios e as normas para a salváguarda, valorização e divulgação do património cultural. Esta lei, atualizada em 2021 sendo agora a Lei n.º 36/2021, de 14 de junho, reformula o estatuto de utilidade pública com impacto significativo na reabilitação urbana. Foram estabelecidos critérios e procedimentos modernos, que promovem a transparência e a eficiência nas ações de reabilitação urbana. Esta lei incentiva a conservação e valorização do património urbano, ao mesmo tempo que oferece benefícios fiscais e descontos às entidades envolvidas. Além disso, reforça a colaboração entre entidades públicas e privadas de forma a garantir que as intervenções urbanas respeitem o interesse público, promovendo um desenvolvimento mais sustentável das áreas urbanas. O melhoramento da fiscalização para assegurar o cumprimento das normas também foi algo a ter em atenção, contribuindo assim para uma gestão eficaz e transparente dos projetos de reabilitação.⁴⁹

Além disso, a abordagem de conservação, sem grande surpresa, encontra também suporte em princípios internacionalmente reconhecidos, como os delineados na Carta de Atenas. Esta carta foi originada em 1933 no IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, este manifesto urbanístico foi redigido e assinado por vários grandes arquitetos e urbanistas internacionais, e destaca a importância da preservação de edifícios históricos e elementos arquitetónicos significativos como parte integrante do desenvolvimento urbano. A carta de Atenas defende a preservação das características originais como um meio de compreender a evolução da arquitetura ao longo dos tempos. ⁵⁰

⁴⁸ (Cabral, 2015)

⁴⁹ (Diário da República, 2021)

⁵⁰ (CIAM, 1933)

A prática de conservação inclui a preservação de fachadas, elementos decorativos, estruturas ornamentais e materiais originais sempre que possível. O restauro é frequentemente realizado utilizando técnicas tradicionais e materiais autênticos para manter a integridade histórica. Esta estratégia não apenas assegura a continuidade visual do património arquitetónico, mas também contribui para uma melhor compreensão da história cultural e social do edifício, preservando assim a sua importância no contexto urbano e arquitetónico.

Modernização de Infraestruturas

Outra estratégia importante é a modernização das infraestruturas. Esta desempenha um papel crucial na reabilitação arquitetónica, pois é a tentativa de atualizar os sistemas internos dos edifícios.

Esta estratégia, visa não apenas garantir a conformidade com os padrões dos dias de hoje, mas também contribui significativamente para a eficiência operacional a longo prazo. Com esta abordagem concentramo-nos na atualização de componentes essenciais, como os sistemas elétricos, redes de água, gás, climatização e de comunicações. Isto é fundamental para assegurar o funcionamento seguro e eficiente do edifício, de forma a proporcionar uma infraestrutura sólida capaz de atender às demandas atuais, minimizando também a necessidade de intervenções futuras. ⁵¹

A modernização dos sistemas elétricos é uma componente vital deste processo. Ao incorporar tecnologias mais eficientes e sustentáveis, como iluminação LED, sensores de presença ou sistemas de gestão de energia, a reduzir o consumo de energia e a contribuir para a sustentabilidade ambiental.⁵² Também a modernização dos sistemas hidráulicos vai garantir, não apenas a conformidade com as normas atuais na qualidade da água, mas também pode incluir novas e inovadoras práticas, como por exemplo, o reuso de água ou tecnologias que visam a redução do desperdício das águas.

⁵¹ (Cabral, 2015)

⁵² (Gelfand & Ducan, 2011)

Sustentabilidade

A incorporação de tecnologias sustentáveis é outra estratégia relevante. Esta é um componente crucial para promover edifícios mais eficientes e com menor impacto ambiental.

Essa abordagem visa integrar práticas e sistemas que contribuam para a sustentabilidade global dos edifícios, como por exemplo a instalação de painéis fotovoltaicos ou térmicos que permitam a geração de energia limpa no local. Também a escolha de materiais de construção sustentáveis e com baixo impacto ambiental é uma ótima opção quando falamos de sustentabilidade em edifícios. ⁵³

Planeamento de grande escala

O planeamento e a gestão integrada na reabilitação urbana implicam uma abordagem mais coordenada e multifacetada, normalmente feitas pelas identidades governamentais, esta estratégia considera várias dimensões no processo de reabilitação. Este tipo de planeamento envolve a colaboração de diferentes entidades e profissionais, assegurando que todas as intervenções são cuidadosamente planeadas e executadas de forma harmoniosa. ⁵⁴

Um dos principais benefícios desta abordagem é a possibilidade de desenvolver, por exemplo, Planos de Pormenor, que detalham as intervenções específicas necessárias para cada área e/ou edifício. A implementação de um modelo de planeamento estratégico integrado para a regeneração de paisagens urbanas históricas facilita a criação de planos detalhados de regulamentação, assegurando que todas as dimensões do processo de reabilitação são consideradas de forma coerente e eficaz. ⁵⁵

⁵³ (Bachmann, 2009)

⁵⁴ (Muminović, Radosavljević, & Beganović, 2020)

⁵⁵ (Muminović, Radosavljević, & Beganović, 2020)

Estratégias Complementares

A reorganização funcional dos espaços, que envolve o ajuste da distribuição dos espaços internos para atender às necessidades contemporâneas, como a criação de ambientes flexíveis e multifuncionais, é uma adaptação fundamental para garantir que o edifício atenda às exigências atuais do seu uso.

A utilização de materiais contemporâneos, desempenha um papel bastante significativo, tendo em atenção um uso que respeite a estética original sempre que possível, ou optando por materiais esteticamente similares, mas que ofereçam um melhor desempenho, combinando assim tradição com inovação para garantir maior durabilidade e eficiência.

A acessibilidade universal é uma consideração crucial, que consiste na adaptação do edifício de forma a garantir o acesso a todas as pessoas, independentemente das suas capacidades físicas. Esta abordagem vai além da mera conformidade com as normas e regulamentos, e permite-nos criar ambientes inclusivos e adaptáveis. Isto implica a implementação de adaptações físicas, como rampas, elevadores e corrimões, de forma a garantir que todas as áreas do edifício sejam acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida.

Aliás, existem também outras adaptações para além das físicas. A incorporação de comunicação acessível, como por exemplo informações em braille, sinais visuais e auditivos para a orientação são cada vez mais essenciais. A implementação efetiva destas táticas vai proporcionar ambientes arquitetónicos que não apenas seguem padrões legais, mas que também promovem a inclusão, a autonomia e a dignidade de todas as pessoas que irão utilizar o espaço reabilitado. Este enfoque contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Finalmente, o envolvimento da população é uma estratégia transversal. Incluir a comunidade local no processo de decisão assegura que as mudanças atendam às expectativas e necessidades da população. Isso promove a aceitação e a apropriação do edifício pela comunidade, tornando-o verdadeiramente uma parte integrante do tecido social local. Ao incorporar todas estas práticas, a reabilitação urbana não apenas promove a sustentabilidade ambiental, mas também contribui para a construção de edifícios mais resilientes e alinhados com as metas de desenvolvimento sustentável. A integração destas tecnologias é uma tendência global e reflete a responsabilidade crescente da arquitetura no contexto da sustentabilidade.



Figura 9 - Projeto "108ERA Reforma de masia a Granera", Estado original, 2020



Figura 10 - Projeto "108ERA Reforma de masia a Granera", 2022

3. Desafios enfrentados na preservação da identidade urbana

A tentativa de preservação da identidade de uma cidade, não é uma tarefa fácil e vem com vários desafios. É crucial perceber em primeiro lugar que a preservação não implica congelar a arquitetura numa era histórica específica. Como já foi mencionado, uma cidade é definida por um cenário vivo e mutável, é uma paisagem sempre em transformação. E a sua arquitetura deve evoluir e adaptar-se em harmonia com este dinamismo, sem obliterar a sua história ou essência.⁵⁶

É nesse aspeto que a revitalização de edificações assume um papel de relevância como instrumento para a preservação da identidade arquitetónica de uma cidade, viabilizando a readaptação de construções antigas a novos propósitos e necessidades, sem diluir a sua originalidade.

No livro “A Morte e Vida das Grandes Cidades” é possível perceber como é que as intervenções mal planeadas, influenciadas por interesses económicos e sem leis adequadas, podem destruir completamente bairros inteiros. Muitos projetos desvalorizam a identidade urbana e eliminam as características que tornavam os edifícios ou bairros únicos.⁵⁷

Nesta obra é destacada a grande importância da preservação da diversidade e da complexidade das áreas urbanas, e é argumentado que estas são zonas essenciais para a vitalidade e sustentabilidade das cidades. A autora defende que as leis e regulamentações devem proteger não só os aspetos físicos da cidade, mas também os aspetos sociais e culturais que também contribuem para a sua identidade.⁵⁸

O desafio reside em encontrar um equilíbrio entre a preservação do passado e as necessidades do presente. O livro “*The City Shaped*”, de Spiro Kostof, explora como, ao longo do tempo, as cidades são moldadas por diversos fatores, incluindo sociais, culturais, políticos e económicos. Kostof argumenta que as cidades são bem-sucedidas quando conseguem harmonizar a preservação do seu património histórico com as necessidades contemporâneas de crescimento e inovação.

⁵⁶ (Choay, 1992)

⁵⁷ (Jacobs, 1961)

⁵⁸ (Jacobs, 1961)

3.1. Globalização

A globalização é um processo caracterizado pela intensificação das interconexões económicas, culturais e sociais entre diferentes partes do mundo. Este fenómeno tem impactado significativamente as cidades e a sua arquitetura. ⁵⁹ Isto tem suscitado debates sobre a preservação da identidade urbana, uma vez que as influências globais podem, por vezes, ameaçar as características únicas e históricas das cidades ⁶⁰.

A globalização promove a disseminação de estilos arquitetónicos internacionais que muitas vezes refletem estéticas modernistas e funcionais. Estes estilos são frequentemente aplicados de forma uniforme em diversas cidades ao redor do mundo, ignorando as particularidades culturais e históricas de cada local. A arquitetura moderna tende a negligenciar as especialidades locais, o que resulta em espaços urbanos que se tornam homogêneos e destruídos de identidade própria. ⁶¹

A arquitetura globalizada contribui para a uniformização dos espaços urbanos, consequentemente isto faz com que edifícios e estruturas se tornem intercambiáveis entre diferentes cidades. Este fenómeno dilui a singularidade cultural e histórica de cada cidade, especialmente de grandes metrópoles, onde o crescimento rápido e a necessidade de infraestruturas modernas promove, a adoção de designs de arquitetura globais. A uniformização dos espaços urbanos pode levar à perda de características únicas que definem a identidade urbana de uma cidade, isto cria espaços e ambientes visualmente indistinguíveis de outros em diferentes partes do mundo. ⁶²

A pressão das cidades para se conformarem às novas tendências globais pode levar à destruição de estruturas históricas e à negligência de práticas arquitetónicas tradicionais. Estas práticas são vitais para a identidade local e para a memória coletiva das comunidades. A perda de edifícios e a substituição de práticas construtivas tradicionais por técnicas modernas pode resultar em cidades que, embora funcionalmente eficientes, carecem de alma e de ligação com o seu passado. ⁶³

⁵⁹ (Erandoles, 2020)

⁶⁰ (Ferreira A. M., 2021)

⁶¹ (Majerska-Patubicka, 2020)

⁶² (Majerska-Patubicka, 2020)

⁶³ (Majerska-Patubicka, 2020)

Para mitigar os efeitos homogeneizadores da globalização é importante a integração de elementos tradicionais e históricos na nova arquitetura. Este processo de integração vai ajudar a manter uma continuidade cultural e histórica nas cidades, garantindo assim que o desenvolvimento e a modernização não resultem na perda da essência e da memória coletiva dos espaços urbanos. ⁶⁴

Além disso, a identidade urbana pode ser reforçada através de um design participativo, onde as comunidades locais são envolvidas no processo de planejamento urbano. Esta abordagem assegura que os novos projetos arquitetônicos atendam as necessidades e às preferências locais, ao mesmo tempo que se respeitam os valores culturais e históricos da comunidade. ⁶⁵

A preservação da identidade urbana também pode ser promovida através do uso dos materiais locais e de técnicas construtivas tradicionais. A adoção de tais práticas não só contribui para a sustentabilidade ambiental, mas também assegura que a nova arquitetura repercuta com a história e com a cultura de uma cidade. Este tipo de abordagens é essencial para evitar a alienação cultural e promover um sentimento de pertença entre os habitantes. Assim, é possível perceber a importância da arquitetura como um mediador entre o global e o local, promovendo um desenvolvimento urbano que respeita e celebra a diversidade. ⁶⁶

⁶⁴ (Ferreira A. M., 2021)

⁶⁵ (Erardole, 2020)

⁶⁶ (Majerska-Patubicka, 2020)

Exemplo de Globalização – SEUL, Coreia do Sul

Seul, a capital da Coreia do Sul, é um exemplo notável de como a globalização pode transformar a arquitetura urbana, levando à perda da identidade urbana original. Desde o final do século XX, Seul passou por uma rápida modernização, resultando na substituição de muitos edifícios tradicionais por arranha-céus e estruturas modernas. Este processo reflete a tentativa da cidade de se alinhar com as tendências globais e de atender às necessidades funcionais de uma metrópole moderna.⁶⁷

Apesar de uma vasta história de evolução, foi apenas após a devastação da Guerra da Coreia (1950-1953) que esta cidade se começou a reconstruir e a modernizar com um ritmo mais acelerado, com o apoio dos Estados Unidos e do pós-guerra. Durante as décadas de 1960-1970, Seul emergiu como um centro de manufatura e de exportação, sendo impulsionado por políticas governamentais que se focavam na industrialização e na expansão das exportações.⁶⁸

O conceito de “*seggyehwa*” (세계화와) foi introduzido em 1993 pelo então presidente Kim Young Sam, baseando-se numa política central que prepunha a transformação económica da Coreia do Sul. Este termo, que significa globalização em coreano, visava abrir a economia para investidores estrangeiros, ao mesmo tempo que promovia a liberalização económica interna. Com isto, este período viu um aumento significativo no investimento direto estrangeiro em Seul, refletindo a integração da cidade na economia global.⁶⁹

Esta urbanização acelerada acompanhada pelas políticas de globalização aplicadas levou a uma crescente homogeneização da paisagem urbana de Seul. O “*seggyehwa*” incentivou à construção de grandes complexos residenciais e de arranha-céus, muitas vezes em detrimento dos “*hanoks*”, as tradicionais casas coreanas. Estas casas típicas, com telhados curvos e pátios internos, não só têm valor estético, mas também cultural e histórico, representando um enorme e importante património arquitetónico da Coreia.⁷⁰

⁶⁷ (Yun, 2017)

⁶⁸ (Tait, 2003)

⁶⁹ (Tait, 2003)

⁷⁰ (Hull, 2017)

Os novos projetos desenvolvidos em Seul adotam frequentemente estilos arquitetônicos internacionais, que poderiam ser encontrados em qualquer grande cidade do mundo, resultando na perda das características únicas da cidade. Estes edifícios modernos, embora funcionais, carecem bastante na profundidade cultural e na conexão com a história local que os “hanoks” e outros edifícios tradicionais oferecem. A paisagem urbana de Seul tornou-se dominada por estruturas de betão e de vidro, refletindo assim uma estética globalizada, sem carácter e muitas vezes indiferentes às tradições locais. ⁷¹

Atualmente existem iniciativas de preservação e restauração de “hanoks” que foram implementadas em alguns bairros desta cidade de forma a contrapor a homogeneização existente. Projetos como “*Bukchon Hanok Village*” têm se destacado ao promover a conservação de edifícios tradicionais e a integração de elementos históricos nas novas construções. Estas iniciativas preservam a herança arquitetónica da cidade e ajudam a promover o turismo cultural. ⁷²

⁷¹ (Yun, 2017)

⁷² (Yun, 2017)



Figura 11 – Vista da Cidade de Seul, 2023



Figura 12 - Bukchon Hanok Village, Coreia do Sul, 2024

3.2. Leis Frágeis ou Inexistentes

A preservação do património histórico e cultural é uma tarefa complexa que necessita de regulamentações fortes e claras. Quando as leis são frágeis ou inexistentes, ações de destruição ou de remodelação podem ocorrer sem restrições. Edifícios com valor histórico podem ser demolidos e zonas culturais podem ser substituídas por construções modernas, levando assim, a uma perda irreparável de entidades que fazem parte da identidade urbana.

Leis robustas não apenas protegem o património, mas também garantem que se possa apreciar a história e a cultura de uma cidade no futuro. No entanto, uma legislação excessivamente restrita também pode limitar o crescimento e a inovação. Kostof argumenta que um planeamento urbano eficaz deve proteger os elementos que conferem identidade à cidade, ao mesmo tempo que permite o desenvolvimento necessário para responder às mudanças económicas e sociais. Mostra que a preservação do património e a inovação urbana não são mutualmente exclusivas e que podem, e devem, coexistir de forma a criar cidades vibrantes e saudáveis.

Sendo assim é essencial estabelecer leis equilibradas e flexíveis, que incentivem a conservação do património sem sufocar o desenvolvimento. Como arquitetos devemos ser defensores tanto da preservação como do progresso da arquitetura.

Exemplo – Estação Pensilvânia, Estados Unidos

A história da Estação Pensilvânia (mais conhecida como Penn Station), em Nova Iorque, serve como um exemplo notável de como as leis frágeis ou a falta delas podem prejudicar severamente a identidade urbana de uma cidade. Construída em 1910, a Penn Station era um marco arquitetônico na cidade, uma grande entrada para Nova Iorque que simbolizava o auge das viagens ferroviárias e da grandeza urbana. Projetada pelo gabinete de arquitetura McKim, Mead & White, esta estação ferroviária apresentava grandes espaços abertos, colunas imponentes e uma estética que lembrava a arquitetura romana antiga, marcando-a como um marco significativo no património cultural e arquitetónico da cidade.⁷³

No entanto, em meados do século XX, as mudanças nas tendências de transporte e as pressões financeiras enfrentadas pela Companhia Ferroviária da Pensilvânia levaram a uma decisão devastadora. Visto que o edifício pertencia a esta empresa não era considerado um edifício público e em 1963, apesar dos protestos públicos, o edifício original da Penn Station foi demolido.⁷⁴ Este ato foi permitido devido às fracas leis que não protegiam estruturas históricas de serem destruídas por interesses comerciais. A demolição da estação, considerada por arquitetos “um exemplo do grande design americano”, resultou num protesto público generalizado e um profundo senso de perda entre os habitantes. O edifício que a veio a substituir foi uma estação subterrânea utilitária e desinspirada, um contraste enorme com a grandiosidade da estrutura original.⁷⁵

A destruição da Penn Station exemplifica as potenciais consequências quando uma cidade carece de leis de preservação mais robustas. A identidade urbana está intrinsecamente ligada aos seus marcos históricos, que fornecem um vínculo com o passado e contribuem para o carácter único da cidade. Esta demolição erodiu uma parte significativa do património arquitetónico de Nova Iorque e demonstrou a facilidade que existia, em alguns casos ainda existe, com que marcos históricos são sacrificados por ganhos de curto prazo.⁷⁶

⁷³ (American Experience, 2014)

⁷⁴ (New York Preservation Archive Project , 2016)

⁷⁵ (Architectural Digest, 2023)

⁷⁶ (American Experience, 2014)

Este evento serviu como um alerta e foi fundamental para iniciar o movimento de preservação nos Estados Unidos, e destacou a necessidade de proteções legais mais fortes de maneira a salváguardar tesouros históricos e arquitetónicos. Devido aos grandes protestos públicos foi criada, em 1965, a Comissão de Preservação de Marcos de Nova Iorque com o objetivo de proteger o património arquitetónico da cidade de sofrerem destinos semelhantes a esta estação.⁷⁷

A demolição desta estação teve também um impacto cultural mais amplo, sublinhou a importância da memória histórica e de como os ambientes urbanos contribuem para a identidade e para o senso de lugar de uma comunidade. A perda de um marco tão significativo interrompeu a continuidade da narrativa arquitetónica de Nova Iorque e privou gerações futuras de uma ligação direta com a grandeza da cidade no início do século XX.

⁷⁷ (New York Preservation Archive Project , 2016)



Figura 7 - Estação Pensilvânia, exterior e interior e Manifestações antes da demolição

3.3. Expansão urbana descontrolada

A preservação da identidade urbana enfrenta vários desafios e muitos destes são derivados a rápidas transformações sociais, económicas e tecnológicas que as cidades experienciam. A expansão urbana descontrolada é um elemento de risco para a identidade urbana. O crescimento caótico das cidades não devidamente planeado e controlado, pode conduzir à destruição de zonas ricas em herança histórica e cultural, resultando na privação de elementos essenciais da identidade urbana ⁷⁸.

Com o aumento descontrolado de edifícios modernos, muitas vezes em detrimento de edificações tradicionais, pode fragmentar o tecido urbano e reduzir a sensação de continuidade histórica. Esta situação pode tornar-se mais alarmante quando consideramos o potencial da cidade se tornar um mero reflexo homogêneo das tendências globais, relegando assim a sua identidade única ao esquecimento. ⁷⁹ Além disto, a falta de planeamento urbano adequado na expansão urbana pode resultar na perda de espaços públicos e áreas verdes, que fundamentais para a coesão social e para a conectividade da comunidade dessa cidade.

É fundamental olhar para as cidades e perceber que não se tratam apenas de meros centros de desenvolvimento económico, mas sim testemunhos vivos da herança da própria. Segundo Gehl, para uma evolução saudável das cidades, devemos tentar atenuar os impactos negativos desta expansão desordenada, sendo necessário que os governos e as entidades urbanas adotem medidas regulamentares rigorosas e que promovam a consciencialização pública sobre a importância da preservação da identidade urbana. ⁸⁰

Obviamente, é também nossa responsabilidade como cidadãos e como futuros arquitetos de avaliar e aliar a inovação com a sensibilidade histórica, garantindo assim que a identidade das nossas cidades seja preservada para as gerações futuras.

⁷⁸ (Frumkin , Lawrence, & Richard , 2004)

⁷⁹ (Gehl, 2010)

⁸⁰ (Gehl, 2010)

Exemplo – Brasília e as cidades-satélite, Brasil

A história de Brasília e das suas cidades-satélite exemplifica como a expansão urbana descontrolada pode afetar a preservação da identidade urbana. Brasília, uma cidade projetada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, foi inaugurada em 1960 e foi concebida como uma cidade moderna devido ao seu planeamento urbano inovador. A cidade foi planeada para ser o símbolo do progresso e da modernidade do Brasil, com uma identidade arquitetónica única e um design urbano organizado.⁸¹

No entanto, a rápida e descontrolada expansão urbana ao redor da cidade deu origem a um cinturão de cidades-satélite que cresceu sem o mesmo cuidado e planeamento⁸². As cidades-satélite surgiram com o intuito de alojar trabalhadores que estavam empregues para a construção da cidade, e para as suas famílias, pois não conseguiam acartar com os custos de vida praticados no centro administrativo planeado de Brasília. Este crescimento desordenado resultou em problemas sociais e económicos significativos, que acabaram por prejudicar a identidade urbana inicialmente concebida.⁸³

Esta expansão descontrolada criou vários problemas. A discrepância entre a área central planeada de Brasília e as cidades-satélite, a imagem de modernidade e organização do centro da cidade é confortada com a falta de infraestruturas, serviços básicos inadequados e com a falta de oportunidades económicas destas cidades-satélite.⁸⁴ A expansão urbana descontrolada levou a uma enorme degradação ambiental em áreas periféricas, as ocupações irregulares e o uso inadequado afetou negativamente o meio ambiente e a qualidade de vida dos residentes destas zonas⁸⁵.

A identidade urbana de Brasília, baseada num planeamento rigoroso e numa estética arquitetónica coesa, foi diluída pela expansão desordenada. As cidades-satélite, desenvolvidas de forma “*ad hoc*”⁸⁶ e sem seguir os princípios urbanísticos de Brasília, criaram uma paisagem urbana fragmentada e desconectada.⁸⁷

⁸¹ (Tourinho, 2023)

⁸² (Sasse, 2020)

⁸³ (Magalhães, 2007)

⁸⁴ (Sasse, 2020)

⁸⁵ (Tourinho, 2023)

⁸⁶ “Que se destina a um fim específico”; latim - “para isso”; (Dicionário Priberam)

⁸⁷ (Magalhães, 2007)

A expansão urbana descontrolada resultou também em problemas de mobilidade, devido às infraestruturas de transporte inadequadas para ligar eficientemente as cidades-satélite ao núcleo central de Brasília. Isto aumentou a dependência de transportes privados, que conseqüentemente, aumentou os congestionamentos e os tempos de deslocação, impactando assim de uma forma negativa a vida quotidiana dos residentes.⁸⁸

⁸⁸ (Sasse, 2020)



Figura 14 - Cidade de Brasília



Figura 15 - Cidade-satélite de Brasília

3.4. Especulação Imobiliária / Conflitos de Interesse / Gentrificação

Especulação Imobiliária

Como foi dito anteriormente, vários fatores podem levar à demolição de edifícios históricos para dar lugar a novas construções, prejudicando negativamente a cidade. Nisso está também implícito também a especulação imobiliária.

*“A especulação imobiliária é o ato de investir em bens imóveis – como casas, edifícios, salas comerciais ou terrenos – esperando obter lucros acima da média dos demais investimentos com a sua venda ou aluguer num momento futuro. O lucro obtido com a especulação imobiliária não é decorrente de investimentos feitos pelo proprietário no seu imóvel ou do uso que lhe é dado, mas sim de um aumento nos preços do solo urbano”.*⁸⁹

A especulação imobiliária consiste na aquisição de bens imóveis não para uso imediato, mas sim visando uma valorização futura.⁹⁰ Isto ocorre especialmente em áreas urbanas onde a oferta de terrenos é limitada e a demanda é crescente. Melhorias públicas aumentam a atratividade de uma área, beneficiando os indivíduos que compraram propriedades anteriormente desvalorizadas. Em vários casos, estes aquisitores mantêm os terrenos ou imóveis desocupados enquanto aguardam um momento de valorização. Isto resulta em vários espaços subutilizados, aumentando a desigualdade no acesso à moradia e forçando, desnecessariamente, a expansão urbana.⁹¹

Além disso, em locais com um alto valor histórico e cultural, a especulação pode levar à demolição de edifícios para dar lugar a empreendimentos modernos. Este processo pode apagar a memória e a identidade urbana histórica de bairros inteiros, substituindo características únicas por construções muitas vezes padronizadas e voltadas para o mercado imobiliário.⁹²

⁸⁹ (Dicionário Financeiro, 2017)

⁹⁰ (Martins J. S., 2023)

⁹¹ (Martins J. S., 2023)

⁹² (Aluzo, 2023)

Conflitos de Interesse

No mesmo tópico, os conflitos de interesse surgem também quando o desejo de lucro e a conservação da identidade urbana colidem. Em muitos casos, como já foi visto anteriormente, áreas históricas ricas em património cultural e arquitetónico são alvos de interesses económicos. Empreendedores vislumbram oportunidades de transformar essas zonas em espaços comerciais lucrativos, muitas vezes ignorando o valor enorme que esses locais têm para a cidade e para a sua comunidade.⁹³ O resultado é uma tensão entre o passado e o presente, entre a história e o lucro. Áreas históricas podem ser remodeladas para que se adequem a fins comerciais modernos, muitas vezes em detrimento da sua autenticidade e identidade.

Gentrificação

A gentrificação é um exemplo notório resultante do conflito de interesses. A gentrificação é um processo que provoca profundas transformações socioeconómicas em áreas urbanas, levando frequentemente ao aumento do custo de vida e ao deslocamento dos residentes originais.⁹⁴ Este fenómeno é caracterizado pela chegada de novos moradores com um maior poder de compra e pela renovação de infraestruturas, o que traz à tona um número de desafios, que contam com o principal tema desta dissertação, a preservação da identidade urbana.

O deslocamento das comunidades tradicionais é um dos principais desafios impostos pela gentrificação. Estas comunidades possuem uma conexão histórica e cultural com a área onde residem, carregando consigo práticas culturais, históricas e memórias coletivas que definem a identidade do bairro⁹⁵. Quando estas comunidades são forçadas a sair devido a um aumento dos preços dos imóveis ou das rendas e do custo de vida, é criada uma perda inevitável das características destas zonas. A substituição da população original por novos residentes tende a homogeneizar a cultura local, refletindo os valores e preferências de uma classe socioeconómica mais alta e, conseqüentemente, suprimindo a diversidade cultural que antes predominava.⁹⁶

⁹³ (Martins J. S., 2023)

⁹⁴ (Othman, 2017)

⁹⁵ (Othman, 2017)

⁹⁶ (Nedučín, Carić, & Kubet, 2019)

Além disso, a transformação do espaço urbano, impulsionada pela gentrificação, pode alterar significativamente a paisagem cultural de um bairro. A chegada de novos estabelecimentos comerciais, como cafés gourmet, boutiques e galerias de arte, pode desfigurar a autenticidade local. Esses novos empreendimentos são frequentemente voltados para atender as necessidades e gostos de uma nova demografia, o que pode criar uma rutura entre o passado histórico do bairro e o seu presente. Este processo vai, não só, modificar a aparência física do bairro, mas também vai impactar a dinâmica social e cultural, resultando na perda de elementos culturais significativos que constituem a identidade urbana.⁹⁷

Outro aspeto crucial é a alteração na dinâmica social e na coesão comunitária. A gentrificação pode levar a fragmentação das redes sociais estabelecidas, pois com a troca de moradores as práticas sociais e culturais podem variar. Esta mudança vai certamente enfraquecer o senso de comunidade e de pertença, que são essenciais para a preservação da identidade urbana. Esta nova composição demográfica muitas vezes não tem o mesmo comprometimento com a história e as tradições locais, o que pode resultar num enfraquecimento das iniciativas comunitárias e culturais que são vitais para a manutenção da identidade urbana.⁹⁸

A gentrificação pode também influenciar os espaços públicos e alterar a sua natureza. Áreas utilizadas para encontros comunitários e eventos culturais são por vezes transformados em espaços comerciais ou residenciais. Esta mudança de propósito pode reduzir as oportunidades de interação social entre moradores, essenciais para a manutenção das tradições e práticas culturais locais. Além disso, a pressão para o desenvolvimento imobiliário pode levar à demolição de edifícios que, mesmo não sendo considerados património, fazem parte de referências visuais fundamentais para a identidade urbana.⁹⁹

⁹⁷ (Wacquant, 2010)

⁹⁸ (Nedučín, Carić, & Kubet, 2019)

⁹⁹ (Nedučín, Carić, & Kubet, 2019)

A gentrificação só se torna um problema quando não é executada com sensibilidade. A revitalização e reabilitação urbana podem ser muito benéficas para uma cidade se promoverem a preservação da história e da comunidade pois sempre fizeram parte da mesma. Para enfrentar este desafio é crucial adotar políticas de proteção cultural que promovam a conservação das tradições e práticas locais. Isto pode incluir a criação de zonas de preservação histórica, o apoio a iniciativas culturais comunitárias e a implementação de regulamentos que limitem o desenvolvimento imobiliário agressivo. Essas medidas podem ajudar a manter o tecido social e cultural dos bairros, garantindo que o progresso e a modernização não ocorram à custa da identidade urbana.¹⁰⁰

¹⁰⁰ (Othman, 2017)

Exemplo – Bairro da Alfama, Lisboa

O Bairro da Alfama, em Lisboa, é um exemplo de como estes 3 desafios andam de mão dada. Este bairro rico em património cultural e arquitetónico tornou-se um alvo de investimentos, atraídos pelas políticas governamentais que promovem a reabilitação urbana e o turismo como pilares para a recuperação económica pós-crise.¹⁰¹ Estas políticas começaram de uma maneira significativa na década de 1990, e foram intensificadas pela preparação para eventos como “Lisboa Capital da Cultura” em 1994, e a Expo 98. Estes eventos foram estímulos para a reabilitação urbana na tentativa de recuperar núcleos históricos da cidade, focaram na melhoria das condições habitacionais sem desencadear a gentrificação.¹⁰²

A partir dos anos 2000, estas intervenções começaram a mudar a sua natureza e estes processos deixaram de ser meros processos de manutenção e tornaram-se grandes projetos de requalificação urbana, muitas das vezes orientados para o turismo e para o mercado local. A liberalização do mercado de arrendamento em 2012 foi outro ponto de quebra para este bairro pois facilitou a entrada de capital estrangeiro e a proliferação de alojamentos turísticos como os Airbnbs, o que tornou ainda mais evidente a gentrificação deste bairro.¹⁰³

Este fenómeno tem conduzido à expulsão de muitos residentes de longa data que se encontram incapazes de acartar ou competir com os preços inflacionados dos imóveis e das rendas. Esta deslocação populacional tem bastantes impactos sociais e culturais, visto que com a mudança de moradores para residentes de curta data perdem-se os laços comunitários, as tradições e o ambiente social original que caracterizavam antes este bairro. Isto faz com que a identidade de Alfama, anteriormente marcada pela forte coesão social e cultural, se encontre em risco de se perder, tornando este bairro num “hotel a céu aberto”.¹⁰⁴

A resistência dos moradores é palpável, protestos e petições com exigências por medidas contra a gentrificação com a regulamentação do mercado de alojamento local e a proteção dos residentes vulneráveis são necessárias.¹⁰⁵ Com a promoção agressiva de Lisboa como destino turístico é agravado este cenário, piorando este ambiente propício à especulação imobiliária, conflitos de interesse a à gentrificação acelerada.

¹⁰¹ (Sequera & Nofre, 2019)

¹⁰² (LUSA, 2020)

¹⁰³ (Sequera & Nofre, 2019)

¹⁰⁴ (Sequera & Nofre, 2019)

¹⁰⁵ (LUSA, 2020)



Figura 8 - Bairro Alfama, Lisboa

3.5. Estado Financeiro da Cidade

O aspeto financeiro é um outro grande desafio na preservação da identidade urbana. A manutenção e preservação de edifícios históricos e a salvaguarda de áreas culturais podem implicar um investimento considerável, combinada com a ausência de financiamento pode acabar dificultar tais esforços. Quando os edifícios históricos envelhecem são necessários cuidados especiais para que os mesmos não se deteriorarem, no entanto, as manutenções, restaurações, reabilitações ou revitalizações podem exigir um grande custo.

Nos edifícios públicos, e se uma cidade não conseguir acartar com estes custos, vários edifícios e zonas urbanas podem ser deixados sem cuidados e chegar mesmo ao ponto do abandono. O mesmo acontece com os edifícios privados se não existirem medidas e ajudes que incentivem a reabilitação, Além do mais, a falta de financiamento pode afetar a criação e manutenção de espaços culturais, perdendo se assim a oportunidade de promover eventos culturais ou manter locais onde a cultura é celebrada.

E essencial encontrar maneiras criativas de financiar e promover a preservação da identidade urbana. As parcerias com empresas locais, patrocínios e até mesmo à sensibilização da comunidade podem ajudar a arrecadar fundos e a encontrar soluções que não apenas conservem a história e cultura, mas também garantam que esses esforços sejam sustentáveis.

No contexto português, foi criado no âmbito da estratégia *Portugal 2020*, o IFRRU (Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas 202) é o maior programa de incentivo à reabilitação urbana. Este vai apoiar empresas e particulares a tomarem um papel ativo ajudando a gerar mais habitação, mais emprego e mais eficiência energética, tudo isto ajuda a um crescimento inteligente, inclusivo e sustentável das próprias cidades.¹⁰⁶

¹⁰⁶ (REPÚBLICA PORTUGUESA, 2021)

Exemplo – Atenas, Grécia

A cidade de Atenas, rica em história e património cultural, pode servir de exemplo de como os aspetos financeiros de uma cidade podem influenciar significativamente a preservação da identidade urbana. Atenas é uma cidade que, ao longo dos séculos, enfrentou um grande número de desafios económicos que impactaram significativamente a sua capacidade de manter e proteger a sua herança cultural e arquitetónica.

Nos últimos anos, a crise económica grega teve um impacto profundo em Atenas, resultando em cortes nos orçamentos públicos e numa redução significativa dos investimentos na preservação do património urbano. Este declínio económico levou ao abandono e à deterioração de muitos edifícios históricos, colocando em risco a identidade urbana. A falta de recursos financeiros não só afetou a manutenção física dos edifícios, mas também comprometeu a capacidade das autoridades de implementar políticas eficazes de preservação e de promover iniciativas culturais.¹⁰⁷

Também a pressão económica foi um incentivo para a exploração de áreas históricas, resultando na gentrificação e na alteração da identidade original de vários bairros antigos. Muitas zonas históricas foram transformadas para acomodar o turismo em massa. Este fenómeno é muito evidente em áreas como Plaka e Monastiraki, onde o comércio turístico substituiu muitos dos comércios e tradições locais.¹⁰⁸

A crise económica também afetou a vertente cultural da cidade, conseqüente da falta de fundos, com a redução do apoio aos programas e eventos culturais. Apesar destes desafios, existiu uma resiliência notável da cidade através de iniciativas comunitárias e de colaborações entre o setor privado e público.¹⁰⁹

¹⁰⁷ (Katsios, Perperidou, Doxobolis, Lampropoulou, & Katsios, 2021)

¹⁰⁸ (Siatitsa, 2022)

¹⁰⁹ (Louis, 2018)



Figura 9 - Edificações degradadas e abandonadas em Atenas, Grécia

3.6. Obstáculos arquitetônicos

A adaptação de edifícios antigos para atender às exigências de acessibilidade representa um desafio significativo na reabilitação arquitetônica e urbana. Edifícios ou zonas históricas frequentemente possuem elementos e sistemas, estruturais e arquitetônicos, que não são compatíveis com as normas modernas de acessibilidade. Isto inclui paredes autoportantes, que são uma coisa muito comum em construções mais antigas. Isto é muito observado em edificações de pedra, onde não é possível que estas sejam removidas ou modificadas sem que seja comprometida a estabilidade do edifício. Também a instalação de elementos modernos que facilitam a acessibilidade pode-se tornar um desafio, pois normalmente, exigem intervenções significativas e que muitas vezes não são viáveis sem causar danos estruturais. ¹¹⁰

Além disso, a preservação de fachadas e de outros elementos arquitetônicos históricos é crucial para manter a identidade urbana. Com isso em consideração, é preciso ter em atenção que ao fazer as alterações necessárias para garantir a acessibilidade, como a adição de elevadores ou rampas externas, pode-se alterar, de uma forma bastante drástica, a aparência e o caráter histórico do edifício ou espaço público, podendo resultar assim na descaracterização visual e na perda de elementos arquitetônicos de valor estético e histórico. ¹¹¹

Várias vezes, os edifícios antigos possuem espaços limitados que não foram concebidos nem pensados para acomodar as exigências modernas de acessibilidade. Corredores estreitos, escadas íngremes e pequenos vãos de portas são característica que dificultam a adaptação, sem que sejam necessárias extensas remodelações. ¹¹²

Mesmo assim é importante tentar preservar este tipo de arquitetura. É notável a diferença do cotidiano entre períodos históricos, e experienciamos isto até ao visitar a antiga “casa dos avós”. É interessante observar as diferenças na organização do espaço interior, do que era importante ou não nessa época. E todos os edifícios contam essas histórias.

¹¹⁰ (Almeida, 2019)

¹¹¹ (Almeida, 2019)

¹¹² (Almeida, 2019)

As soluções técnicas para adaptar edifícios às normas de acessibilidade podem ser extremamente complexas e dispendiosas. A viabilidade económica destas intervenções é frequentemente limitada, especialmente em casos onde os edifícios estão situados em áreas com um valor patrimonial mais elevado. Além destes custos diretos, também existe uma frequente necessidade de estudos ou de avaliações técnicas aprofundadas para garantir que as intervenções não comprometam a integridade dos edifícios. ¹¹³ Devido a este custo o projeto de reabilitação é por vezes abandonado, deixando assim o edifício nas mãos do tempo.

As normas técnicas de acessibilidade são desenvolvidas com edifícios novos em mente e podem não ser as mais adequadas para os edifícios existentes. Embora algumas regulações ofereçam uma certa flexibilidade para adaptações em edifícios antigos, estas exceções nem sempre são as suficientes para acomodar todas as necessidades de acessibilidade sem causar impactos significativos na estrutura e na aparência dos edifícios. ¹¹⁴

Em suma, a adaptação de edifícios existentes ou mesmo de zonas públicas de forma a atender às exigências de acessibilidade modernas pode ser um processo bastante complexo e que necessita crucialmente de um equilíbrio cuidadoso entre a necessidade de modernização e a preservação da identidade urbana e dos valores históricos e arquitetónicos. As soluções devem de ser cuidadosamente planeadas e executadas, considerando tanto as limitações estruturais e espaciais do projeto como os custos económicos e os impactos e desafios regulamentares da acessibilidade.

¹¹³ (Almeida, 2019)

¹¹⁴ (Almeida, 2019)

3.7. Consumismo e Capitalismo

A reabilitação urbana encontra desafios significativos quando confrontada com os princípios do capitalismo e do consumismo. Na sua essência, a regeneração urbana visa renovar e revitalizar áreas degradadas ou subutilizadas nas cidades, e com isto promover a inclusão social e o desenvolvimento da cidade ao mesmo tempo que se preserva a identidade urbana. No entanto, isto pode ser rapidamente contrariado devido à lógica capitalista, que frequentemente impõe barreiras que distorcem estes objetivos, e, casualmente, são criados ambientes onde o lucro e o consumo se sobrepõem às necessidades sociais e comunitárias.

Matthew Soules, no seu livro *“Icebergs, Zombies and the Ultra-Thin”*, argumenta que a arquitetura contemporânea está profundamente enraizada nas dinâmicas do capitalismo global. Segundo o autor, a arquitetura tornou-se um meio de acumulação de capital, onde os edifícios são projetados não apenas para o uso humano, mas também como ativos financeiros. Este fenómeno, também conhecido como *“financeirização da arquitetura”*, transforma os espaços urbanos em mercadorias. Em vez de priorizar o bem-estar dos habitantes e a coesão social, a reabilitação urbana sob influência capitalista frequentemente resulta na gentrificação o que acaba por marginalizar os mais vulneráveis. ¹¹⁵

O consumismo também pode impulsionar a reabilitação urbana de forma prejudicial a longo prazo. A pressão para criar espaços comerciais atrativos e rentáveis leva a priorização de projetos de reabilitação que favorecem consumidores de alta renda, podendo transformar bairros históricos e culturais em zonas comerciais elitizadas. Isto não só destrói a identidade urbana desta zona, mas também, assim como já tinha abordado, exclui habitantes que ali residem de longa data, criando um ambiente urbano segregado e desigual. ¹¹⁶

A *“turistificação”* é outra consequência do consumismo, onde áreas urbanas são remodeladas com o intuito de atender às necessidades dos turistas em vez dos moradores, comprometendo a sustentabilidade e a autenticidade cultural dos bairros ou zonas.

¹¹⁵ (Soules, 2021)

¹¹⁶ (Shrivastava, 2023)

Caso de Estudo - Champs-Élysées

Um bom exemplo de como o consumismo pode afetar a preservação da identidade urbana é um projeto na Avenida Champs-Élysées. Apesar dos esforços para revitalizar e preservar a identidade desta avenida de Paris, entendemos também que esta acaba por se tornar um bom modelo do que é a destruição de património. Apesar de termos vários exemplos nesta avenida, consideremos o original Palácio Élysée, um edifício que foi contruído para a Exposição Universal de Paris de 1900.

Este encontra-se atualmente em fase de reabilitação e futuramente irá dar lugar ao novo megacomplexo da marca de luxo Louis Vuitton, apesar de todas as projeções para o hotel estarem em segredo, a “capa” que protege o edifício dá desde já, muito que falar. No mês de fevereiro de 2024 realizou-se uma manifestação neste mesmo edifício onde foram utilizados *banners* sobre a fachada do edifício onde era possível ler “TAX THE RICH” (“taxem os ricos”), o que nos incita a uma discussão que vai para além da arquitetura, falando assim sobre a enorme desigualdade económica entre o 1% mais rico e o resto da população.¹¹⁷ Com o projeto em segredo, e com a presença desta fachada efémera ate à finalização deste processo em 2026, torna-se difícil discutir o futuro do edifício e as alterações feitas ao mesmo.

É neste momento em que as duas discussões se fundem e começam as questões. Será adequando numa rua onde se luta pela preservação do património ser aceite uma fachada que não só não se enquadra na sua envolvente, como também incentiva o consumismo? Com poder financeiro será possível afetar o património a ser preservado? E se sim, é correto pôr os lucros de uma companhia acima da preservação da identidade urbana?

Se numa zona é necessário seguir certas regras arquitetónicas para o bem da identidade dessa zona e se existe o cuidado de inserir cada edifício na sua envolvente adaptando-o à mesma, questiona-se o porquê de grandes companhias conseguirem escapar a essas regras?

¹¹⁷ (OuestFrance, 2024)

Este edifício causa bastantes questões, tanto arquitetónicas como legais visto que esta fachada foi permitida mesmo existindo uma lei que, apesar de ser legal fazer publicidade essa não deve ultrapassar 50% do tamanho do edifício, o que claramente não é respeitado.

O que a Câmara Municipal de Paris diz sobre o assunto é :

"A lona não é considerada uma publicidade porque o edifício pertence à LVMH. É uma lona temporária com direito de sinalização (...) A Câmara Municipal de Paris vai pedir ao proprietário o pagamento de um imposto de 1,7 milhões de euros por esta lona durante todo o período de instalação, previsto até 2027. Ao mesmo tempo, o edifício é classificado como monumento histórico, a associação ABF (Arquitetos de Edifícios da França) deram o seu acordo."¹¹⁸

¹¹⁸ (FranceTVInfo, 2023)



Figura 10 - Edifício do antigo Hotel Palácio Champs-Élysées, Paris 2016

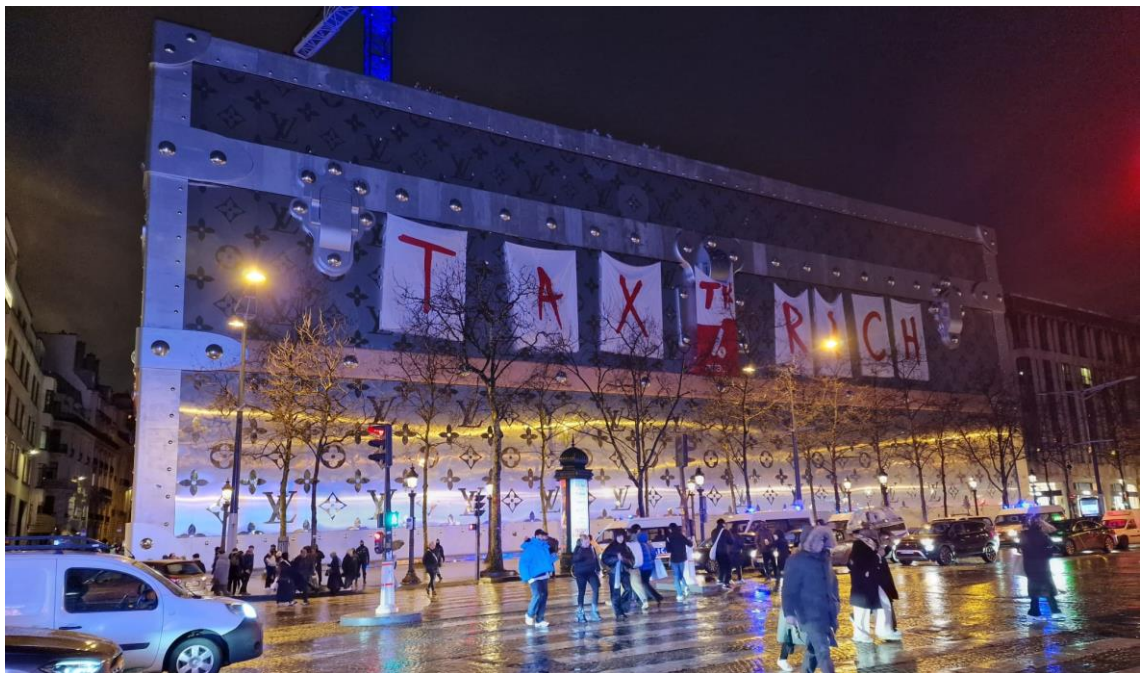


Figura 11 - Fotografia do futuro Hotel Louis Vuitton no momento da manifestação, 2024

3.8. Outros desafios na preservação da identidade urbana

Alterações demográficas

As alterações demográficas são um desafio mais vago e muitas vezes derivado de outros fatores, referindo-se às mudanças na população de uma cidade. A diminuição da população local devido à migração para outras cidades ou países, vai afetar a cidade e modificar a sua dinâmica cultural e a sua própria identidade urbana.

A cultura, a arquitetura, a vivência da cidade, tudo pode mudar. Lugares cheios de vida podem acabar vazios ou mesmo abandonados. Ou mesmo o inverso, uma pequena cidade pode crescer e alterar a “vida” da mesma. A identidade de uma cidade está ligada às suas pessoas, e quando elas partem ou se fixam, a cidade perde ou ganha carácter.

Riscos Naturais / Alterações Climáticas

Os riscos naturais, como inundações, sismos e tempestades, podem causar danos irreparáveis às áreas urbanas, muitas vezes ricas em património histórico e cultural. Também as mudanças climáticas agravam esses perigos, intensificando fenómenos meteorológicos extremos. A destruição de edifícios e locais de valor cultural podem levar à perda de parte da identidade urbana. A ausência de ação pode resultar em cidades descaracterizadas e vulneráveis.

Para responder a estes riscos é necessário e crucial a implementação de medidas de preservação. A restauração de edifícios danificados e a proteção de zonas históricas devem ser prioridades, para que seja possível continuar a beneficiar do património único das cidades no futuro. No entanto, as ações devem ser planeadas de forma a equilibrar a proteção do passado com a preparação para o futuro.

No final, a preservação da identidade urbana requer o compromisso ativo de todos os membros da sua comunidade. Para além das pessoas já envolvidas diariamente devido à sua profissão nesta área é necessário sensibilizar toda a população. Infelizmente, muitos residentes podem não estar cientes do enorme valor da sua história e cultura. O ritmo acelerado da vida moderna e a desconexão entre gerações podem contribuir para essa falta de compreensão. Muitos podem não perceber que o passado de uma cidade é o alicerce do seu presente e do seu futuro.

4. A reabilitação urbana e a preservação da identidade urbana

4.1. A reabilitação em forma de arte urbana

A arte urbana também pode ser considerada uma ferramenta poderosa quando utilizada para reabilitação urbana. Esta forma de intervenção artística tem promovido a valorização do espaço público e a regeneração de áreas degradadas. A integração de arte urbana em projetos de reabilitação urbana, como murais, esculturas, instalações ou outras formas de expressão artística, introduz elementos de cor e de criatividade que podem transformar áreas anteriormente negligenciadas e abandonadas em pontos de interesse cultural. ¹¹⁹

A criação de murais em fachadas de edifícios degradados pode revitalizar uma rua inteira, tornando-a um espaço vibrante e atrativo tanto para residentes como para turistas. Estas intervenções artísticas transformam simples paredes em verdadeiras galerias a céu aberto, proporcionando uma experiência cultural acessível a todos. ¹²⁰

A arte urbana pode servir como um meio eficaz de preservação e de celebração da identidade urbana. Obras de arte que refletem a história, as tradições e os valores da população contribuem para a valorização do património cultural. Estas obras permitem que as gerações futuras apreciem o legado cultural da cidade.

De acordo com o arquiteto Nuno Portas, a reabilitação urbana deve não só envolver a recuperação física dos edifícios, mas também a sua reapropriação social e cultural ¹²¹. Ao incorporar elementos locais e temas históricos da cidade, a arte urbana contribui de forma significativa para este processo de reapropriação, reforçando a identidade não só urbana, mas também cultural.

Estas obras criativas conseguem reativar espaços em declínio, dando um novo uso e significado. Algumas obras transformam ruas associadas ao abandono em verdadeiros pontos de encontro culturais ¹²². Estas intervenções podem criar novas

¹¹⁹ (Zebracki, 2011)

¹²⁰ (Dovey, Wollan, & Woodcock, 2012)

¹²¹ (Portas, 1985)

¹²² (Dovey, Wollan, & Woodcock, 2012)

oportunidades económicas locais, gerar emprego, promover novos percursos turísticos pela cidade e atrair novos habitantes e turistas.¹²³

Mas apesar dos benefícios, a coexistência da reabilitação urbana e da arte urbana pode também gerar conflitos. A arte urbana é frequentemente vista como algo efémero e subversivo, isto contrasta com a natureza mais permanente e regulamentada da reabilitação urbana.¹²⁴

Por vezes, estas intervenções criam *hotspots* em várias zonas da cidade. Os *hotspots* turísticos atraem um grande número de visitantes e, embora o turismo possa trazer benefícios económicos significativos, também podem causar uma maior pressão na zona em questão e ameaçar a autenticidade cultural destas áreas.¹²⁵ A principal tensão entre a reabilitação urbana e estes *hotspots* reside na gestão dos impactos do turismo em massa. A reabilitação urbana procura preservar a autenticidade, integridade histórica e a identidade urbana contrastando com os *hotspots* que frequentemente priorizam a acessibilidade e a atração de visitantes, muitas das vezes à custa da preservação cultural e mesmo da qualidade de vida dos residentes locais.¹²⁶

É necessário desenvolver estratégias de integração que consideram tanto a preservação da identidade urbana, quanto a expressão artística de forma a mitigar conflitos que possam aparecer. A colaboração entre arquitetos e artistas pode ser a resposta mais adequada a este problema.¹²⁷ A criação de espaços que valorizam a história e a cultura local dentro de áreas reabilitadas pode proporcionar espaços legítimos para a expressão artística sem que a integridade arquitetónica e a identidade urbana sejam comprometidas.

De forma a amenizar estes conflitos é necessário encontrar uma chave para uma coexistência harmoniosa. Esta reside na implementação de medidas que equilibrem a preservação do património e a promoção da expressão artística, garantido que as cidades mantenham uma variedade de diversidade cultural e de vitalidade. Isto, em adição a estratégias de desenvolvimento turístico sustentável, devem integradas de forma a proteger a identidade urbana e a sua autenticidade é algo essencial em cada cidade.

¹²³ (Lopes, 2014)

¹²⁴ (Portas, 1985)

¹²⁵ (UN-Habitat, 2020)

¹²⁶ (Mumford, 1991)

¹²⁷ (Shrivastava, 2023)

4.1.1. Caso de Estudo – “PinkStreet”, Lisboa

Várias cidades têm adotado a arte urbana como parte dos seus projetos de reabilitação urbana. Como é o caso de Lisboa, com a projeto da “Rua Cor de Rosa”, também conhecida como “PinkStreet”. Esta rua situa-se no Cais do Sodré, uma área de Lisboa que sofreu com um processo de degradação significativo ao longo dos anos, para além de ser considerado um local associado à marginalidade ¹²⁸.

Com um projeto elaborado pelo arquiteto José Adrião, em 2011, esta rua ganhou uma nova vida, a partir do gesto de pintar a rua com a cor rosa sintetizou de uma forma muito pragmática e eficaz a necessidade de mudança ¹²⁹.

Foi criado assim um “espaço público dinâmico, inclusivo, aberto e polivalente que proporciona o acesso a um dos bens mais preciosos do nosso quotidiano: informação. Na rua cor-de-rosa produz-se, partilha-se e consome-se cultura” ¹³⁰. A intervenção consistiu na pintura do pavimento da rua com uma cor rosa vibrante, criando um forte impacto visual que rapidamente chamou a atenção de residentes, turistas e comerciantes ¹³¹. Foi também proposto o nivelamento da estrada com os passeios para pedestres, criando assim um espaço público contínuo e sem barreiras ¹³².

Esta rua é até os dias de hoje um *hotspot* de Lisboa, sendo um dos locais mais *instagramáveis* da cidade e atraindo um grande número de pessoas. Isto é a prova que a arte urbana tem um enorme potencial no que toca à revitalização de espaços públicos.¹³³

Após esta iniciativa, a cidade de Lisboa adotou muitas outras ruas a este tipo de intervenção com o projeto “A Rua é Sua”. Esta medida dedica-se a devolver aos cidadãos o espaço público normalmente utilizado para as viaturas ¹³⁴. Com esta criação de paleta de cores pela cidade é possível reviver várias zonas “adormecidas”, revivendo também a sua identidade e recuperando a afluência nas mesmas.

¹²⁸ (Hensen, 2022)

¹²⁹ (ArchDaily, 2013)

¹³⁰ (ArchDaily, 2013)

¹³¹ (Hensen, 2022)

¹³² (ArchDaily, 2013)

¹³³ (Hensen, 2022)

¹³⁴ (Silva, 2024)

Apesar dos benefícios e do sucesso da “PinkStreet”, ao longo do tempo foi possível apercebermo-nos que existem também muitos aspetos negativos associados a esta intervenção, que merecem ser mencionados. Embora esta intervenção tenha sido uma maneira de revitalizar esta rua em declínio e de ter conseguido aumentar a visibilidade e a atratividade turística desta área, os impactos negativos não podem ser ignorados.

Um dos principais problemas relatados é a deterioração dos edifícios ao longo da rua. Muitos dos prédios encontram-se em condições precárias, salvo o piso da rua onde se encontram os bares e restaurantes, estes edifícios encontram-se à beira do colapso ou sustentados por estruturas temporárias. Esta situação, que não só compromete a segurança de todos, afeta de uma forma bastante negativa a estética e a imagem das ruas. Isto cria um enorme contraste com a cor vibrante do cor de rosa do pavimento.¹³⁵

Existe também um aumento significativo na poluição sonora e nos problemas relacionados com o excesso do consumo de álcool que, conseqüentemente, aumenta os problemas comportamentais. Esta rua tornou-se um ponto central da vida noturna da cidade de Lisboa, atraindo com ela um grande fluxo de pessoas em busca de diversão. Apesar disso, na perspetiva dos residentes esta intervenção veio criar um ambiente não desejável, difícil e barulhento, perturbando o sossego das noites dos residentes.¹³⁶

Mesmo assim existem casos de reabilitação de edifícios nesta rua. Mas, mais uma vez, no lado negativo, isto levou a uma gentrificação da área. A popularidade da rua fez o preço das rendas e do custo de vida disparar, o que levou os residentes optarem pela deslocação para zonas mais baratas e também mais sossegadas. Isto, mais uma vez mostra que a dependência excessiva do turismo para a sustentabilidade de certas zonas não é a solução a ter como objetivo. Em casos, como no período da pandemia do COVID-19, estas zonas acabam por sofrerem pela desertificação, o que resulta no encerramento de negócios e no abandono de edifícios devido à falta de turismo.

Sendo assim, apesar dos claros benefícios económicos e do aumento da visibilidade turística proporcionadas por intervenções como na “PinkStreet”, é crucial conhecer e abordar os efeitos negativos dessa mesma transformação. Somente através de uma abordagem equilibrada, estudada e bem planeada, que leve em conta tanto os pontos positivos como negativos será possível garantir o sucesso destas intervenções.

¹³⁵ (Moreira Pinto, 2020)

¹³⁶ (Moreira Pinto, 2020)



Figura 20 - A Pinkstreet durante o dia



Figura 21 - A Pinkstreet durante uma noite movimentada

4.2. Reabilitação urbana como meio de preservação da identidade urbana

O avanço do tempo é perceptível e o seu significado histórico e cultural é visível através dos diferentes estilos arquitetónicos que servem como um testemunho do desenvolvimento e progresso das civilizações humanas.¹³⁷

A influência da arquitetura na identidade urbana e na perceção dos habitantes já tem sido objeto de estudo e de reflexão por vários autores. A complexidade deste processo é evidenciada por várias fontes que exploram as interações entre o ambiente construído e as comunidades urbanas.

Ao longo da história, existem inúmeros bons exemplos de como a arquitetura molda a identidade das cidades e dos seus habitantes, desde espaços religiosos ao planeamento urbano. Podemos dizer que o estilo arquitetónico tem uma relação de simbiose com os edifícios, com as cidades e com a cultura dos seus habitantes.¹³⁸ São refletidos os valores, crenças e aspirações de uma sociedade naquele determinado momento. O estudo destes estilos ajuda a compreender uma sequência de história e de cultura que foi modelando a paisagem urbana.

Edifícios e monumentos icónicos tornam-se eventualmente símbolos poderosos de uma cidade, incorporando o seu carácter único e distinguindo-a de outros centros urbanos. Um enorme exemplo disto é o estilo arquitetónico revolucionário do arquiteto Oscar Niemeyer visto que os seus edifícios deixaram um impacto significativo no ambiente construído e na identidade das cidades influenciadas pela sua obra.¹³⁹ Essas estruturas tornam-se maioritariamente pontos de orgulho para os seus residentes locais, bem como atrações turísticas populares que atraem visitantes de todo o mundo.

¹³⁷ (Abelli Empreendimentos, 2024)

¹³⁸ (Habitability, 2023)

¹³⁹ (Keila Tyciana Peixer, 2009)

Exemplos mais conhecidos passam pela Torre Eiffel em Paris, a Opera de Sydney, o Cristo Redentor no Rio de Janeiro, a Estátua da Liberdade em Nova Iorque ou a Torre de Belém em Lisboa. A arquitetura tem o poder de provocar, discutir e ajudar os sentimentos de pertencimento à sua cidade, transformando a sua perceção e experiência do ambiente urbano.

É importante que a arquitetura de hoje continue a responder aos problemas locais de cada região, e a descrever a história do seu território. Por fim, deveremos ter autenticidade ao mesmo tempo que nos mantemos, obviamente, em inovação e a atender às necessidades dos tempos atuais.

Já sabemos que a reabilitação de espaços urbanos desempenha um papel importantíssimo na preservação da identidade das cidades, e nesse caso é essencial não apenas considerar as estruturas físicas num só, mas também o seu impacto na qualidade de vida das pessoas que usufruem do mesmo.

Quando as características autênticas e individuais das cidades, dos bairros, dos edifícios e dos espaços são preservadas, integrando as melhorias que irão atender às necessidades contemporâneas, a reabilitação urbana consegue fortalecer o senso de pertencimento e de coesão comunitária. Obviamente que isto se torna ainda mais importante nas áreas da cidade consideradas históricas ou culturalmente significativas, pois é aqui que a identidade da cidade é mais valorizada.

Jan Gehl, no livro “Cidades para Pessoas”, 2010, destaca a importância e a necessidade de aplicar métodos centralizados nas pessoas dentro da arquitetura urbana, argumentando que as reabilitações urbanas não devem ser apenas voltadas para a renovação de edifícios ou de espaços públicos, mas também para a forma como essas intervenções afetam diretamente a vidas das pessoas que vivem e trabalham nessa área, ou seja, a reabilitação urbana deve ser mais centrada nas pessoas.

O autor defende que uma abordagem onde as necessidades e as experiências das pessoas são o centro para o processo de todo o planeamento e do design urbano é fundamental. Isto combate a ideia de priorizar os veículos ou a própria estética arquitetónica, pois Gehl acredita que os espaços urbanos devem ser projetos de maneira a serem uma via para as interações sociais, a atividade física e para o melhoramento da qualidade de vida dos seus habitantes.¹⁴⁰

¹⁴⁰ (Gehl, Cidades para Pessoas, 2010)

Neste livro percebemos que o autor acredita que a reabilitação urbana não se trata apenas de revitalizar os espaços degradados, mas de torna-los em ambientes urbanos acessíveis, inclusos e vibrantes para todos, isso envolve também transformar as ruas em espaços pedestres, priorizar o transporte público e o uso compartilhado do espaço, e ao também promover a diversidade de usos e de atividades nos espaços públicos.¹⁴¹

Em suma, a arquitetura e a reabilitação desempenha um papel crucial na preservação da identidade urbana e cultural das cidades. Conforme destacado por Jan Gehl, é essencial que o planejamento urbano seja centrado nas pessoas, e que promova espaços mais inclusivos e vibrantes que ajudam a melhorar a qualidade de vida.

¹⁴¹ (Gehl, Cidades para Pessoas, 2010)

4.2.1. Caso de Estudo – Covilhã, Portugal

A Covilhã é uma cidade marcada por um desenvolvimento significativo que remonta ao período medieval, sendo profundamente influenciada pela indústria dos lanifícios. Localizada na região da Beira Interior, esta cidade possui uma geografia peculiar, cercada pelas ribeiras da Goldra e da Carpinteira, que desempenharam um papel crucial no seu desenvolvimento industrial. As primeiras oficinas artesanais dedicadas às lavagens de lãs, lavadouros, pisões e tinturarias datam ao século XV. A tecelagem por outro lado, era considerada uma atividade doméstica e por isso era, normalmente, realizada em teares que estavam instalados nas próprias habitações dos artesãos. ¹⁴²

O século XVIII marcou um período de crescimento exponencial para a Covilhã, a construção da Real Fábrica de Panos em 1776 centralizou diversas fases da produção de tecidos de lã, estabelecendo um novo paradigma de organização industrial. A cidade beneficiou dos abundantes recursos naturais da região, como a água das ribeiras, que forneciam a energia hidráulica necessária para as operações fabris. Este desenvolvimento transformou a Covilhã num importante centro industrial, criando uma malha urbana rica em edificações fabris. ¹⁴³

Durante o século XIX, a Covilhã consolidou-se como um polo industrial de relevância nacional. A topografia acidentada e a disponibilidade de recursos naturais favoreceram a fixação de empresas dedicadas à indústria dos lanifícios. Ganhando o título de “Cidade-Fábrica”, a Covilhã viu-se rodeada de edificações fabris que eram integradas na vida urbana, tornando o tecido urbano industrial complexo e interligado. ¹⁴⁴

No entanto, o século XX trouxe desafios significativos para a Covilhã, e a partir do final dos anos de 1950 que a cidade começou a enfrentar uma crise estrutural devido à perda de competitividade industrial e ao surgimento de novos polos industriais. Este período agravou-se com a crise energética dos anos de 1970, o que acelerou ainda mais o declínio das fábricas de lanifícios da Covilhã.

¹⁴² (Rodrigues, 2018)

¹⁴³ (Rodrigues, 2018) ; (Vaz, 2021)

¹⁴⁴ (Rodrigues, 2018)

Consequentemente, muitos dos edifícios industriais foram abandonados, e a cidade viu-se repleta de estruturas fabris em ruínas, deixando a cidade uma paisagem urbana marcada pela degradação e abandono.¹⁴⁵

Após este período de declínio a Covilhã enfrentou uma urgente necessidade de revitalização. Este processo de reabilitação começou a ganhar forma no final da década de 1970 com a fundação da Universidade da Beira Interior. A criação da UBI representou uma transformação crucial na história urbana e socioeconómica da região, criando um ponto de viragem para a cidade da Covilhã.¹⁴⁶

A UBI surgiu como uma resposta estratégica ao declínio económico e social da Covilhã. Fundada oficialmente em 1986, a UBI teve as suas raízes no Instituto Politécnico da Covilhã, que foi estabelecido em 1973. A transformação deste instituto numa universidade foi também impulsionada pela necessidade de revitalizar a cidade e reaproveitar edifícios industriais abandonados para fins académicos.¹⁴⁷

A reabilitação dos edifícios industriais para o uso universitário envolveu uma série de intervenções arquitetónicas e urbanísticas. O atelier GPA, liderado pelo arquiteto Bartolomeu Costa Cabral, desempenhou um papel fundamental na transformação dos antigos complexos industriais. A primeira fase de reabilitação concentrou-se no projeto do Polo I da UBI, que incluiu a reconversão da Real Fábrica de Panos. Este edifício histórico, considerado um símbolo da era industrial da Covilhã, foi adaptado para que fosse possível abrigar instalações de ensino e de investigação, ao mesmo tempo que se preservaram as suas características arquitetónicas originais.¹⁴⁸

Ao longo dos anos, a UBI foi-se expandido, ocupando de uma forma natural outros edifícios fabris que se encontravam abandonados. Este crescimento gradual permitiu a criação de cinco polos universitários distintos, cada um dedicado a diferentes áreas de formação, sendo Ciências, Engenharias, Letras, Ciências Sociais e Humanas e Ciências da Saúde. O polo dedicado às Ciências da Saúde, inaugurado em 1998, destaca-se pela construção de um novo edifício, este introduziu uma linguagem arquitetónica mais moderna focada no uso do betão aparente, aço e vidro.¹⁴⁹

¹⁴⁵ (Rodrigues, 2018)

¹⁴⁶ (Rodrigues, 2018)

¹⁴⁷ (Rodrigues, 2018)

¹⁴⁸ (Rodrigues, 2018)

¹⁴⁹ (Rodrigues, 2018)

A Covilhã passou assim de uma cidade predominante industrial para o centro universitário que é hoje devido à implantação da Universidade. A presença da UBI revitalizou áreas degradadas, e conseqüentemente foram atraídos investimentos que promoveram um crescimento económico. A população de estudantes da UBI, composta em grande parte por alunos deslocados, contribuiu para a dinamização do comércio local e para a renovação da vida urbana. ¹⁵⁰

Este projeto de reabilitação urbana é um exemplo de como a reutilização adaptativa de edifícios históricos pode revitalizar uma cidade e alterar a sua paisagem. A integração da universidade na malha urbana existente não só preservou a identidade da Covilhã, como também catalisou um novo ciclo de desenvolvimento económico, social e cultural. Este processo de transformação reforça a importância não só da sustentabilidade, como também da valorização do património na regeneração urbana.

Assim foi possível a transformação e reabilitação desses edifícios homenageando também a história da cidade da Covilhã. Apesar de ainda ser possível ver bastantes edifícios abandonados na Covilhã, este projeto foi uma maneira eficaz de reabilitar e revitalizar várias partes da cidade. ¹⁵¹

¹⁵⁰ (Universidade da Beira Interior, 2019)

¹⁵¹ (Rodrigues, 2018)

*"A UBI procurou sempre integrar-se na cidade que a acolhe, tendo assumido conscientemente a opção de recuperar e adaptar antigos edifícios fabris para as suas instalações de ensino e investigação. Esta opção surgiu quase de forma natural: por via do esgotamento do modelo económico de mono-indústria que, até à década de setenta do século XX, havia vigorado na cidade, na sequência de uma crise estrutural que já vinha do final dos anos cinquenta, com a perda de competitividade industrial da Covilhã, e face à emergência de novos polos industriais e de novos mercados, a qual culmina com a crise energética de inícios da década de setenta, os amplos edifícios que até então haviam sido o pulsar da cidade, acabam por sucumbir ao abandono. Pelo número de imóveis e respetiva dimensão, a sua inevitável transformação em ruínas cria um forte impacto ambiental sobre o qual era necessário intervir, revitalizando-as em espaços vocacionados para o ensino e a investigação num processo de requalificação urbana sem paralelo na cidade, ao nível dos espaços industriais "*¹⁵²

¹⁵² (Universidade da Beira Interior, 2019)

**ANTIGA FABRICA REAL
ACTUAL U.B.I.**

**COVILHÃ ANTIGA
1940**



Figura 22 - Antiga Fábrica Real dos Panos, 1940



Figura 23 - Universidade da Beira Interior, Covilhã

4.2.2. Caso de Estudo – Manufaktura, Lódz

Outro caso de estudo pertinente é o projeto de reabilitação da Manufaktura, em Lódz na Polónia. Assim como na cidade da Covilhã, esta cidade é também rica em herança industrial, sendo que aqui contou-se com a transformação de uma antiga fábrica têxtil num centro comercial, de cultura e lazer.

Este projeto que se encontra num conjunto de 12 edifícios compactados quase no centro da cidade, e que faziam parte de uma grande fabrica têxtil, iniciou-se em 1999 com a compra do complexo pela empresa francesa “Apsys”. A Manufaktura foi apresentada como um espaço multifuncional, e apesar de muitas dúvidas por parte de historiadores e das autoridades de conservação, o projeto foi concluído em 2006.¹⁵³

O respeito pela história do local foi um dos principais pontos orientadores deste projeto, e foram preservadas principalmente as paredes externas e as divisões horizontais interiores dos edifícios históricos da fábrica. Nesta área de 270.000 metros quadrados, foram programadas várias áreas de comércio, cinema, teatro, museu, restauração e áreas de lazer ao ar livre. Este projeto teve sempre em mente preservar a arquitetura industrial original dos edifícios. As fachadas, caracterizadas pelos tijolos vermelhos e pelas estruturas em ferro foram restauradas e preservadas.¹⁵⁴

Mesmo mantendo a identidade deste local foram incorporados elementos modernos de forma a atender às necessidades contemporâneas dos visitantes.¹⁵⁵ No total foram renovados 45.000 metros quadrados de fachada em tijolo e 12.500 metros quadrados de janelas metálicas. As construções novas para este projeto contaram com cerca de 95.000 metros quadrados de área e foram necessários cerca de 200 milhões de euros para a execução total deste projeto.¹⁵⁶

Os detalhes da restauração destes elementos foram sempre cuidadosamente planeados de maneira a preservar a autenticidade do ambiente industrial, adaptando o espaço e criando espaços atrativos e funcionais. Este equilíbrio entre o antigo e o novo foi também uma das marcas distintivas do projeto da Manufaktura.¹⁵⁷

Outra informação importante a reter é a inclusão de museus e espaços educativos na

¹⁵³ (Stefański, Gryglewski, Ivashko, Dmytrenko, & Ivashko, 2020)

¹⁵⁴ (Stefański, Gryglewski, Ivashko, Dmytrenko, & Ivashko, 2020)

¹⁵⁵ (Heim, 2008)

¹⁵⁶ (Stefański, Gryglewski, Ivashko, Dmytrenko, & Ivashko, 2020)

¹⁵⁷ (Stefański, Gryglewski, Ivashko, Dmytrenko, & Ivashko, 2020)

Manufaktura, criando um meio de educar as novas gerações ou visitantes sobre a história industrial de Łódź, e sobre o próprio conjunto de edifícios. A consciencialização histórica é algo fundamental para a preservação da identidade urbana, é isto que mantém a memória coletiva da cidade viva e conhecida. Os visitantes podem tornar-se mais interessados na história e na arquitetura da cidade se estas forem promovidas em espaços como este, elevando a cultura e o perfil histórico de Łódź. ¹⁵⁸

Apesar dos esforços para a execução de boas práticas, existiram alguns aspetos negativos, relacionados com a diluição da autenticidade desta antiga fábrica. Mesmo assim, com a manutenção das características estéticas e estruturais, é possível remeter ao passado industrial da cidade e preservar alguma da memória histórica, ao mesmo tempo que é oferecido um ambiente mais autêntico que, conseqüentemente, atrai residentes e turistas. Este projeto conseguiu “salvar” este edifício de uma demolição eminente e revitalizar esta grande área, transformando-a num ponto de encontro para a comunidade e desempenhando um papel crucial na preservação da identidade urbana de Łódź. ¹⁵⁹

¹⁵⁸ (Cysek-Pawlak & Krzysztofik, 2018)

¹⁵⁹ (Stefański, Gryglewski, Ivashko, Dmytrenko, & Ivashko, 2020)

“O problema da revitalização de empresas industriais não rentáveis, que ocupam grandes áreas nos distritos centrais das cidades, tornou-se uma questão internacional. A importância da experiência mundial na conversão dessas instituições para funções públicas, comerciais, empresariais e habitacionais tem sido acumulada. Quando um edifício industrial é um monumento arquitetônico, são criadas restrições adicionais à preservação da sua aparência autêntica e, em alguns casos, também da sua aparência interior. Um exemplo único é a cidade de Łódź, na Polónia, uma verdadeira "cidade de monumentos industriais", cuja vasta maioria do património histórico e arquitetónico é composta por objetos industriais de alta qualidade arquitetónica. Devido a essa especificidade, a cidade acumulou uma experiência única de revitalização, que pode ser utilizada com sucesso em outros países. (...)”¹⁶⁰

¹⁶⁰ (Stefański, Gryglewski, Ivashko, Dmytrenko, & Ivashko, 2020)



Figura 12 - Antes e depois - Manufaktura, Łódź, Polónia

4.3. Reabilitação como meio de resgate e revalorização da identidade urbana

Com a constante evolução das paisagens urbanas, o conceito de reabilitação surge como um sinal de esperança, visto que é capaz de nos oferecer um caminho que nos ajuda a resgatar e a revalorizar o património cultural. Este processo vai além da mera restauração, dando nova vida a espaços e estruturas negligenciadas, revitalizando assim comunidades e promovendo uma apreciação mais profunda do passado.

É também através da reabilitação urbana que é possível travar a utilização massiva dos recursos naturais, o que permite em simultâneo dar tempo de autorrecuperação aos sistemas naturais. Esta prática contribui para a redução do impacto ambiental provocado pela produção de materiais de construção, ao conter a extração de matérias primas e minimizar a necessidade de transformação e de transporte de materiais.¹⁶¹

A essência da reabilitação está na capacidade de transcender as fronteiras temporais, conseguindo assim, unir várias partes da história, da inovação e do envolvimento comunitário. Segundo a obra seminal “*Revitalization and Re-use of Industrial Areas and Buildings*” do autor Ulf Rangagen, a revitalização de áreas ou de edifícios industriais serve como um testemunho da reutilização adaptativa.

Sendo esta também uma situação que podemos verificar na cidade da Covilhã é curioso comparar as ideias do autor com a “nossa” cidade. O autor defende que na esteira da desindustrialização, muitas paisagens urbanas carregam as cicatrizes do declínio económico, com fabricas e armazéns abandonado que servem como lembranças pungentes de uma era passada que já não reflete as necessidades dos dias de hoje.¹⁶²

¹⁶¹ (Lopes, 2014)

¹⁶² (Ranhagen, 1996)

4.3.1. Caso de Estudo – Champs-Élysées

A avenida Champs-Élysées conta com uma história que remonta ao século XVII, sendo uma das vias mais emblemáticas de Paris e do Mundo. Originalmente projetada por André Le Nôtre em 1664, esta avenida foi projetada como uma extensão do Jardim das Tulherias, com o intuito de criar um eixo monumental que se estendia até a atual *Place de La Concorde*, simbolizando o progresso infinito. Foi batizada como Champs-Élysées oficialmente em 1709, referenciando o paraíso dos heróis da mitologia grega.¹⁶³

No século XIX, esta avenida passou por uma transformação significativa sob a direção do arquiteto Jacques-Ignace Hittorff e do engenheiro Adolphe Alphand. As transformações contaram com melhorias que incluíram a introdução de passeios largos, de iluminação pública a gás e um paisagismo que consolidou a imagem da Champs-Élysées como um espaço urbano central e dinâmico dentro da cidade. Este período de renovação destacou-se pelo desenvolvimento da avenida como um símbolo de modernidade e de poder, refletindo o espírito progressista da época.¹⁶⁴

Sem surpresa, no século XX, a Champs-Élysées continuou a desenvolver-se como um centro de inovação urbana. A avenida tornou-se então um verdadeiro palco de exposições universais. Aqui eram feitas exibições de automóveis e eventos culturais que celebravam os avanços tecnológicos e artísticos. Já nesta altura a Champs-Élysées atraía uma grande variedade de visitantes, consolidando a sua reputação como sendo a “avenida mais bonita do mundo”.

Apesar destas conquistas, a Champs-Élysées tem enfrentado um declínio visível nas últimas décadas. A crescente urbanização trouxe consigo um número de desafios, como o aumento do tráfego de automóveis, a poluição do ar e sonora, e um enorme turismo em massa que transformou esta avenida numa área principalmente utilizada por turistas. Este fenómeno afastou os moradores locais, que passaram a ver esta zona como algo a evitar devido ao comércio globalizado e frequentes congestionamentos.¹⁶⁵

¹⁶³ (Chiambaretta, 2020)

¹⁶⁴ (Chiambaretta, 2020)

¹⁶⁵ (Chiambaretta, 2020)

Reconhecendo a necessidade de revitalizar a Champs-Élysées, em 2018 o Comité Champs-Élysées, em colaboração com o arquiteto Philippe Chiambaretta e a sua agência PCA-STREAM, lançaram um estudo abrangente chamado “*Champs-Élysées, History & Perspectives*”, que foi conduzido em 2019.¹⁶⁶ Este estudo envolveu a participação de cinquenta especialistas de diversas áreas com o objetivo de analisar o estado atual da avenida e de propor as intervenções necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos. Podemos abordar os principais desafios e problemas enfrentados atualmente pela avenida com base na análise detalhada resultantes deste estudo.

Transito e poluição

A Champs-Élysées é uma das avenidas mais movimentadas de Paris, com um fluxo diário de aproximadamente 64.000 veículos. Este trânsito intenso contribui significativamente para os problemas de poluição atmosférica e sonora. Nesta avenida os níveis de dióxido de nitrogénio conseguem alcançar os 80 miligramas por metro cubico, em comparação o limite estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Este nível elevado de poluição tem sérias consequências e implicações que afetam a saúde publica e a qualidade de vida nesta área de Paris.

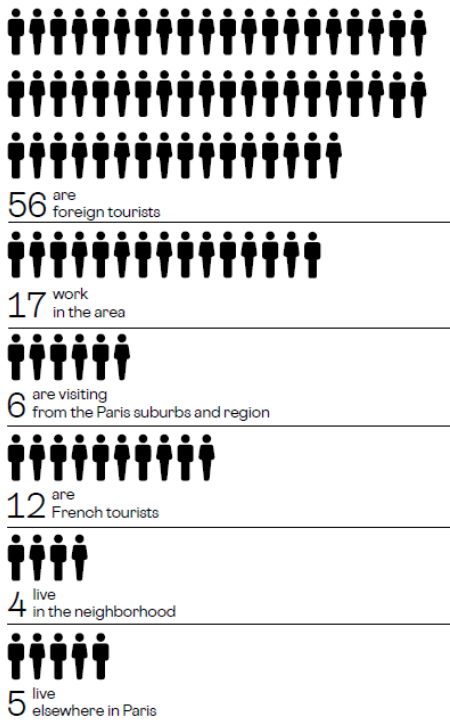
Consequentemente, esta avenida é também uma das áreas de Paris mais afetadas pela poluição sonora. Os níveis de ruído chegam a ultrapassar os 75 decibéis, criando nesta avenida um ambiente barulhento que acaba por contribuir para o stress e desconforto para os pedestres.

¹⁶⁶ (Chiambaretta, 2020)

MEASURING DISENCHANTMENT

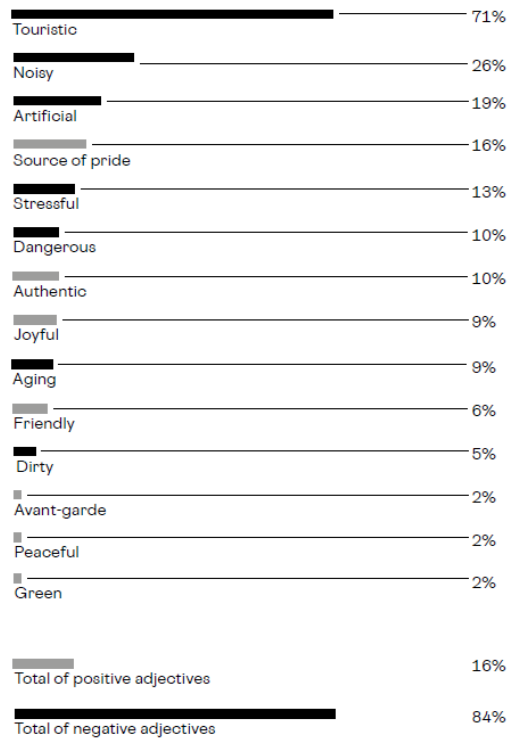
Analysis of average visits on the avenue

Sources : Distribution of pedestrians made by MyTraffic.
Average over the last 15 months (7 a.m. – 12 a.m.)
On average, out of 100 pedestrians:



How people see the Champs-Élysées

Sources: Survey conducted by Ifop with Paris region inhabitants for the Comité Champs-Élysées, February 2019



*Main adjectives mentioned (2 adjectives per person)

Gráfico 2 - Análise das visitas na avenida Champs-Élysées em média / Como as pessoas vêem a Champs-Élysées

Turismo e abandono por parte dos residentes

Podemos analisar algumas das tabelas obtidas a partir deste estudo que exemplificam de uma maneira muito clara o uso desta avenida, quem a percorre e as opiniões dos visitantes e residentes quanto a esta avenida.

Com o seguinte quadro confirma-se a ambivalência dos parisienses. É possível analisar que dois terços (2/3) do fluxo diário de 100.000 pedestres que passeiam ao longo da avenida Champs-Élysées são turistas representando 68% dos visitantes, uma maioria esmagadora dos quais são estrangeiros (mais de 85%). Este número contrasta com o número de parisienses que passeiam por aqui, que representam apenas 5% dos pedestres. Esta discrepância reflete claramente a desconexão entre a avenida e os parisienses. Também a baixa utilização da avenida pelos mesmos é um forte indicador de que a Champs-Élysées não atende às necessidades e desejos dos residentes.¹⁶⁷

Quando deparadas com a pergunta “Como é vista a Champs-Élysées?”, e utilizando apenas 2 adjetivos por pessoa, é impressionante como o top 3 dos adjetivos são de natureza negativa (turística 71%, barulhenta - 26%, artificial - 19%).

Ao caminharmos por esta grande avenida percebemos que a oferta comercial é dominada por marcas globais, maioritariamente marcas de luxo, o que cria uma experiência de consumo padronizada que não reflete a cultura local. Esta globalização do comércio afastou completamente os pequenos negócios locais, o que contribuiu significativamente para a perda da identidade da avenida. A prevalência de lojas de marcas internacionais e a falta de diversidade comercial também é outro fator que afasta os parisienses. A avenida, considerada em tempos um símbolo de elegância e de inovação local, é agora vista como um enorme espaço comercial genérico.

¹⁶⁷ (Chiambaretta, 2020)

Solo e pavimento

Também o solo desta avenida cria um enorme problema nas alturas mais chuvosas, a falta de vegetação adequada para absorver a água pluvial e a baixa permeabilidade do solo na avenida impede a infiltração adequada da água da chuva, aumentando o risco de inundações e reduzindo a capacidade de recarga dos aquíferos subterrâneos.

Jardins fragmentados

Os jardins da Champs-Élysées, que deveriam servir como espaços de lazer e de relaxamento, encontram-se atualmente fragmentados pelo trânsito de veículos e são bastante subutilizados. Esta fragmentação compromete a coesão e a funcionalidade dos espaços verdes, que poderiam ser melhor aproveitados pela população. Isto é reforçado pela presença marcada do alcatrão e do betão maciço, que cria não só uma paisagem stressante, mas também aumenta as ilhas de calor urbanas, ou seja, zonas onde as temperaturas são significativamente mais altas comparando às zonas verdes presentes na envolvente.

De forma a combater estes desafios, fez-se uma análise de um número de soluções que posteriormente se estudaram de forma a serem implementadas no projeto final. Uma das prioridades do estudo é aumentar a qualidade das superfícies permeáveis e das áreas verdes ao longo da avenida, o que vai ajudar consideravelmente na redução das temperaturas locais, no melhoramento da qualidade do ar e vai criar um espaço mais agradável que convida os pedestres e os ciclistas. Para além disso, irá ajudar na infiltração da água da chuva no solo, reduzindo o risco de inundações.

Para promover a mobilidade é sugerida também a redução do número de faixas de rodagem, isto vai mais uma vez, favorecer a criação de ciclovias e de espaços para pedestres. Desde 2016, a Champs-Élysées é fechada ao trânsito um domingo do mês, neste projeto é proposto expandir esta iniciativa de forma a proporcionar um ambiente mais seguro e tranquilo.

Uma parte importante e focal deste projeto, é a recuperação dos jardins, propondo a exclusão de estacionamento subterrâneos e a reconfiguração dos espaços verdes na tentativa de tornar estes espaços mais atraentes. O objetivo é criar áreas contínuas de lazer e de relaxamento, reconectando estes espaços com a população local e tornando-os num espaço atraente e convidativo.

Este projeto conta com um processo inclusivo, onde foi envolvida a comunidade local e até mesmo os turistas num debate participativo sobre as mudanças necessárias. Em continuação, este estudo propõe o uso de plataformas colaborativas online e de workshops educativos como meio de garantir que esta revitalização reflita ao máximo as necessidades e desejos dos seus utilizadores.

Além destas intervenções físicas, este estudo enfatiza também a importância de preservar o património histórico da Champs-Élysées e a necessidade de integrar elementos modernos de uma forma mais harmoniosa e orgânica. A utilização de materiais sustentáveis e a promoção de práticas de construção ecológicas são essenciais para reduzir a poluição causada por esta avenida.



Figura 13 -Champs-Élysées no seu estado normalizado, com o seu ambiente pesado e cheio de viaturas, 2020

A presidente da Câmara de Paris, Anne Hidalgo, revelou em 2019 que o projeto que se perlonga por 1,9 km irá transformar esta avenida num “*jardim extraordinário*”, com a intenção de tornar este espaço mais verde, sustentável e acessível ¹⁶⁸. O comité Champs-Élysées comentou que

“A avenida tem perdido o seu esplendor nos últimos 30 anos. Tem sido progressivamente abandonada pelos parisienses e foi atingida por várias crises sucessivas (...)” “a poluição, o espaço do carro, o turismo e o consumismo” ¹⁶⁹

Jean- Noël Reinhardt, presidente do comité acrescentou, em 2019 que

“Muitas vezes é chamada de a avenida mais bonita do mundo, mas para aqueles de nós que trabalham aqui todos os dias não existem certezas disso” (...) “A Champs-Élysées tem cada vez mais visitante e as grandes marcas lutam para estar nela, mas para os franceses a avenida parece desgastada” ¹⁷⁰

Apesar do desgaste sofrido ao longo dos anos, existe então uma vontade de devolver tanto a grandiosidade como a funcionalidade desta avenida. Este esforço não é apenas uma melhoria estética, mas sim uma resposta às crescentes preocupações ambientais e um bom exemplo de como a reabilitação pode contribuir para a sustentabilidade.¹⁷¹ O Comité e o arquiteto pretendem com este projeto obter uma avenida mais “*ecológica, desejável e inclusiva*”.¹⁷²

Esta reabilitação destaca a importância da participação pública e do planeamento urbano inclusivo, garantido assim, uma visão final que refletisse uma abordagem coletiva e abrangente. Mostrando mais uma vez que esta colaboração entre usuário/criador assegura que as mudanças feitas atendam às verdadeiras necessidades e desejos da comunidade.

¹⁶⁸ (Willsher, 2021)

¹⁶⁹ (Willsher, 2019)

¹⁷⁰ (Willsher, 2019)

¹⁷¹ (ParisFutur, 2019)

¹⁷² (Willsher, 2021)

*“Trabalhamos aqui todos os dias, por isso sabemos profundamente que temos de mudar as coisas. Não podemos simplesmente dizer que é da responsabilidade das autoridades públicas. Queremos que a Champs-Élysées continuem a ser um centro de atração mundial, queremos que os turistas continuem a vir, mas também queremos que os parisienses que costumavam vir aqui há 100 anos voltem” disse Reinhardt.*¹⁷³

Em suma, a reabilitação da Champs-Élysées exemplifica como a revalorização do património cultural pode ser alcançada através de um planeamento urbano inovador e sustentável. Este projeto demonstra que é possível modernizar e adaptar espaços históricos sem perder de vista o seu valor cultural e histórico. Para além de promover as caminhadas e valorizar meios mais ecológicos de nos deslocarmos, esta reabilitação irá melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos e visitantes. Este projeto irá também servir como exemplo para outras cidades que procuram resgatar e revalorizar os seus patrimónios culturais através da reabilitação urbana.

¹⁷³ (Willsher, 2019)

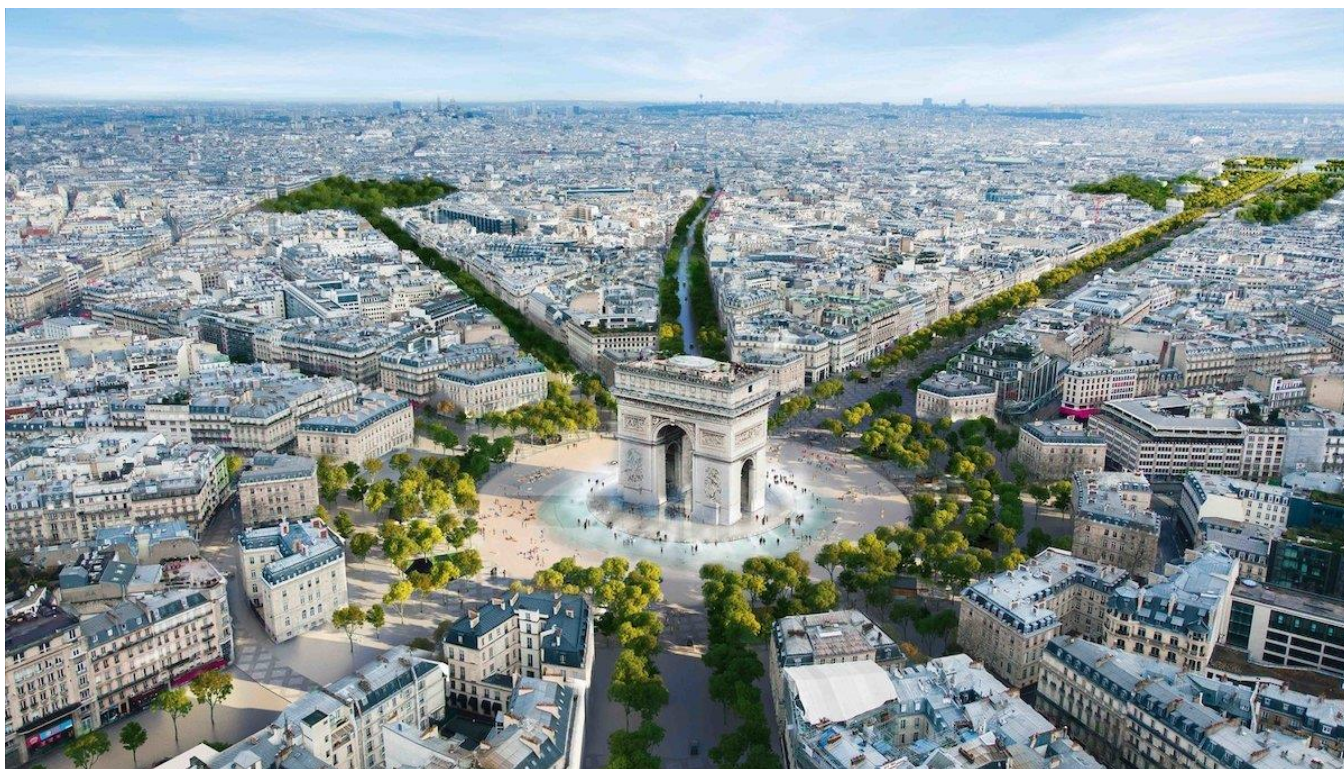


Figura 14 - 3D Projeto Champs-Élysées, PCA Stream



Figura 15 - 3D Projeto Champs-Élysées, PCA Stream

4.3.2. Caso de Estudo – Baixa Pombalina

A Baixa Pombalina, situada no coração de Lisboa, representa uma das áreas urbanas mais emblemáticas e historicamente significativas da cidade. Após o devastador terramoto em 1755, a região foi reconstruída sob a direção do Marquês de Pombal, onde foi adotado um traçado ortogonal inovador e técnicas de construção antissísmicas pioneiras.¹⁷⁴ Com as aprendizagens após terramoto, reinventaram-se novas formas ao nível dos detalhes construtivos para que fosse possível produzir os mesmos em série, com formas simples, ganhando assim tempo para uma construção rápida e eficaz. O geométrico desenho urbano, provocado por uma organização comercial de cada rua, assente numa tipologia de negócio muito específica, ainda é hoje visível nesta Baixa.¹⁷⁵

Contudo, ao longo dos séculos, a Baixa Pombalina enfrentou um período de degradação e de abandono. De forma a combater isto, eram exigidas intervenções significativas como meio de preservar o património e revitalizar a sua função urbana.¹⁷⁶ Foi em 2008 que a Assembleia de Lisboa aprovou um conjunto de medidas estratégicas para a reabilitação e revitalização da Baixa Pombalina, marcando o início de um processo transformador para esta área.¹⁷⁷

A primeira medida aprovada foi a realização de um relatório de diagnóstico abrangente, destinado a identificar quais os principais problemas e os desafios enfrentados pela Baixa. A degradação física dos edifícios, a desertificação populacional e as dificuldades económicas enfrentadas pelos comerciantes eram alguns exemplos. Este diagnóstico foi fundamental para a elaboração de um Plano de Pormenor para a Baixa Pombalina, onde eram definidas as diretrizes e ações concretas para a reabilitação da área.¹⁷⁸

¹⁷⁴ (Serdoura & Freire de Almeida, 2011)

¹⁷⁵ (Moreira Pinto, 2020)

¹⁷⁶ (Bachmann, 2009)

¹⁷⁷ (Moreira Pinto, 2020); (Bachmann, 2009)

¹⁷⁸ (Bachmann, 2009)



Figura 16 - Baixa Pombalina vista satélite, onde é possível ver a grelha urbana causada por este bairro

O plano de Pormenor foi elaborado em parceria com o Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESPAR), foram abrangidas as freguesias de São Nicolau, Madalena, Santa Justa e Mártires, o que se totalizou em 44,4 hectares de área. A colaboração com especialistas de diversas áreas garantiu que o plano fosse bem detalhado e abrangente, de forma a respeitar a importância histórica e cultural da Baixa Pombalina. ¹⁷⁹

Para viabilizar as intervenções necessárias, a Assembleia Municipal decidiu suspender parcialmente e provisoriamente o Plano Diretor Municipal (PDM) especificamente os artigos 39º e 40º, que impediam obras de fundo e novas construções na área. Esta suspensão permitiu o lançamento de quatro novos projetos, sendo estes o Museu do Banco de Portugal, o Museu do Design, o Espaço Público de Lazer no Quartel do Carmo e a Ligação da Baixa ao Castelo. ¹⁸⁰

O foco principal das intervenções é a atualização das infraestruturas, tanto técnicas como de serviços públicos. A instalação de novas redes de comunicação, distribuição de água, sistema de combate a incêndios e fornecimento de energia foi coordenada de forma a melhorar a funcionalidade e a segurança desta área. Estas ações foram planeadas para serem executadas por quarteirões, garantindo uma intervenção mais organizada e menos disruptiva para a vida urbana. ¹⁸¹

Outro ponto crucial das intervenções foi a sustentabilidade ambiental. Foi promovido o uso das energias renováveis, onde foram implementados exemplos como a instalação de painéis solares, térmicos e fotovoltaicos. Além disso, foram implementadas medidas para melhorar a eficiência energética dos edifícios, incluindo a instalação de sistemas de isolamento térmico e a melhoria das condições de ventilação natural ¹⁸².

A requalificação de edifícios históricos é uma tarefa complexa que procura preservar o património cultural e arquitetónico, ao mesmo tempo que se modernizam as estruturas de forma a garantir a sua funcionalidade e segurança.

¹⁷⁹ (Bachmann, 2009)

¹⁸⁰ (Bachmann, 2009)

¹⁸¹ (Bachmann, 2009)

¹⁸² (Serdoura & Freire de Almeida, 2011)

Os principais pontos a serem considerados na requalificação de edifícios, devem passar pela recuperação e modernização dos edifícios, pela preservação cultural e patrimonial, pelo uso de tecnologia modernas, pelo respeito ao projeto inicial, pelas estratégias de integração harmoniosa com o sistema de construção existente, e pela consideração do impacto positivo no turismo e na economia local. Estes pontos são essenciais para que as requalificações dos edifícios históricos mantenham a integridade cultural e arquitetónica, ao mesmo tempo que proporcionam funcionalidade e a modernidade necessária para a vida quotidiana de hoje em dia. ¹⁸³

A requalificação da Baixa Pombalina também teve uma forte componente social e económica. Com o objetivo de criar um ambiente mais atraente, tanto para residentes como para turistas, incluindo a dinamização do comércio local, com a criação de novos espaços de lazer e com a promoção de atividades culturais. ¹⁸⁴

A revitalização social e económica da Baixa Pombalina foi uma componente essencial das intervenções. O objetivo foi transformar a área num espaço mais atraente para residentes e turistas, promovendo um ambiente vibrante e dinâmico. A área recebeu incentivos para a instalação de novos comércios, especialmente para comércios que respeitavam a identidade histórica e cultural da Baixa.

Foram criados também novos espaços de lazer como estratégia de revitalização. A revitalização da Praça do Comércio foi um projeto central e importante na reabilitação desta Baixa. Este ponto emblemático de Lisboa tem sofrido várias transformações ao longo do tempo, que têm como objetivo atrair mais visitantes e ajudar na revitalização do comércio local. Aqui houve uma tentativa de manter as características históricas e arquitetónicas da praça, valorizando a sua identidade e protegendo as memórias históricas associadas a esta praça icónica de Lisboa. ¹⁸⁵

O turismo foi identificado como um motor crucial para a revitalização económica da Baixa Pombalina, e com isso, estratégias específicas foram implementadas para ajudar a Baixa a tornar-se um destino turístico de destaque. Roteiros turísticos detalhados, melhoria da sinalização urbana e a promoção internacional da área são exemplos de ações que ajudam ao aumento do fluxo de turistas, promovendo assim a importância histórica e cultural desta zona. ¹⁸⁶

¹⁸³ (Moreira Pinto, 2020)

¹⁸⁴ (Moreira Pinto, 2020)

¹⁸⁵ (Moreira Pinto, 2020)

¹⁸⁶ (Moreira Pinto, 2020)



Figura 17 - Praça do comércio nos anos 60, com a função de um grande estacionamento ao ar livre



Figura 18 - Praça do Comércio agora

Com a valorização do património cultural e arquitetónico da Baixa Pombalina, a sua preservação é fundamental. O turismo cultural, que explora edifícios históricos atrai um enorme número de visitantes, também as comunidades são revitalizadas assim como o comércio e a criação de novos postos de emprego. ¹⁸⁷

Em 2011, Portugal encontrava-se classificado em 26º lugar mundial em receitas provenientes do turismo e em 14º lugar na Europa. A atratividade de Portugal continua a subir rapidamente, e no ano de 2023 foi atingido um novo recorde de 25 bilhões de euros e visitado por mais de 30 milhões de pessoas, mostrando que é fundamental não só, apostar na reabilitação das zonas históricas, mas também na preservação da identidade urbana das cidades. ¹⁸⁸

No entanto, apesar de todos os esforços para revitalizar a área, muitos edifícios ainda permanecem abandonados, devolutos ou mesmo vazios. Esta situação levanta questões sobre a responsabilidade da administração municipal ou do governo nacional, bem como a eficácia das medidas e políticas implementadas para resolver estes problemas.

A Câmara Municipal de Lisboa tem desempenhado um papel fundamental e ativo na promoção da reabilitação urbana. Mas apesar disso, a complexidade das intervenções necessárias e as burocracias envolvidas muitas vezes atrasam os projetos, resultando assim em edifícios que ficam em *standby* durante longos períodos de tempo. Existem também várias críticas que apontam que as políticas de habitação implementadas não foram o suficiente para incentivar a ocupação destes edifícios, nem para combater e resolver a crescente crise habitacional, que afeta não só Lisboa, mas todo o país. ¹⁸⁹

A questão do abandono de edifícios na Baixa Pombalina não pode ser vista apenas como um problema local. A crise habitacional em Lisboa tem agravado esta situação, com altos preços imobiliários e a falta de habitação acessível contribuindo para uma desertificação populacional. As medidas de incentivo para a reabilitação de edifícios históricos, embora importantes, têm sido inadequadas para resolver o problema de uma forma abrangente e eficaz. Lisboa enfrenta hoje, um enorme desafio entre a preservação da identidade urbana e do seu património histórico com a enorme necessidade de criar espaços habitáveis e acessíveis para os seus residentes.

¹⁸⁷ (Moreira Pinto, 2020)

¹⁸⁸ (Moreira Pinto, 2020) ; (B Magazine, 2024)

¹⁸⁹ (Martins R. , 2024)

A preservação da identidade urbana da Baixa Pombalina tem sido uma prioridade declarada nas políticas de reabilitação. A candidatura da Baixa Pombalina a Património Mundial é um exemplo do compromisso em manter a integridade histórica da área ¹⁹⁰. No entanto, a eficácia dessas políticas tem sido motivo de debate. Enquanto alguns projetos de reabilitação respeitam a arquitetura e a história do bairro, alguns introduzem elementos modernos que não se harmonizam com o ambiente histórico, prejudicando assim a autenticidade desta área ¹⁹¹. Este conflito entre a modernização e a preservação levanta questões em todos os pontos do globo, e vai continuar sempre a ser um assunto cheio de debates, questões e opiniões controversas.

É necessário considerar também o impacto social e económico das políticas de reabilitação. A revitalização da Baixa teve um impacto significativo e positivo no turismo e no comércio local com a atração de um enorme número de visitantes que impulsionaram a economia. No entanto, esta valorização imobiliária resultou, em muitos casos, na gentrificação, afastando moradores de longa data, o que modificou o tecido social dos bairros aqui presentes ¹⁹². Uma consequência infeliz, mas já esperada. Isto reforça a ideia de que é necessário existir políticas mais inclusivas e mais eficazes, que garantam uma revitalização económica sim, mas que ajudem à manutenção da vitalidade social e cultural. Políticas que salvaguardem os habitantes e que ajudem a evitar o lucro excessivo que leva à gentrificação.

Em resumo, a reabilitação da Baixa Pombalina é um esforço contínuo e multifacetado que mesmo anos depois enfrenta vários desafios significativos. A responsabilidade pela situação atual está ligada a vários fatores, incluindo a administração municipal e o governo, e embora exista um esforço notável para a preservação da identidade urbana os resultados destas medidas têm sido claramente mistos. É clara a necessidade de medidas que consigam abranger e incluir desafios maiores, de forma a conseguir que esta Baixa prospere economicamente, mas também que mantenha este um espaço vibrante e dinâmico para os seus residentes.

¹⁹⁰ (Meireles, 2023)

¹⁹¹ (Diário Imobiliário, 2022)

¹⁹² (Guerreiro, 2024)



Figura 19 - Um exemplo de uma reabilitação na Baixa pombalina. Siimgroup revelou “O Madalena 91 vai ser um empreendimento com excelente qualidade e requinte, com acabamentos de luxo e pontos da mais alta sofisticação técnica e de design” mas “no entanto, não perderá, em nada, o seu encanto e beleza da fachada clássica e todo o detalhe da época Pombalina”

5. Conclusão

A minha experiência em Erasmus na Grécia, especificamente na cidade de Chania, na ilha de Creta, foi um evento importante na escolha do tema desta dissertação. A paisagem urbana nesta cidade é marcada por edifícios habitacionais muitas vezes “incompletos”, quase como num estado de construção perpétuo. Em conversas com os locais descobri duas principais razões para este fenómeno. Primeiro, os edifícios são deixados inacabados de maneira a pagar menos impostos devido ao facto de que muitos proprietários enfrentam dificuldades financeiras devido à longa crise económica do país. A outra razão, mais cultural, é o facto de que muitas famílias deixam as suas casas “incompletas” para facilitar futuras expansões conforme as necessidades aumentam, evitando alguma da burocracia e diminuindo os custos associados à obtenção de novas licenças de construção.

Obviamente que isto vai mudar de zona para zona e de cidade para cidade. Mas ao perceber esta informação a minha perceção à imagem da cidade e da sua paisagem mudou completamente, algo que inicialmente achava esteticamente desagradável e incompleto acabou por fazer muito sentido quando nos metemos na perspetiva dos residentes. Isto ajudou-me também a perceber a diferença da imagem da cidade entre residentes e visitantes.

Com isto, a presente dissertação de mestrado assumiu como objetivo principal explorar a importância da reabilitação urbana na preservação da identidade urbana, destacando como este processo pode ser uma ferramenta eficaz para a valorização e a revitalização do ambiente urbano.

Durante esta pesquisa, este assunto foi trabalhado através de uma análise aprofundada, onde ficou claro que a reabilitação urbana não só contribui para a conservação do património histórico e cultural, mas também para a adaptação dos espaços, zonas ou edifícios às necessidades contemporâneas. Encontrar, analisar e perceber o equilíbrio entre a preservação e modernização é crucial para garantir que as cidades mantenham a sua identidade única enquanto se adaptam as exigências de uma sociedade em constante mudança.

Na minha opinião a reabilitação urbana deve ir além da simples restauração de edifícios existentes. A reabilitação urbana é um processo abrangente que deve incluir o respeito pela história e pelas características originais dos edifícios, enquanto considera o contexto atual e as necessidades presentes e futuras da comunidade.

É importante destacar que preservar a identidade urbana não significa congelar a arquitetura da cidade num determinado período histórico, e muito menos significa que temos de manter todos os edifícios alguma vez construídos. Os casos de estudo analisados, como o da reabilitação da Baixa Pombalina em Lisboa e a reabilitação dos edifícios fabris da Covilhã são exemplos portugueses que ilustraram bem que a aplicação das medidas, o estudo de cada caso e zona pode levar a um resultado positivo.

De uma forma mais detalhada e pública, a reabilitação da Champs-Élysées foi para mim particularmente exemplar. Este caso de estudo fascinante, onde foi estudada a queda e o declínio desta área icónica, quais os principais problemas e opiniões públicas. Com isso é possível verificar, desde já, que existe um esforço de revitalização, embora longo, através de uma abordagem cuidadosa e estudada. O projeto de revitalização na Champs-Élysées, que esta em desenvolvimento até 2030 (previsão), mostra um futuro espaço que tem como objetivo atender às principais necessidades contemporâneas enquanto recupera e preserva o seu valor histórico e cultural. Este exemplo foi perfeito para entender o intuito desta dissertação, pois mostra como projetos de reabilitação urbana podem mudar e restaurar a história de uma cidade.

Adicionalmente, as reabilitações urbanas, na perspetiva da sustentabilidade, são muitas vezes a melhor opção para o planeta. Ao reutilizar e adaptar edifícios existentes, em vez de se optar pela demolição ou construção nova, são economizados recursos e energia, é reduzida a necessidade de novos materiais e a quantidade de resíduos gerados, o que contribui para uma maior redução da pegada ecológica das cidades. O foco na sustentabilidade ambiental é cada vez mais crucial e é essencial para enfrentar os desafios ambientais do nosso tempo, num contexto global de mudanças climáticas e da crescente consciência ecológica.

Mesmo com todos os pontos positivos, é necessário discutir sobre os desafios enfrentados durante os projetos de reabilitação urbana. Existe sempre um risco de perda da identidade urbana quando os projetos são mal projetados ou estudados. Criar um espaço que não atenda às necessidades exigidas, só vai atrasar o processo de degradação, pois se não são consideradas as necessidades o projeto acaba em desuso e, conseqüentemente, abandonado.

Na minha opinião, a maior ameaça para a identidade urbana ou para a sua preservação é a globalização. A padronização dos espaços urbanos em todo o mundo e a perda das características locais únicas são consequências diretas da influência global. Este fenômeno resulta em cidades que, cada vez mais, se assemelham umas às outras, perdendo assim a sua singularidade, valor cultural e identidade. É fundamental que governos, profissionais da área da arquitetura e a população em geral façam um esforço conjunto de forma a combater esta tendência. A reabilitação urbana pode ser uma poderosa ferramenta neste combate, podendo ser usada como forma de resistência, pois permite que as cidades mantenham e celebrem a sua individualidade, ao mesmo tempo que se modernizam e se adaptam às novas exigências.

Cada projeto de reabilitação que respeita e valoriza as características únicas de um edifício ou de uma área urbana contribui para a manutenção da diversidade cultural global. É através destes esforços que podemos assegurar que as cidades continuem a ser reflexos autênticos das suas histórias, culturas e tradições.

Com os estudos feitos nesta dissertação foi possível perceber a importância e o papel da comunidade local no processo de reabilitação urbana. Quando existe uma inclusão da comunidade não apenas garante que os projetos atendam às necessidades reais dos residentes, mas também fortalece o sentido de pertença e de identidade local. Quando os moradores são envolvidos e ouvidos, os projetos de reabilitação têm maiores chances de sucesso e aceitação. A comunidade deve ser vista como um parceiro ativo no processo, cujas opiniões e necessidades são fundamentais para o desenvolvimento de intervenções significativas e sustentáveis.

As soluções para estes desafios passam por medidas governamentais com estratégias bem definidas, que devem ter em conta a opinião de arquitetos, arquitetos urbanistas e outros profissionais da área. É importante criar mecanismos que protejam os moradores de longa data contra o deslocamento e garantir que os benefícios da reabilitação sejam equitativamente distribuídos. Programas de habitação acessível e políticas de arrendamento podem ser algumas das medidas a ser implementadas para mitigar os efeitos negativos da gentrificação.

Por fim, é fundamental que continuemos a investigar e a desenvolver novas metodologias para a reabilitação urbana. A integração de tecnologias emergentes, como a modelagem de informações de construção (BIM) e as soluções de energia inteligente, pode melhorar significativamente a eficiência e a eficácia dos projetos de reabilitação. Além disso, incentivar um maior envolvimento comunitário e a colaboração entre diferentes setores podem resultar em abordagens mais inovadoras e inclusivas.

A continuação deste trabalho poderia focar-se na análise de mais casos de reabilitação urbana, especialmente em contextos diferentes, e no desenvolvimento de novas metodologias que possam melhorar ainda mais a prática da reabilitação urbana. A integração de tecnologias emergentes e a promoção de um maior envolvimento comunitário são áreas promissoras para futuras pesquisas e intervenções.

Bibliografia

- A. Marston, S., & Leslie Knox, P. (2004). *Human Geography: Places and Regions in Global Context* (3^a ed.). Pearson Prentice Hall.
- Abelli Empreendimentos. (19 de 03 de 2024). *Tudo sobre Arquitetura e Urbanismo: História, Conceitos e Exemplos Inspiradores*. Obtido de Abelli Empreendimentos: <https://www.abelli.net.br/blog/tudo-sobre-arquitetura-e-urbanismo-historia-conceitos-e-exemplos-inspiradores>
- Almeida, G. d. (26 de 02 de 2019). Conciliação das exigências regulamentares de acessibilidade com a especificidade da reabilitação de edifícios de habitação: perspectiva nacional e internacional. *Dissertação de Mestrado em Reabilitação de Edifícios*. Obtido em 20 de 05 de 2024, de <https://hdl.handle.net/10316/86543>
- Aluzo. (18 de 06 de 2023). *Aluzo*. Obtido em 24 de 05 de 2024, de Especulação Imobiliária: Entenda seus Impactos e Alternativas: <https://aluzo.com.br/blog/especulacao-imobiliaria-entenda-seus-impactos-e-alternativas>
- American Experience. (2014). Penn Station Today. *The Rise and Fall of Penn Station*.
- ArchDaily. (08 de 11 de 2013). *A Rua Cor-de-Rosa / José Adrião Arquitectos*. Obtido em 25 de 05 de 2024, de ArchDaily: <https://www.archdaily.com.br/br/01-151761/rua-cor-de-rosa-slash-jose-adriao-arquitectos>
- Architectural Digest. (06 de 04 de 2023). Why New York Destroyed 3 Iconic Landmarks | Architectural Digest. Obtido de <https://www.youtube.com/watch?v=h6dEqggG6aE>
- Area Metropolitana de Lisboa. (14 de 11 de 2023). *Municípios*. Obtido de Area Metropolitana de Lisboa: <https://www.aml.pt/municipios/>
- Associação de Professores de Geografia. (27 de 09 de 2021). *RTP Ensina*. Obtido em 19 de 08 de 2023, de Gentrificação: <https://ensina.rtp.pt/explicador/gentrificacao/>
- Audi, R. (2015). *Cambridge Dictionary of Philosophy* (3 ed.). University of Notre

Dame, Indiana: Cambridge University Press. Obtido de <https://doi.org/10.1017/cbo9781139057509>

B Magazine. (04 de 03 de 2024). *Tourism Revenue in Portugal Reaches New Record of €25bn*. Obtido em 01 de 06 de 2024, de B Magazine: <https://www.benoitproperties.com/news/tourism-revenue-in-portugal-reaches-new-record-of-e25bn/>

Bachmann, M. G. (2009). *Reabilitação sustentável da Baixa Pombalina*. Lisboa: CEFA (Editorial da Faculdade de Arquitectura) + CIAUD (Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design). Obtido em 01 de 06 de 2024, de <http://hdl.handle.net/10400.5/1471>

Baldwin, E. (18 de 01 de 2021). *Paris transformará a Champs-Élysées em um enorme jardim urbano linear*. Obtido em 05 de 2024, de ArchDaily: <https://www.archdaily.com.br/br/955089/paris-transformara-a-champs-elysees-em-um-enorme-jardim-urbano-linear>

Barnes, K. T. (1977). Aristotle on Identity and Its Problems. *Phronesis Vol. 22, No. 1*, 48-62. Obtido em 20 de Maio de 2024, de <https://www.jstor.org/stable/4182004>

Brito, J. I. (2012). A cidade industrial - reabilitação e renovação de identidade: caso de estudo: tinturaria Petrucci. *A cidade industrial - reabilitação e renovação de identidade: caso de estudo: tinturaria Petrucci*. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.6/2371>

Cabral, A. M. (2015). *Estratégia de projeto para a reabilitação sustentável de um edifício antigo: O Palacete da Estefânia, em Lisboa*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.5/11047>

Cartwright, M. (26 de 01 de 2024). *Gottfried Wilhelm Leibniz*. Obtido de World History Encyclopedia: https://www.worldhistory.org/Gottfried_Wilhelm_Leibniz/

Cassou, B. (05 de 10 de 2020). *Plano Cerdà: o plano diretor que transformou Barcelona em exemplo de projeto de urbanização*. Obtido em 29 de 05 de 2024, de Archtrends: <https://blog.archtrends.com/plano-cerda/>

- Castells, M. (1986). *The City and the Grassroots: A Cross-Cultural Theory of Urban Social Movements*. *University of California Press*. Obtido em 21 de 06 de 2023
- Castells, M. (1989). *The Informational City: Information Technology, Economic Restructuring, and the Urban-Regional Process*. Oxford, UK: Wiley-Blackwell.
- CEMAT. (2011). *Glossário do Desenvolvimento Territorial*. Portugal: DGOTDU.
- Certeau, M. d. (1984). *The Practice of Everyday Life*. California : University of California Press.
- Certeau, M. d. (1984). *The Practice of Everyday Life*. (S. Rendall, Trad.) California: University of California Press.
- Cheshmehzangi, A. (20 de 03 de 2015). Urban Identity as a Global Phenomenon: Hybridity and Contextualization of Urban Identities in the Social Environment. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, 391-406. doi:10.1080/10911359.2014.966222
- Chiambaretta, P. (14 de 02 de 2020). Champs-Élysées, History & Perspectives. Paris, Paris, França: Pavillon de l' Arsenal with the Comité Champs-Élysées. Obtido em 14 de 04 de 2024, de https://www.pca-stream.com/wp-content/uploads/2024/02/CHAMPS-ELYSEES-EXHIBIT_PRESS-RELEASE.pdf
- Choay, F. (1992). *A Alegoria do Patrimônio*. Unesp.
- CIAM, A. d. (1933). *Carta de Atenas*. CIAM.
- Contribuidores da Wikipédia. (07 de 09 de 2022). *Princípio da identidade*. Obtido em 26 de 07 de 2023, de Wikipédia, a enciclopédia livre.: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Princ%C3%ADpio_da_identidade&oldid=64354394
- Costa, L. (1995). *Registro de uma vivência*. Editora 34.
- Covas, P. S. (22 de Março de 2018). Impacto da reabilitação urbana na economia da cidade. *Impacto da reabilitação urbana na economia da cidade*. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.5/16546>

- Cysek-Pawlak, M., & Krzysztofik, S. (31 de 12 de 2018). The New Urbanism Principle Of Quality Architecture And Urban Design Versus Place Identity. a Case Study Of Val D'europa And The Manufaktura Complex. *European Spatial Research And Policy*, 25(2), 99-115. doi:<https://doi.org/10.18778/1231-1952.25.2.06>
- Daroda, R. F. (2012). As novas tecnologias e o espaço público da cidade contemporânea. *Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional*. Obtido de <http://hdl.handle.net/10183/67063>
- Delaqua, V. (08 de 05 de 2020). *From Utopia To Reality: Brasília's 60th Anniversary*. Obtido em 25 de 05 de 2024, de ArchDaily: <https://www.archdaily.com/938140/from-utopia-to-reality-brasilias-60th-anniversary>
- DGOTDU. (2005). *Vocabulário de Termos e Conceitos do Ordenamento do Território*. Portugal, Portugal: Europress. Obtido de <https://rm.coe.int/16806f7d5d>
- Diário da República. (18 de 03 de 2011). Aviso n.º 7126/2011. Obtido em 01 de 06 de 2024, de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/aviso/7126-2011-2299819>
- Diário da República. (14 de 06 de 2021). Diário da República n.º 113/2021, Série I de 2021-06-14, páginas 3 - 25. *Lei n.º 36/2021, de 14 de junho*. Lisboa, Portugal: Assembleia da República. Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/36-2021-165036155>
- Diário Imobiliário. (24 de 10 de 2022). *Baixa Pombalina mais rica com a reabilitação do edifício Rossio 85*. Obtido em 01 de 06 de 2024, de Diário Imobiliário: <https://www.diarioimobiliario.pt/Baixa-Pombalina-mais-rica-com-a-reabilitacao-do-edificio-Rossio-85>
- Dicionário Financeiro. (22 de 06 de 2017). *Especulação Imobiliária*. Obtido em 19 de 08 de 2023, de Dicionário Financeiro: <https://www.dicionariofinanceiro.com/especulacao-imobiliaria/>
- Dovey, K., Wollan, S., & Woodcock, I. (2 de 2 de 2012). Placing Graffiti: Creating and Contesting Character in Inner-city Melbourne. *Journal of Urban Design*, 17(1), 21-41.

- Erandole, S. (30 de 11 de 2020). *Globalization and architecture*. Obtido em 24 de 05 de 2024, de Rethinking the Future: <https://www.rethinkingthefuture.com/rtf-fresh-perspectives/a2228-globalization-and-architecture/>
- Espaço de Arquitetura. (29 de 11 de 2020). *Bairro da Bouça*. Obtido em 15 de 05 de 2024, de Espaço de Arquitetura: <https://espacodearquitetura.com/projetos/bairro-da-bouca/>
- European Conference of Ministers responsible for Spacial/Regional Planning (CEMAT). (2011). *Glossário do Desenvolvimento Territorial*. Portugal: Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).
- Fearon, J. D. (3 de 11 de 1999). WHAT IS IDENTITY (AS WE NOW USE THE WORD)? (D. o. Stanford University, Ed.)
- Ferreira, A. M. (2021). *Globalização e Identidade Cultural*. Aveiro : Universidade de Aveiro. Obtido em 24 de 05 de 2024, de <http://hdl.handle.net/10773/32123>
- Ferreira, M., & Meireles, C. (23 de 12 de 2023). *Veja as inovações que transformaram Dubai na cidade do futuro*. Obtido em 2024 de 05 de 2024, de Metropoles: <https://www.metropoles.com/colunas/claudia-meireles/veja-as-inovacoes-que-transformaram-dubai-na-cidade-do-futuro>
- Florida, R. (2002). *The Rise of the Creative Class: And How It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life*. New York, NY: Basic Books.
- Fouzdar, A. (03 de 11 de 2023). *The Role of Public Architecture in Shaping Urban Identity*. Obtido em 2024 de 05 de 2024, de Rethinking The Future: <https://www.re-thinkingthefuture.com/architectural-community/a11148-the-role-of-public-architecture-in-shaping-urban-identity/>
- FranceTVInfo. (7 de 11 de 2023). *Une bache publicitaire géante sur un futur magasin Louis Vuitton des Champs-Élysées divise la mairie de Paris et les écologistes. Une bache publicitaire géante sur un futur magasin Louis Vuitton des Champs-Élysées divise la mairie de Paris et les écologistes*. Obtido em 17 de 03 de 2024, de https://www.francetvinfo.fr/culture/patrimoine/une-bache-publicitaire-geante-sur-un-futur-magasin-louis-vuitton-des-champs-elysees-divise-la-mairie-de-paris-et-les-ecologistes_6169074.html

- Frumkin, H., Lawrence, F., & Richard, J. (2004). *The Impact of Urban Sprawl on Social Cohesion and Urban Identity*. Island Press.
- Gehl, J. (2010). *Cidades para Pessoas*. Editora Perspectiva.
- Gehl, J. (2010). *Cities for People*. Washington: Island Press.
- Gelfand, L., & Ducan, C. (2011). *Sustainable Renovation: Strategies for Commercial Building Systems and Envelope*. John Wiley & Sons Ltd .
- Gislon, J. M. (16 de Outubro de 2016). *A identidade e a cidade*. Obtido em 6 de 10 de 2022, de Arquitetura História e Patrimônio: <https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/10/16/a-identidade-e-a-cidade/>
- Giuffrida, A. (06 de 01 de 2019). The death of Venice? City's battles with tourism and flooding reach crisis level. *The Guardian*. Obtido em 05 de 03 de 2024, de <https://www.theguardian.com/world/2019/jan/06/venice-losing-fight-with-tourism-and-flooding>
- Guerreiro, P. S. (22 de 02 de 2024). *Há por aí muitos metros quadrados de pó que podiam ser metros cúbicos de vida*. Obtido em 01 de 06 de 2024, de CNN Portugal: <https://cnnportugal.iol.pt/osomeafuria/ha-por-ai-muitos-metros-quadrados-de-po-que-podiam-ser-metros-cubicos-de-vida/2024-02-22/65d61d82d34e371fc0bd58d1>
- Habitability. (03 de 07 de 2023). *Estilos arquitetônicos: uma viagem pela história das cidades*. Obtido de Habitability: <https://habitability.com.br/estilos-arquitetonicos-uma-viagem-pela-historia-das-cidades/>
- Hall, S. (1989). Radical America. *Identity & Collateral Damage*, 23, no. 4, pp. 9-20.
- Hall, S. (2009). *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. London, UK: Sage Publications.
- Harvey, D. (2001). *Spaces of Capital: Towards a Critical Geography*. Routledge.
- Heim, D. (2008). 411: Thermal characteristic of building envelope in. (T. U. Lodz, Ed.) *PLEA 2008 – 25th Conference on Passive and Low Energy Architecture, Dublin, 22nd to 24th October 2008*. Obtido em 01 de 06 de 2024, de

<https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=aa182c4f5be8e7873c8fdd6f2c52a95dfd2ce14e>

- Hensen, M. (7 de 12 de 2022). *Everything You Need to Know About Pink Street Lisbon in Cais do Sodre*. Obtido em 25 de 05 de 2024, de Once Upon a Journey: <https://onceuponajrny.com/cais-do-sodre-pink-street-lisbon/>
- Herrigel, G. (1993). *Identity and institutions: The social construction of trade unions in the United States and Germany in the 19th century*. Cambridge University Press. doi:<https://doi.org/10.1017/So898588X00001139>
- Hu, X. (2019). Seeking identity in college towns through public spaces. *International Transaction Journal of Engineering, Management, & Applied Sciences & Technologias*. Obtido de <https://tuengr.com/V11/11A04P.pdf>
- Hull, S. (2017). The Self-Evolving City. (T. Text, Ed.) *Architecture and Urbanisation in Seoul*.
- IGF. (s.d.). *Defenição de Reabilitação Urbana*. Obtido de Inspeção-Geral de Finanças - Autoridade de Auditoria: https://www.igf.gov.pt/inftecnica/75_anos_IGF/ruiribeiro/ruiribeiro_capo2.htm
- Jacobs, J. (1961). *The Death and Life of Great American Cities*. New York: Random House.
- Jenkins, R. (1996). *Social Identity*. New York: Routledge.
- Katsios, I., Perperidou, D.-G., Doxobolis, V., Lampropoulou, F., & Katsios, I. (22 de 11 de 2021). Transfer of Development Rights and Cultural Heritage Preservation. *A Case Study at Athens Historic Triangle, Greece*. doi:<https://doi.org/10.3390/heritage4040245>
- Keila Tyciana Peixer, L. B. (2009). *Arquitetura*. UNIASSELVI.
- Lefebvre, H. (1974). *The Production of Space (D. Nicholson-Smith, Trans.)*. (D. Nicholson-Smith, Trad.) Oxford, UK: Blackwell.
- Lisbon Lux. (s.d.). *Rua Cor de Rosa ("Pink Street")*. Obtido de Lisbon Lux: <https://www.lisbonlux.com/lisboa/rua-cor-de-rosa-pink-street.html>
- Lopes, A. C. (07 de 2014). *O papel da arte na reabilitação urbana. Uma análise*

- comparativa*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Obtido de <https://run.unl.pt/handle/10362/14596>
- Louis, T. (2018). *Athens City resilience through culture report*. Obtido de Good practices | Committee on Culture of UCLG: <https://obs.agenda21culture.net/en/good-practices/athens-city-resilience-through-culture-report>
- LUSA. (18 de 06 de 2020). Habitantes de Alfama exigem medidas contra a gentrificação do bairro. *Notícias ao Minuto*. Obtido em 25 de 05 de 2024, de <https://www.noticiasao minuto.com/pais/1511903/habitantes-de-alfama-exigem-medidas-contra-a-gentrificacao-do-bairro>
- Lynch, K. (1960). *A Imagem da Cidade*. Edições 70.
- Magalhães, A. (16 de 04 de 2007). *Especial Brasília 4 - A cidade projetada não é a ilha da fantasia que muitos pensam*. Obtido em 25 de 05 de 2024, de Camara dos Deputados: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/282867-especial-brasil-4-a-cidade-projetada-nao-e-a-ilha-da-fantasia-que-muitos-pensam-0744/>
- Majerska-Pałubicka, B. (12 de 2020). Architecture vs. Globalization. *IOP Conference Series Materials Science and Engineering*. doi:10.1088/1757-899X/960/2/022078
- Martins, J. S. (28 de 11 de 2023). *Explorando a especulação imobiliária e seu impacto nas cidades*. Obtido em 24 de 05 de 2024, de Politize: <https://www.politize.com.br/especulacao-imobiliaria/>
- Martins, R. (28 de 20 de 2024). *Lisboa inacessível: Soluções para a Crise Habitacional*. Obtido em 01 de 06 de 2024, de Observador: <https://observador.pt/opiniao/lisboa-inacessivel-solucoes-para-a-crise-habitacional/>
- Meireles, A. (12 de 01 de 2023). *Câmara de Lisboa avança com candidatura da Baixa Pombalina a Património Mundial*. Obtido em 01 de 06 de 2024, de Diário de Notícias: <https://www.dn.pt/local/camara-de-lisboa-avanca-com-candidatura-da-baixa-pombalina-a-patrimonio-mundial-15647112.html/>
- Ministério Público. (08 de 10 de 2001). Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro. Obtido

de

https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=844&tabela=leis

- Moreira Pinto, L. M. (2020). *A rua como uma marca no tecido urbano da Baixa Pombalina : caso de estudo da Rua da Madalena*. Universidades Lusíada. Obtido de <http://hdl.handle.net/11067/5951>
- Moreira, G. (2007). Requalificação Urbana - Alguns Conceitos Básicos. CEFA (Centro Editorial da Faculdade de Arquitectura) + CIAUD (Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design).
- Mumford, L. (1991). *The City in History : Its Origins, its Transformations and Its Prospects*. Penguin Books/Secker and Warburg.
- Muminović, E., Radosavljević, U., & Beganović, D. (12 de 02 de 2020). Strategic Planning and Management Model for the Regeneration of Historic Urban Landscapes: The Case of Historic Center of Novi Pazar in Serbia. *Sustainability 2020, 12(4), 1323*. doi:<https://doi.org/10.3390/su12041323>
- Nedućin, D., Carić, O., & Kubet, V. (2019). *Influences of gentrification on identity shift of an urban fragment: A case study*. University of Novi Sad, Faculty of Technical Sciences, Department of Architecture and Urban Planning. Serbia: Spatium 21. doi:10.2298/SPAT0921066N
- New York Preservation Archive Project . (2016). *Preservation History - Pennsylvania Station*. Obtido de New York Preservation Archive Project : <https://www.nypap.org/preservation-history/pennsylvania-station/>
- Nunes, E. (01 de 09 de 2018). *Jornal de Notícias TAG*. Obtido em 19 de 08 de 2023, de Especulação imobiliária. Sabes o que é isto?: <https://tag.jn.pt/especulacao-imobiliaria-sabes-isto/>
- Nunes, M. S. (2009). Reabilitação: um diálogo com a cidade. *Reabilitação: um diálogo com a cidade*. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.6/2185>
- Othman, R. N. (2017). The Impact of Gentrification on Local Urban Heritage Identity in Old Quarter, Melaka Heritage City. *Journal of the Malaysian Institute of Planners, 15(2), 123-134*.
- OuestFrance. (25 de 02 de 2024). Attac déploie une banderole sur le futur hôtel

Louis Vuitton à Paris, trois militants interpellé. *Ouest France*. Obtido de <https://www.ouest-france.fr/economie/commerce/luxe/une-banderole-geante-deployee-sur-le-futur-hotel-louis-vuitton-a-paris-par-des-militants-dattac-60ce579c-d33c-11ee-b1bc-6aaac57ff91a>

ParisFutur. (11 de 04 de 2019). *Les nouveaux Champs-Élysées pour 2024*. Obtido em 05 de 2024, de ParisFutur: <https://parisfutur.com/projets/les-nouveaux-champs-elysees-pour-2024/>

Portas, N. (1985). Notas sobre a intervenção na cidade existente. *Sociedade e Território*, n^o 2, 8-13.

Porto Editora. (s.d.). *identidade no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]*. Obtido em 25 de 07 de 2023, de Infopédia: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/identidade>

Porto Editora. (s.d.). *Reabilitação*. (P. Editora, Editor) Obtido em 07 de 10 de 2023, de Dicionário infopédia da Língua Portuguesa: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/reabilita%C3%A7%C3%A3o>

Preservação da identidade das cidades é essencial para atrair investimento para a reabilitação urbana. (27 de 03 de 2017). Obtido em 15 de 10 de 2022, de República Portuguesa: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/noticia?i=20170327-pm-reabilitacao-urbana>

Putnam, R. D. (2000). *Bowling alone: The collapse and revival of American community*. New York: Simon and Schuster.

Quintela, I. (10 de 04 de 2020). *O que é Aldeia, Vila e Cidade?* Obtido em 08 de 09 de 2023, de VP DICAS: <https://www.vpdicas.com/artigos/o-que-e-aldeia-vila-e-cidade>

Ranhagen, U. (1996). Revitalization and Re-use of Industrial Areas and Buildings. *Revitalization and Re-use of Industrial Areas and Buildings*. Obtido de <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1804758/FULLTEXT01.pdf>

REPÚBLICA PORTUGUESA. (08 de 03 de 2021). *XXII GOVERNO - REPÚBLICA PORTUGUESA*. Obtido em 19 de 08 de 2023, de 800 milhões de euros

investidos em reabilitação urbana:

<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=800-milhoes-de-euros-investidos-em-reabilitacao-urbana->

RFI. (28 de 12 de 2021). *RFI*. Obtido em 25 de 03 de 2024, de Conheça o maior teleférico do mundo: uma visita aérea de La Paz:

<https://www.rfi.fr/br/am%C3%A9ricas/20211228-conhe%C3%A7a-o-maior-telef%C3%A9rico-do-mundo-uma-visita-a%C3%A9rea-de-la-paz>

Rodrigues, P. S. (2018). Covilhã: a cidade-fábrica, a cidade-universitária e o restante edificado. *Jornal Arquitectos*. Obtido de

<http://www.jornalarquitectos.pt/pt/jornal/epicentros-pos-industriais/covilha-a-cidade-fabrica-a-cidade-universitaria-e-o-restante-edificado>

Sasse, C. (27 de 05 de 2020). *Brasília é cercada por cinturão de pobreza, apesar de dinamismo econômico da região*. Obtido em 25 de 05 de 2024, de Senado Federal:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/05/brasil-e-cercada-por-cinturao-de-pobreza-apesar-de-dinamismo-economico-da-regiao>

Sequera, J., & Nofre, J. (17 de 12 de 2019). Touristification, transnational gentrification and urban change in Lisbon: The neighbourhood of Alfama.

Sage Journals, 57(15). doi:<https://doi.org/10.1177/0042098019883734>

Serdoura, F., & Freire de Almeida, H. (12 de 2011). A Reabilitação da Baixa Pombalina de Lisboa. Uma Estratégia para a Sustentabilidade Ambiental e Económica? *Cadernos de Arquitectura e Urbanismo* 8:60-67. Obtido em 01 de 06 de 2024, de

https://www.researchgate.net/publication/322989043_A_Reabilitacao_da_Baixa_Pombalina_de_Lisboa_Uma_Estrategia_para_a_Sustentabilidade_Ambiental_e_Economica

Shrivastava, S. (06 de 04 de 2023). *The Impact of Capitalism on Architecture*.

Obtido em 30 de 05 de 2024, de Rethinking the Future: <https://www.rethinkingthefuture.com/architectural-community/a9797-the-impact-of-capitalism-on-architecture/>

Siatitsa, D. (7 de 2022). Changements et dynamiques récentes des pratiques

habitatives dans les métropoles de l'Europe du Sud. *Re-inhabiting central Athens: urban planning, housing and the claim for socio-spatial justice*, pp. p. 7-29. doi:<https://doi.org/10.4000/bchmc.1105>

Silva, R. D. (2022 de 05 de 2024). *I see your true colours: conheça as ruas coloridas de Lisboa*. Obtido em 25 de 05 de 2024, de Time Out: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/coisas-para-fazer/i-see-your-true-colours-conheca-as-ruas-coloridas-de-lisboa>

Smith, L. (2006). *Uses of Heritage*. New York: Routledge.

Soules, M. (2021). *Icebergs, Zombies, and the Ultra-Thin: Architecture and Capitalism in the 21st Century*. Princeton Architectural Press.

Stefański, K., Gryglewski, P., Ivashko, Y., Dmytrenko, A., & Ivashko, O. (07-09 de 2020). Revitalization Specifics Of Industrial Enterprises Made Of Brick And Concrete. Examples Of Lodz, Kyiv And Poltava. *International Journal Of Conservation Science*, 11(3), 715-730. doi:ISSN: 2067-533X

Super Casa. (11 de 03 de 2024). *Especulação imobiliária: conheça este conceito*. Obtido em 24 de 05 de 2024, de SuperCasa: Especulação imobiliária: conheça este conceito

Tait, J. (2003). *Segyehwa: The Globalization of Seoul*.

Tavares, A. (24 de Novembro de 2020). *Reabilitação urbana é “fundamental numa cidade consolidada como o Porto”*. Obtido de Vida Imobiliária : <https://vidaimobiliaria.com/noticias/reabilitacao-urbana/reabilitacao-urbana-fundamental-cidade-consolidada-como-porto-2/>

Tavares, A. (26 de 01 de 2021). O que é a reabilitação urbana em Portugal? (J. d. Negócios, Entrevistador) Obtido em 01 de 11 de 2023, de <https://www.jornaldenegocios.pt/negocios-em-rede/imobiliario-e-reabilitacao-urbana/janeiro-2021/detalhe/o-que-e-a-reabilitacao-urbana-em-portugal>

Tourinho, H. (17 de 04 de 2023). *Uma breve história das cidades-satélites de Brasília*. Obtido de ArchDaily: <https://www.archdaily.com.br/br/998586/uma-breve-historia-das-cidades-satelites-de-brasil>

- UN-Habitat. (06 de 2020). What is a City? *What is a City?* Obtido de https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/06/city_definition_what_is_a_city.pdf
- United Nations . (2016). The World's cities in 2016 : data booklet. (N. Y. Affairs, Ed.) *New York: Department of Economics and Social Affairs.*
- United Nations. (2015). Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *World Urbanization Prospects: The 2014 Revision.*
- Universidade da Beira Interior. (12 de 04 de 2019). *Recuperação de Património.* Obtido de ubi.pt: https://www.ubi.pt/entidade/recuperacao_patrimonio
- Valencia, N. (03 de 10 de 2017). *O Plano Cerdà de Barcelona de uma nova perspectiva nessa fotografia aérea.* Obtido em 29 de 05 de 2024, de ArchDaily: <https://www.archdaily.com.br/br/880894/o-plano-cerda-de-barcelona-de-uma-nova-perspectiva-nessa-fotografia-aerea>
- Vaz, D. (2021). De cidade industrial a cidade universitária? Percurso e representação da Covilhã. Em Costa, Adelaide Millán, & Prata, Sara, *Pequenas Cidades no Tempo. o Ambiente e Outros Temas* (pp. 571-590). Lisboa, Portugal: Instituto de Estudos Medievais. Obtido em 2024 de 05 de 15, de <http://hdl.handle.net/10400.2/13229>
- Wacquant, L. (01/04 de 2010). Ressituando a gentrificação: a classe popular, a ciência e o estado na pesquisa urbana recente. *CADERNO CRH*, 23(58), 51-58. Salvador, Bahia Brasil: Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. doi:10.1590/S0103-49792010000100004
- Wendt, A. (1994). Collective identity formation and the international state. *Journal of American Political Science Review*, 88, 384–396.
- Wendt, A. (1999). *Social theory of international politics.* Cambridge University Press.
- Willsher, K. (18 de 12 de 2019). It's a little worn out': Parisians unveil plan for €250m Champs-Élysées makeover. *The Guardian.* Obtido de <https://theguardian.com/world/2019/dec/18/its-a-little-worn-paris-champs-elysees-in-line-for-250m-make-over>
- Willsher, K. (10 de 01 de 2021). Paris agrees to turn Champs-Élysées into

'extraordinary garden'. *The Guardian*. Obtido de
https://www.theguardian.com/world/2021/jan/10/paris-approves-plan-to-turn-champs-elysees-into-extraordinary-garden-anne-hidalgo?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com

Yun, J. (2017). *Globalizing Seoul: The City's Cultural and Urban Change*. Seul: Routledge.

Zebracki, M. (01 de 12 de 2011). Beyond public artopia: public art as perceived by its publics. *GeoJournal*, Volume 78, 303-317.

Zukin, S. (1996). *The Cultures of Cities*. Blackwell.

